DIRECTOR
RENATO DE TOLEDO LOPES
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
12 - RUA RODRIGO SILVA - 12
Redacção: Tel. C. 221 e Official
Administração: Tel. C. 1606

O JORNAL

ASSIGNATURAS
Anno. 30$000 | Semestre. 18$000 | Trimestre. 10$000
ESTRANGEIRO...... 60$000
AVULSO 100 RS.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

ANNO II — NUM. 557 Rio de Janeiro — Domingo, 26 de Dezembro de 1920

O JORNAL

Edição de hoje 12 paginas

A INSISTENCIA DO GOVERNO

Não poderia ter sido mais triste a impressão que produziu nas rodas politicas a attitude caprichosa do presidente da Republica nessa incandescente questão do imposto de transito. Revelando mais uma vez a sua indecisão habitual em tudo que se refere aos problemas economicos e financeiros e a sua irremediavel falta de tacto politico, o sr. Epitacio Pessoa, depois de ter aquiescido na retirada da infeliz emenda 25, voltou a fechar a sua approvação como um caso de honra para o seu governo.

Não temos duvida que, afinal, a victoria será sua. Sob toda a engrenagem apparente de regimen livre, de poderes soberanos, não nos elevamos, de facto, do despotismo legal de um só homem. O presidente da Republica tudo póde, tudo manda. O Congresso, por culpas do regimen e por culpas, sobretudo do seu proprio egoismo e da sua propria falta de independencia não é, ha muito tempo, senão uma chancella submissa do Cattete. O presidente da Republica sorri dos seus prurídos oppocisionistas, como sorri dos clamores publicos que se levantam contra os tremendos erros da sua politica ou, antes, da sua desorientação economica e financeira.

As bancadas de S. Paulo e do Rio Grande submetter-se-ão, em nome dos altos interesses do paiz, e da curiosa harmonia entre os poderes constituidos. O sr. Epitacio Pessoa terá, mais uma vez, a sensação da sua omnipotencia...

Infelizmente, não podemos dar ao presidente da Republica os nossos parabens por essa victoria, trabalhada sobre os soffrimentos do paiz. Jurista e antigo magistrado, sabe o sr. Epitacio Pessôa melhor do que nós que o imposto de transito ficará sobre o papel; no primeiro caso concreto o poder judiciario dal-o-á como inexistente, e o Thesouro em ruinas terá que fazer face a mais algumas indemnizações. Dest'arte talvez nem a hypothese das perturbações economicas que elle traria se verificará. Mas, o capricho presidencial venceu todas as resistencias. S. Paulo e o Rio Grande estão dominados, o que póde ser um excellente triumpho para a proxima successão presidencial... Entretanto, bastaria que o presidente da Republica reflectisse alguns instantes para ver que nenhuma especie politico, a sua victoria de hoje póde ser uma fonte de proximos dissabores. Os rancores politicos são longos e amargos.

O Congresso que vota com repugnancia intima sob a pressão do chefe da nação o malfadado imposto de transito, procurará tirar a sua desforra mais tarde, quando o seu mandato prolongar-se além do todo poderoso senhor do Cattete. Assim, sem apoio na opinião publica, em guerra aberta e franca contra todas as classes do trabalho, negado pela quasi unanimidade da imprensa, em antagonismo com os representantes do Poder Legislativo, o presidente da Republica, no isolamento do seu palacio, não saberá onde amparar-se. Mesmo, no estado de indifferença civica que tão tristemente nos caracteriza, acredita o presidente da Republica que este ambiente de hostilidades latentes é o mais propicio para qualquer governo?

Não. A vaidade pessoal do homem pode sair satisfeita do incidente que o seu capricho provocou. Mas o paiz só tem a perder nesta expectativa de choques e lutas que nem o merito da franqueza guardam.

A uma transigencia patriotica preferiu o sr. Epitacio a insistencia no erro. Deus queira que o Brasil não pague demasiadamente caro o capricho dos que querem confundir a energia com a violencia e que não sabem medir os abysmos que a propria grandeza momentanea lhes abre aos pés incautos.

O FUTURO ORÇAMENTO MUNICIPAL

Felizmente que estão encontrando éco na tribuna do Conselho os justos protestos da população contra as excessivas majorações propostas pelo sr. Carlos Sampaio.

De facto, será imperdoavel que os representantes directos do povo carioca esquecessem os interesses e os direitos daquelle de quem são mandatarios para, sem estudo e sem consulta ás conveniencias collectivas, obedecerem e satisfazerem a contade do prefeito, em troca porventura de pequeninos favores de duvidosa vantagem, para elles proprios. E se não ha da parte de todas as classes contribuintes um clamor unisono de revolta contra o que, ás ultimas horas, se pretende de afogadilho consummar, é porque assumptos de tal natureza têm publicidade quasi clandestina e das aggravações exorbitantes a massa dos municipes não recebe conhecimento que na desagradavel sorpresa da hora do pagamento. E ahi já a revolta é innocua uma feita que tardia.

A consciencia da responsabilidade começa de despertar em nossos edis e está sendo posto em pratica o processo classico dos discursos de obstrucção. As forças estão rigorosamente equilibradas — doze a favor e doze contra os propositos extorsivos do sr. Carlos Sampaio.

E' de sallentar que um dos membros da commissão de orçamento, o sr. Felisdoro Gaya, um dos signatarios das emendas officiaes de impiedosa aggravação, vem de se revoltar contra ellas e de formar ao lado dos que se collocaram na defesa da população, cujas condições prementes de vida, já não comportam essas tosquias annuaes, cada vez mais cerces, para satisfação de vaidades e caprichos de quem quer que seja. Os augmentos são tanto menos defensaveis e ao poder publico fallece tanto maior autoridade para os exigir, quanto é certo e innegavel que as rendas são malbaratadas em gratificações, e obras e serviços de nenhuma utilidade publica ou pelo menos incomportaveis num momento difficil como o que atravessam todas as classes.

Não é possivel admittir que a Prefeitura imponha novos sacrificios á população para augmentar o já por demais excessivo quadro do funccionalismo municipal, como sorrateiramente se está fazendo no presente projecto de orçamento, apesar de terminante prohibição da Lei Organica: para se estabelecer a nova praxe de conceder licença por um anno com todos os vencimentos "para tratar de seu interesse", para regios presentes de anno-bom como aconteceu em referencia aos fiscaes de inflammaveis. Raramente uma assembléa terá praticado liberalidade de cunho tão escandaloso, com a aggravante de que o faz no momento preciso em que cuida de onerar os tributos do povo. Existem na Prefeitura dois agentes de inflammaveis. E' classe extincta e que, em virtude de lei, vae desapparecendo á medida que, por morte ou aposentadoria, os cargos se vagam. Reconheceu o Conselho e bem a inutilidade das funcções que lhe são commettidas, e que podem ser a contento executadas pelos agentes fiscaes dos districtos, como já se está fazendo nas zonas suburbana e rural, uma feita que os titulares restantes têm funcção apenas na parte central da cidade. Percebiam os agentes fiscaes 9:600$ annuaes e os de inflammaveis, 7:800$ os urbanos e 6:600$ o suburbano. Em 1918 o Conselho incorporou aos agentes fiscaes as gratificações que percebiam e equiparou os vencimentos de todos, fixando-os em 12 contos annuaes. Por excesso de generosidade, conseguiram os agentes de inflammaveis ver os seus proventos egualados aos destes.

Que se faz agora? Manda-se que essa egualdade retrotraia a 1911, quando os agentes foram melhorados, sem que elles o tivessem sido pela reconhecida inutilidade das suas funcções. Não ha razão de direito, por mais tenue e longinqua capaz de cohonestar semelhante resolução. A graça excessiva de 1918 é transformada em "direito" e mandada recuar até 1911 para o fim de aquinhoar os contemplados com algumas dezenas de contos de réis. O povo carece de conhecer a applicação e os motivos por que lhe querem arrancar novos e pesados tributos.

E' para occorrer a despesas de tal natureza que o sr. Carlos Sampaio manda que no computo do capital para a graduação do estabelecimento commercial, isto é, para a incidencia do imposto de licença, não se leve em conta apenas o stock, mas tambem o valor "dos balcões, armações, vitrines, balanças, instrumentos e ferramentas, vehiculos de serviços, espelhos e outros ornatos de reclames, emfim tudo o que constituir o apparelhamento feito para o funccionamento do negocio ou para attrair a clientela". Ora, independente do imposto de licença, paga o commercio taxas especiaes para manter cada qual dessas coisas, de sorte que se vae criar uma illegal duplicidade de tributação, pagando duas vezes pelo mesmo facto, o que sem duvida encontrará remedio no recurso ao poder judiciario.

Outra disposição digna de registro é a que determina "sempre que a Prefeitura constituir mercado para a venda de generos alimenticios, o prefeito poderá estabelecer uma area, em torno dos mesmos, de no maximo 600 metros de raio, onde não serão concedidas licenças para o commercio dos referidos generos".

O projecto orçamentario está inçado de medidas de flagrante illegalidade, onde a um só tempo se revogam a Constituição, o Codigo Civil, a Lei Organica, as leis processuaes, etc. Basta lembrar que se pensa em fazer o mobiliario das casas responsavel pelos onus reaes das mesmas, como seja o imposto predial.

Muito mal ficaria o Conselho se acompanhasse o sr. Carlos Sampaio nesse terreno.

O QUE O BRASIL IMPORTOU ATE' SETEMBRO

Os algarismos da nossa importação, que estão apurados em detalhe até o mez de setembro deste anno e, em cujo periodo a importação se achava collocada ainda abaixo da exportação em cerca de 8.000 contos, dão-nos assumpto para o presente artigo, pondo deante dos nossos leitores, apreciadores de estatisticas, os algarismos desse movimento.

A classe que mais influiu nas nossas compras foi a dos cereaes e grãos alimenticios, na qual se acham comprehendidos o trigo e a farinha do mesmo, com cuja acquisição dispendemos 173.564 contos de réis. Em 1919, para os 12 mezes, a mesma importação foi de 211.123 contos de réis, o que nos faz acreditar que, para o corrente anno, a importação desses artigos supplantará o total de 1919.

Em seguida a essa classe encontramos o grupo das "machinas e accessorios para estradas de ferro, industria e lavoura", a qual, abrangendo 43 artigos, já se elevou á respeitvel somma de 127.849 contos de réis, emquanto que, para todo o anno de 1919 a mesma alcançava a somma de..... 113.461 contos de réis.

O grupo representado pelo "ferro e aço e suas manufacturas", merece ser mencionado aqui com os seus principaes detalhes, visto a importancia que tem para nós essa industria na época actual, já pelos favores concedidos pelo governo a um syndicato americano para explorar as nossas jazidas de minerio e seu beneficiamento e tambem pela iniciativa particular que se desenvolve satisfactoriamente, com a montagem de altos fornos em diversas localidades de Minas e que estão produzindo os melhores resultados.

Emquanto que, para os 12 mezes de 1919 a importação alcançou a importancia de 116.099 contos de réis, nos 9 mezes deste anno a mesma já se eleva a 124.834 contos de réis, representados pelos "trilhos, eixos, rodas e pertences para carros, etc., de estradas de ferro; arame farpado para cercas; peças para construcção de edificios; tubos, canos e accessorios; chapas de ferro para cobrir casas e folhas de zinco". Esses são os artigos que mais avultam na importação e cujos valores attingem a mais de 10 mil contos.

Na classe de "pedras, terras e outros mineraes", e na qual estão comprehendidos o carvão de pedra, cimento, marmore, salitre e briquettes, encontramos o valor de 52.679 contos de réis para os 9 mezes deste anno, tendo sido a sua importação de ..... 133.812 contos de réis em 1919.

Dada differença tão consideravel de 81.133 contos de réis a mais em 1919, é certo que a importação desses artigos terá uma consideravel diminuição no corrente anno, a qual talvez seja a menor, a partir do anno de 1915.

No agrupamento representado pelos "varios artigos" e dos quaes os mais importantes são o "kerozene, a gazolina, os oleos para lubrificação e o oleo combustivel", a importação attingiu a 86.937 mil contos nos mezes de janeiro a setembro deste anno, emquanto que, durante o anno de 1919 a mesma alcançou a somma de ...... 120.493 contos de réis, a maior somma observada nestes ultimos 5 annos.

Ainda estamos sériamente na dependencia das manufacturas de algodão do estrangeiro, pois que, nos 9 mezes deste anno, as nossas acquisições já se elevam á consideravel somma de 90.096 contos de réis, só para o algodão, com e sem mescla.

Em comparação com a nossa importação nos 12 mezes de 1919, a do corrente anno já está em mais 19.495 contos de réis.

Os tecidos que predominam na importação são os de algodão tinto e branco, manufactura e tecidos não especificados.

Muito provavelmente acham-se comprehendidos nessa importação os .... 75.425 contos de réis de algodão em rama, que exportamos até o mez de setembro deste anno!...

De carros e outros vehiculos, como sejam: carros para estradas de ferro e automoveis, já importamos 49.064 contos de réis, para uma importação de 25.315 contos de réis nos 12 mezes de 1919. Havendo, portanto, uma differença de cerca de 24.000 contos para o anno corrente, até setembro.

De "conservas e extractos", na qual mais avulta o bacalhão, carne, conserva de peixe e legumes, as nossas compras attingiram a 51.272 contos de réis. Em 1919 apenas chegaram a 38.459 contos de réis para todo o anno.

Do "papel e suas applicações", da qual a mais importante é o papel para impressão, já importámos 40.167 contos de réis, havendo nessa classe uma differença de 14.000 contos de réis a menos neste anno, em confronto com o de 1919.

Os productos chimicos e drogas e especialidades pharmaceuticas, baixaram de 46.235 contos de réis em 1919 a 36.484 contos de réis neste anno.

Temos já um augmento de 4.479 contos de réis nas bebidas importadas este anno, em comparação com o anno de 1919. As acquisições desse artigo já alcançam a somma de 42.432 contos de réis.

As nossas demais compras e que representam menos de 30.000 contos de réis, acham-se representadas da seguinte fórma:

	Setembro, 1920 Contos réis
Generos alimenticios	29.409
Materias e substancias para tinturaria e pintura	26.309
Juta	22.769
Lã	13.369
Plantas, flôres, frutas, grãos, raizes, etc.	13.531
Pelles e couros preparados	22.972
Sumos e succos vegetaes	13.540
Armamento e munição de caça e guerra	11.339
Borracha em obras	13.795
Lã com e sem mescla	19.279
Louça e porcellana	17.452
Artigos para tinturaria e pintura	13.495
Seda com ou sem mescla	15.290

Assim discriminando, temos analysado o que foram as nossas compras no exterior, nesses 9 mezes do corrente anno, e que justificam o movimento consideravel na renda das nossas alfandegas, a começar pela do Rio a qual, tem dado, a partir de setembro, uma média mensal superior a 10 mil contos.

NOTAS DE UM ESTUDANTE

O NATAL

Este é o dia glorioso para toda a christandade — o dia natal de Jesus.

Em verdade, nem se sabe ao certo o dia nem o anno, e talvez nem o logar.

A exegése christã jámais alcançou determinar com exactidão irreprehensivel as verdades tradicionaes.

A tradição, porém, só ella, é de si mesma sufficiente quando falha a authenticidade da historia.

Depois de grandes e numerosas hesitações logo cedo a communidade christã de Roma fixou o dia 25 de dezembro para o natal de Jesus Christo.

Antes d'isso se havia pensado em um dia de janeiro ou em outro do mez de maio.

Seria no inverno ou na primavera?

Quem poderá dizel-o!

Ainda hoje contamos os factos e successos referindo-os "ao anno do nascimento de Jesus Christo", pois que era do Natal e não do anno-bom que o anno começava a decorrer.

Os paleographos sabem que até o seculo XIV, predominava a era de Cesar nos documentos publicos.

Quanto ao logar do nascimento de Jesus, as duvidas e incertezas são numerosas e dividem os proprios christãos da orthodoxia e do racionalismo.

Em verdade, dois evangelistas, São Matheus e São Lucas, dizem, accordes, ter sido em Bethleem, pois que se fazia então um recenseamento do imperio romano, sob Augusto, e era costume dos hebreus recensearem-se nas suas tribus e assim a familia de Jesus saiu da Galiléa para ser allistada n'uma cidade da tribu de Judá, qual era Bethleem.

Não encontrando logar no albergo já repleto de forasteiros, José e Maria acolheram-se a uma mangedoura ou presepe de animaes, e ahi nasceu Jesus.

Os racionalistas acham essa historia tendenciosa e falsa. Acham-n'a falsa porque é difficil conciliar a data desse recenseamento feito por Quirinus muito mais tarde, mais ou menos dez annos da edade de Jesus.

Acham-n'a tendenciosa, porque a natividade em Bethleem foi ideada com o fim de estabelecer a realização de uma prophecia assignalada anteriormente no livro de Micheas quando este dizia que da pequenina Bethleem Ephrata é que havia de sair o Messias desejado.

Os evangelistas conheciam toda a literatura prophetica, e, sob a inspiração dos antigos livros, onde não sabiam a verdade punham-n'a á conta das antecipações messianicas.

Era mister situar em Belem Ephrata, como previra Micheas, o nascimento da gloriosa vergontea de David.

Houve imperfeita informação do evangelista? houve acaso interpolação posterior que alterasse o texto primitivo?

Em todo caso, só podemos allegar aqui o — "textus receptus".

Este mesmo São Lucas, o evangelista mais informativo dessa minucia, querendo fixar a natividade em Bethleem, imaginou aquella viagem da familia de Jesus que habitava Nazareth, e, para explicação sufficiente achou que podia servir o recenseamento imperial.

Essa é a exegese de Straus, Schmid, Renan e quasi todos os demais racionalistas.

As conclusões dos racionalistas podem ser visivelmente excessivas e exaggeradas.

Apoiam-se todas ellas numa prova negativa: na ausencia de testemunhos historicos acerca de um censo anterior, que podia ter existido. Por esse tempo, a tributação dos impostos exigia o censo das populações submettidas ao imperio, e eram coisas frequentes, as "rationes imperii" — como chamavam ás estatisticas officiaes do mundo romano.

Sabe-se egualmente, e sem contestação, que São Lucas, discipulo de Paulo, colheu tradições immediatas da vida de Christo, conheceu a alguns companheiros do Mestre (a São Tiago menor, por exemplo) e como grego syrio tinha naturalmente conhecimento cabal dos lugares.

Como, pois, contestar o seu depoimento, aliás concorde com o de outro?

Ainda mesmo que se supprima a circumstancia do recenseamento, ou que se faça do epitheto de Nazareno, uma objecção contra a genealogia de Jesus, nada disso é prova bastante para condemnar a tradição mais antiga da egreja.

E' sabido que nos primeiros tempos do christianismo eram appellidados-nazarenos — todos os syrios que deixavam de ser judaisantes ou renegavam a doutrina mosaica. Não era, pois, um nome gentilico, mas sectario. E demais, Christo viveu grande parte de sua vida em Nazareth.

Como quer que seja a questão de origens que mais interessa é reconhecer que o christianismo incorporou todas as idéas moraes, sublimou-as e espiritualizou-as na doutrina mais perfeita, na religião do amor e da fraternidade humana.

Não são as minucias biographicas, as fabulas ou as vacillações da historia, que compromettem a solidez do edificio a desafiar dois mil annos de existencia.

Sempre verde, como a arvore symbolica do natal, sempre verde e talvez eterna, eil-a a derramar como no primeiro momento "a paz a toda a terra e aos homens de boa vontade".

Estamos com Johannes Scherr quando não se deixa levar por toda a trama e urdidura da exegése.

Não é um terreno tão firme essa critica dos novos theologos que se possa nelle assentar a duvida e a negação dos depoimentos synopticos.

Ha que aceital-os — cum grano salis — qualquer que seja a assombrosa erudição dos exegetas.

Hoje, a propria data da éra christã reconhece-se errada. O nascimento de Christo succedeu quatro annos antes do começo da era usual.

Esta correcção fez-se desde que se verificou o erro do computo dionysico; mas não passou da chronologia erudita para os usos communs.

Igual valor têm as alterações de qualquer especie em nada fundamentaes para a historia de Jesus.

O berço póde ser Nazareth ou Belem. O homem — Deus póde filiar-se a Judá ou a Israel.

A arvore do Natal póde ser um symbolo do antigo gentilismo dos godos; mas não é de todo exotica, nem recente. Já um gélido canon medieval da egreja de Braga prohibia o costume, e não permittia "neque lauro neque viriditate arborum cingere domos" a pratica hoje renovada com a elegancia e o exito de todos os exotismos.

Mas, essas lendas e tradições cercam de mysterio e poesia a historia de Jesus e della fazem a historia universal de todas as bellezas esparsas no universo.

João RIBEIRO.

ASSUMPTOS ECONOMICOS

AS CAUSAS DA ALTA DOS PREÇOS

Muitas causas determinaram esta elevação desmedida de todos os preços. Como achar a parte exacta de cada uma?

Tudo que vimos, diz o sr. Antoine de Tarlé, depois de seis annos demonstra que o valor dos objectos não depende somente da offerta e da procura, da raridade e da abundancia dos productos, nem do trabalho que nelle se incorporou. Ella se acha tambem modificada pela abundancia dos meios de pagamento, pelo desejo do comprador, pelo espirito de lucro do vendedor e por certas circumstancias extrinsecas aos objectos em questão. Estes elementos diversos intervêm em certas proporções e reagem uns sobre os outros de tal sorte que é difficil discernil-os. Notemos antes de tudo que passou o tempo em que os preços se estabeleciam a taxas differentes sobre diversos mercados. A facilidade das communicações tende a nivelal-os em toda a parte. Muitas vezes, mesmo as mercadorias em retalho, não são mais baratas no mercado de producção; o que determina hoje o seu valor, não é mais o existente local, mas o stock mundial.

E' preciso tambem ter em conta as condições que crearam a diminuição geral da producção causada pela guerra. Em casos de abundancia sobre os mercados, o consumidor tem a possibilidade de "boycottar" as mercadorias cujo preço lhe parece excessivo. Este temor provoca entre os fabricantes um esforço para produzir em melhores condições. Tambem, tanto quanto a producção excede ás necessidades do consumo, a concurrencia dos vendedores tende a fixar o preço corrente ao nivel do preço de revenda o menos elevado.

Se a producção se torna inferior ás necessidade, então, a procura exaggerada dos compradores, que temem a carestia, provoca a alta. Esta será tanto mais forte quanto os consumidores dispõem de mais dinheiro. Por vaidade e pelo desejo de pasmar os vizinhos, elles pagam não importa que preço, sem inquietar-se do valor real. Desde que os negociantes notam este estado de espirito aproveitam e não põem mais limites ás suas pretensões, assegurados como estão de vender os seus artigos. A alta dos preços traz forçosamente a dos salarios, dahi a elevação dos preços de revenda, ponto de partida de exigencias novas do vendedor. O productor, assoberbado de encommendas, não faz mais esforços para fabricar barato. E' assim que os preços tendem a se regular sobre o nivel mais elevado.

Desde o começo da guerra a producção diminuiu em todos os paizes da Europa. Ao mesmo tempo as difficuldades de transportes contribuia para fazer rarear os productos. Resultou disto uma alta de preços, aliás [illegible] o progresso [illegible] que os stocks existentes foram consumidos. Entrou, então em jogo uma outra causa muito mais activa: a brusca elevação dos salarios nas industrias de guerra. Em tempo normal, o salario tende a se regular pelo custo da vida; durante a guerra, deu-se o inverso. E' notorio como o governo interveiu para impôr aos industriaes, que trabalhavam por conta delle, o pagamento aos seus operarios salarios inteiramente desproporcionados com as exigencias da vida nesta época. Falta tanto mais grave quanto a maioria destes operarios eram desmobilizados. Escapando aos perigos e miserias da trincheira elles se deveriam considerar muito felizes de trabalhar na usina nas mesmas condições de pagamento de seus camaradas da vespera, conservados nas trincheiras.

Os operarios se encontraram de um dia para outro de posse de meios de compra aos quaes não estavam habituados; só tiveram uma idéa, usar delles a torto e a direito: não tinham feito ainda a aprendizagem de consumidores. Ao ver como elles ainda hoje se comportam parece que elles a queiram fazer ou são incapazes. Em presença de taes compradores, os retalhistas cederam á tentação de elevar preços que nunca eram ajustados. Elles não tinham bastantes artigos para satisfazer aos clientes e estes nunca acharam que fosse caro de mais.

Ao mesmo tempo se produzia uma alta resultante do preço de revenda.

Os industriaes que não trabalhavam para a defesa nacional foram obrigados a augmentar tambem os salarios; as suas despesas geraes eram accrescidas, dahi a necessidade para elles de vender mais caro. Em 1919, o preço de revenda foi ainda elevado pela diminuição legal do tempo de trabalho, limitado a oito horas de uma maneira absoluta, sem se ter em conta condições particulares das industrias diversas. Em 1920, elle o foi pela alta das tarifas das estradas de ferro.

Com uma reducção da producção e um accrescimo de despesas, a alta era inevitavel.

Ajuntemos emfim que, em uma quinzena de mezes, sete biliões foram distribuidos como premio de desmobilização, sem falar dos que foram dados a titulo de peculio. A quasi totalidade destes billiões foram gastos immediatamente em despesas improductivas na maior parte e muitas vezes superfluas. E' ainda um factor da alta.

Em que medida agiu a inflação monetaria? Uns a dão como causa da elevação dos preços, outros como uma consequencia.

Não se pode negar que a abundancia de meios de pagamento, postos á disposição do consumidor, não o incite á despesa.

Ora, 34 billiões de bilhetes de banco foram lançados na circulação depois de 1° de agosto de 1914. Esta multiplicação de papel-moeda produziu a sua depreciação. E' a historia dos "assignados" durante a Revolução, do bilhete de curso forçado que circulou na Inglaterra no começo do seculo 19, e, nos Estados Unidos de 1861 a 1879. O kilogramma de ouro, que valia, em 1914, 3.100 francos, oscilla hoje em quasi 10.000, isto é, o franco papel não vale mais um franco ouro, mas sensivelmente tres vezes menos.

Nestas condições, é preciso dar tres vezes mais para obter a mesma quantidade de mercadorias. O salario de um dia de trabalho pago em francos papel não permitte a quem o recebe maior vantagem de productos como não o permittia seu salario de outr'ora pago em ouro, se bem que se possa dizer que o que mudou de valor não foram as cousas compradas, mas a moeda que serve para pagal-as. Vivemos na ficção. A elevação do salario é apparente; a dos preços a inutiliza. E se vae ao fundo das cousas tendo em conta esta depreciação da moeda para distinguir a alta nominal da alta real, se verifica que, depois de 1914, certos preços só augmentaram realmente em fraca proporção. O mal continúa visto que o Estado não cessa de emittir papel novo em circulação afim de permittir as transacções sobre bases nominaes novas. A inflação cresce diariamente. Segundo o balanço de 30 de Setembro ultimo o Banco de França augmentou a sua circulação de 500 milhões; no do 7 de outubro consta um augmento novo de 36 milhões. E' possivel que não seja o fim, pois a lei de finanças de 1° de agosto de 1920 prevê uma disposição que eleva de 40 a 43 billiões o poder de emissão do Banco de França. E', entretanto, necessario voltar ao padrão ouro, e trazer á sua proporção normal esta inflação que é uma das causas do desequilibrio.

Mas esta reducção só poderá ser progressiva, sob pena de causar ao commercio e ao credito perturbações que seriam desastrosas. A inflação é, com effeito, em uma certa medida, uma consequencia da multiplicação de pagamentos; ella é, pois, necessaria nesta medida. Antes da guerra circulava em França 7 billiões: 5 de bilhetes e 2 de moeda metallica. Ao mesmo tempo, o orçamento do Estado estabelecia-se em cerca de 4 biliões. Admittida que a proporção de 4 a 7 seja normal, com um orçamento de 2 billiões, como o actual em França, seria preciso uma circulação de 35 billiões. E' sómente de menos 5 a actual. A suppressão de uma parte de bilhetes traria a fallencia parcial do Estado, como a dos "assignados" em 1796. Nada seria mais perigoso, diz o sr. Antoine de Tarlé, que uma brusca desinflação da circulação fiduciaria.

V.

PAPÁ NOEL DOS NOSSOS DIAS...

(De LOUREIRO)

Ella: — Sabes, Juquinha, encontrei nos meus sapatos o "manto diaphano da fantazia" e um "baton de rouge".

Elle: — Esplendido presente! Nos meus, encontrei as pernas e a frauta de Pan.

O JORNAL DOS JORNAES

IDÉAS DE HONTEM

"CORREIO DA MANHÃ"

Em "commentario":

"Com o parecer da maioria da commissão de Justiça do Senado, foi lido hontem, no expediente da sessão da mesma casa do Congresso, o voto em separado do sr. Octacilio Camará, que discordou dos seus companheiros, para acceitar o projecto da Camara sobre o augmento do subsidio. Ao passo que a maioria da commissão impugnou o escandalo, o sr. Camará applaudiu-o com verdadeiro enthusiasmo.

Um dos argumentos do patrono de tão má causa é que, tendo a Camara votado o augmento sem agir em causa propria, pois toda ella se vae renovar, deve a acção do Senado restringir-se a um simples beneplacito, visto que, no caso, ficam em jogo interesses directos e immediatos de dois terços de senadores. Dada a delicadeza dessa situação, cumpre que os senadores se afastem de intervir no assumpto, limitando-se, por dever constitucional, á homologação do insolente assalto ao Thesouro.

Como logica, isso aberra de tudo. Como obra de má fé, parece-nos completa. O representante do Districto Federal não encontrou outro argumento, além do estafado argumento da carestia da vida, que emprestasse ao magnifico parecer do sr. Adolpho Gordo: ao defrontar a esplendida e appetecida mamata dos trinta e seis contos, tão agradavel, principalmente para os senadores que têm ainda em caminho duas legislaturas, elle lavou as mãos de Pilatos... Era preciso respeitar o voto da Camara!

Queriamos ver a hypothese contraria. Se essa casa do Congresso, mais attenta á grave crise que o paiz experimenta, e mais zelosa dos seus deveres patrioticos, reduzisse o subsidio, afim de comprehender os congressistas nos sacrificios impostos ao povo, como argumentaria o senador de Santa Cruz? Seria tambem no sentido de achar que os dois terços do Senado, então feridos na bolsa, não deviam discutir e examinar a deliberação da outra casa?

Mas o voto do sr. Camará vae ter a sorte que merece. Ensaia-se, entretanto, uma emenda que, mantendo o subsidio actual, eleve a ajuda de custo dos congressistas a seis contos, afim de garantir-lhes trinta contos annuaes, cinco mais do que hoje, e seis menos do que se estabelece naquelle projecto.

Convem lembrar que uma emenda no orçamento do Interior, com esse objectivo, caiu pelo parecer unanime da commissão de Finanças e pelo voto unanime do plenario..."

"O IMPARCIAL"

"A comedia amazonica"

"O sr. presidente da Republica tem feito, em relação á politica dos Estados, um governo de energia, de vontade segura, de respeito ao poder constituido, mesmo quando se trata de soluções que, politicamente, vão de encontro ás suas convicções pessoaes. O respeito á autoridade tem sido um dos pontos do seu programma, e esse respeito tem sido mantido, por mais de uma vez, na federação, graças, principalmente, ao prestigio emprestado pelo governo federal a certos poderes mais ou menos periclitantes.

Agora, vae ter o chefe da nação, ao que parece, opportunidade para exercer, mais uma vez, o direito de fazer respeitar os poderes legitimamente constituidos; e essa opportunidade vae fornecel-a, ao que parece, o Amazonas, onde, segundo se diz, está sendo preparada uma nova palhaçada opposicionista, vizando desprestigiar o governador que termina o mandato, e, impedir a posse do seu legitimo successor.

Essas comedias do Rio Negro são, em geral, sanguinarias. Abusando do seu dinheiro, alguns cavalheiros ha, ali, que armam dez ou doze homens, fazendo, com elles, uma "revolução". O resultado desses "movimentos" é, sempre, a capitulação dos desordeiros; o certo é, porém, que, antes disso, a capital toma um susto, verificam-se tres ou quatro mortes, sem falar no prejuizo moral que advém para o paiz, o qual passa a figurar, graças a essas leviandades, entre os povos irrequietos da America.

O que o governo federal devia fazer era, entretanto, impedir que se representasse integralmente a comedia. Se todo o interesse della está no fecho, por que não começar, logo, pelo ultimo acto?"

O CONTO D'"O JORNAL"

NATAL

A tarde era tão amena e a viração tão branda, que o proprio mar indomavel, vinha espreguiçar-se na praia em suas ondas côr de anil.

No céo sem nuvens, de um azul pallido, um bando de gaivotas voava, lentamente, rumo de terra. De longe, vinha o rugido surdo do oceano, na eterna peleja de encontro ás rochas [illegible], parecendo o rumor de um trovão longinquo.

No poente, apagava-se, aos poucos, o [illegible] do saudoso pôr do sol.

A mulher do pescador, á porta da cabana, quedou pensativa, na contemplação daquelle suave crepusculo.

Ha cinco dias que anciosamente sondava com o olhar a intermina vastidão marinha, na esperança de avistar ao longe a barca "Laura", de seu marido. Os quatro filhinhos rodeavam-a e, divisando lagrimas em seus bellos olhos tristes, ficaram silenciosos. Um dos pequenos indagou:

— Mamãe, por que é que o papae não vem? Ha tanto tempo que elle está longe!

— Não sei, respondeu a mãe, não vejo a barca, nem tenho noticias della. Já devia estar aqui, e amanhã é o dia de Natal e elle ainda não veiu!

Assaltada por um triste pensamento, abraçou-se aos filhinhos, nervosamente.

O mais velho, que ficára pensativo, a olhar para o mar, falou para si mesmo:

— Natal! Que lindo dia! Natal de Jesus, o pae das crianças! Por que Jesus veiu ao mundo, mamãe, para que aquelles máos homens O matassem?

— Não, meu filho, Jesus veiu ao mundo para nos salvar.

— Salvar de que?

— Do peccado. O Senhor creou o homem com o amor de si, para que este amor o levasse a praticar o amor do proximo, que é o amor universal. Mas o homem só cultivou o amor de si, tornando-se deste modo egoista e separando-se de Deus [illegible]

[illegible]

— Quem é Jesus?

— Jesus é Deus. E' o Deus unico que veiu habitar o mundo num corpo egual ao nosso, para salvar a humanidade que estava perdida. [illegible]

— Como Jesus foi bom, mamãe! Por que não pedimos a Elle que traga depressa o nosso paesinho?

— Sim. Mas vamos para dentro. Depois rezaremos.

A noite veldra a natureza com a sua negra cortina. A Via-Lactea scintillava e as estrellas tinham lampejos de pedrarias raras. As ondas quebravam-se na areia murmurando suas queixas em longos soluços, e a espuma alvacenta que as encrespava [illegible]

[illegible]

As crianças, movidas todas por esta recordação, correram ao fogão e lá collocaram os sapatinhos.

O mais velho, sentindo o espinho de saudade ferir-lhe o coração, abriu a janella e espiou para fóra. Voltou preoccupado e triste.

— Jesus não nos ouviu, mamãe! Não vejo a barca que não vem mais! disse com a voz tremula.

— Cala-te, não digas tolices, respondeu, angustiada, a mãe, com o coração opprimido por um peso enorme; reza, rezemos; se tu que crês em Jesus, Elle o salvará. Elle é o conforto dos pobres e dos afflictos!

Ajoelharam-se e rezaram, com fervor. [illegible]

[illegible]

— Que fazes ahi, menino?

— Eu não estou com fome, mamãe, e vim buscar aqui o pão para você me dar um pedacinho.

— Mas esse pão é para vocês, amanhã. Não tem mais outro, emquanto o papae não voltar. Vae dormir, meu filho; dormindo não sentirás fome.

— Não, mamãe. Dê-me só um pedacinho, sim? Elles adormeceram nos joelhos da mãe; depois eu peço a Jesus que nos dê comida para amanhã. Elle é bom e gosta das crianças que rezam por Elle.

A pobre mãe sorriu-se tristemente e deu-lhe o almejado bocado. O pequeno correu para o leito, saboreando com sofreguidão o duro manjar.

Prestes já a adormecer, lembrou-se da promessa que fizera á mãe. Pôz-se de joelhos e supplicou:

— Jesus, tem pena de mim que sou criança. Eu quero que você ponha no meu sapato um peixe grande, assim... para mamãe fazer o almoço. Depois você botar brinquedos... os pequeninos... se podes, sim?

Passou as cobertas e deitando a cabeça no travesseiro em breve adormeceu, com um sorriso nos labios, sonhando talvez com um grande peixe, frito e cheiroso [illegible]

De repente, ouviu o ruido de passos apressados, que se approximavam, e alguem bateu, de mansinho, na porta. Entre alegre e assustada, indagou:

— Quem é?

A voz querida respondeu:

— Sou eu, Laura, abre depressa.

Num momento estavam nos braços um do outro.

O pescador, um rapaz forte e louro, de largo rosto tostado, explicou á esposa a causa de sua demora.

Tivera alguns dias de calmaria, e com a pesca abundante, resolvera ir á villa vender o peixe para, com o producto da venda, fazer os preparativos para o Natal. Foi buscar a bagagem que deixára do lado de fóra, e ambos entregaram-se ao suavissimo prazer de preparar a surpresa para os adorados filhinhos.

Nos sapatos de Zito, além dos brinquedos e bombons, foi collocado um bello e grande peixe de largas escamas prateadas...

Alvorecia.

O sol, como uma bola de fogo, surgia de dentro d'agua, doirando o mar. As gaivotas, num alegre grasnar, demandavam em bandos as solidões marinhas. A praia alvejava, batida pelas ondas côr de anil. No leito, as crianças dormiam sorridentes. Um dos pequenos abriu os olhos relanceando-os pelo quarto. O rosto tostado do pae, aberto num largo sorriso, encarou o do filhinho. O pequeno deu um grito:

— Papae!

Foi o brado de alarme. Todos acordaram e penduraram-se no pescoço do pae. Depois, recordaram o grande dia, e, numa carreira louca, dirigiram-se para o fogão. [illegible] todos, a um tempo, queriam mostrar os brinquedos.

O Zito, sobraçando penosamente o enorme peixe, dirigiu-se para a mãe. Os olhos negros brilhavam irradiando a mais intensa alegria.

— Ah! mamãe, como Jesus é bom! Olha que peixe para o almoço!... Jesus, obrigado, meu bom Jesus!

Levantando os olhos para o céo, levou a mãosinha á bocca cheia de risos e, atirando um grande beijo para o ar, disse:

— Toma! E' só o que eu Te posso dar!

25 de dezembro de 1920.

Sarah d'ARRAS.

O desejo do Custodio

(Conto triste do Natal)

Era uma noite de "reveillon" no "bar" Assyrio. Entre luzes, perfumes e sonoridades a alegria corria parelhas com o deboche, a festejar, segundo os principios [illegible] da moderna liturgia, o modesto nascimento do Deus infante em Bethlem. [illegible]

[illegible]

— Porque não entras, João?...

[illegible]

— Mas tu hoje estás philosopho a valer, oh! Custodio. Vales por des Epicuros... Estarás doente?!...

Custodio, olhou-me com olhos que não sei mais o que "morder" e segredou-me:

— Não estou doente, mas tenho fome. [illegible]

[illegible]

— Oh! filho, não percebes?... O stemacho...

— Stegomia, Custodio?!... E que deantevas com essa metamorphose?...

E o Custodio, batendo-me no bolso da carteira, a sorrir amargo:

— Oh! filho não percebes?... O stevazio... "faz ceatas"...

E, depois de arrancar-me uma de "cinco", foi "voar" p'ra cima de um outro.

João SEM TELHA.

O orçamento municipal para 1921

O accordo estabelecido para a sua votação

Depois de successivos adiamentos, os intendentes que representam no Conselho Municipal, o pensamento da Alliança Republicana, estavam resolvidos a obstruir a discussão do projecto de orçamento.

Sabia-se até que já se acha formulado um substitutivo para ser apresentado, com o fim de protelar a discussão e evitar que o Conselho tivesse tempo de votar o projecto tal como se achava redigido.

Estabeleceu-se porém um accordo entre as duas bancadas do Conselho Municipal, e assim, após uma reunião havida entre os intendentes, ficou deliberado que a Mesa aceitaria todas as emendas ao projecto apresentadas pelos membros da Alliança, ficando então para, no plenario, resolver a assembléa sobre a sua approvação ou rejeição.

Assim, encerrada como ficou, na sessão nocturna de ante-hontem, a discussão do projecto, deverá começar amanhã a sua votação, entrando em primeiro logar a parte referente á receita para depois ser votada a despesa.

De accordo com o regimento interno do Conselho, cada intendente tem direito a cinco minutos para falar sobre cada emenda, encaminhando a votação, sendo bem provavel, deante do numero consideravel de emendas que foram adduzidas ao projecto, que a votação se prolongue ainda por alguns dias, tanto em sessão diurna como nocturna.

COMMENTARIOS

NOVA "FAVELLA" EM PERSPECTIVA?

A crise de casas é grande. Sabe-se isso. E por isso mesmo, as casas por ahi alugam-se a preços fabulosos. As exigencias da Saude Publica tambem são grandes, e cada vez maiores e mais rigorosas. Tambem por isso mesmo os senhorios, forçados a limpezas hygienicas de seus predios, forrações, caiações, pinturas, mudanças de taboas do assoalho e cobertura, etc., etc., etc., elevam quasi mensalmente os alugueis, que asphyxiam.

"A hygiene não deixa casa sem reforma!", diz-se. "E se se não fazem as obras, não podem as casas ser habitadas..."

Pois ahi é que está a novidade: nem todas.

Na rua do Mattoso, por exemplo, Ha ali um correr enorme de casas, que de ha muito tempo receberam da Hygiene a tal intimação para obras. De toda especie, porque as miseras estão mesmo em condições lamentaveis. Nem agua têm. Nem esgotos. Nada.

Nessas condições deveriam estar vasias.

Pois estão habitadas e cheias. Cheiissimas. De gente de toda especie, e da peor, em verdadeiros bandos turbulentos, de cantatas de violão, garrafas da "branquinha", "passes" de capoeiragem, mulheres de má vida, — um horror, que põe em sobresalto as familias da vizinhança — sem que a policia os veja, sem que a Saude providencie, sem que ninguem se importe com aquella lastima!

O mais curioso, porém, é que toda aquella multidão, que móra naquellas casas em rua povoadissima, dellas se apossou ninguem sabe como, e nellas reside o samba sem pagar aluguel! Não lhes é este augmentado, porque nem sequer existe e vão-se aquellas casas transformando em verdadeira Favella com a indifferença, senão a connivencia dos empregados da Saude Publica, que provavelmente nem sequer as visitam...

Incrivel!

* * *

SMARTISMO... ANTI-HYGIENICO

Já ha dias vimol-o fazer um. Deixámos passar a coisa. Era talvez tolice ou exquisitice de um tolo, e deixamol-a passar sem mais reparos. Hontem, porém, a coisa se repetiu — e em duplicata! Teria "pegado" a moda? Pois já não pode passar sem reparo, e severo, para que se não amplie em moda inconvenientissima.

Os cafés e confeitarias, para não terem os caixeiros occupados a servirem agua a centenas de sedentos que o calor lhes dirige a pedil-a, porque é gratis, collocam sobre o balcão uma ou duas duzias de copos com agua gelada. Cada um chega, desaltera-se bebendo o ambicionado refresco gratuito e se vae embora.

Ora, acontece que agora certos mocinhos de finas roupas chegam-se grave e imponentemente ao balcão, tomam de um daquelles copos, humedecem apenas os labios resequidos pela séde, e vão embora como os outros, desalterados.

Não haveria mal nisso se depois de assim delicadamente matarem a séde apenas humedecendo os labios, despejassem o resto do liquido e deixassem o copo vasio. Mas deixam-n'o cheio, como estava antes, e ali mesmo ao lado de duzia ou duzias dos outros tambem cheios. Qualquer pessoa que venha após, e vá simplesmente tomar seu copo d'agua gelada, arrisca-se a bebel-o justamente do resto do smart que o não bebeu, porque apenas elegantemente molhou... os beiços no liquido!

Referimos o facto, que presenciámos mais de uma vez, para que se lhe ponha cobro desde já, antes que esses smarts o decretem por moda. Por minima que seja a quantidade do liquido servido, o que nos copos fica é resto — e esses restos podem transmittir molestias muito serias a individuos sãos que, desprevenidamente os venham beber. Aquella pratica é pois um grande abuso, que os proprios empregados das casas devem impedir, chamando a attenção dos que o praticam para o mal que... inconscientemente fazem.

E mesmo porque, sobre ser uma pratica perigosa para a saude dos outros, é perfeitamente anti-hygienico, e mesmo... suja.

Notas scientificas

A energia mecanica a baixo preço

O sr. Colardeau, professor de physica, no Lyceu Roblin, apresentou em relatorio que leu perante a Academia de Sciencias de Paris, a solução que encontrou, ao mesmo tempo economia e pratica, para o grande problema do dia, que ali preoccupa todos os espiritos: a producção de energia mecanica a preços baixos, pela utilização das grandes fontes naturaes dessa energia.

Fontes de energia possue-as a França copiosas, além da hulha negra ou branca: o vento e a agua, por exemplo. E' na utilização destes, incomparavelmente mais baratas que os outros, que se applica o sr. Colardeau.

Para as installações de mediana importancia nas cidades, suggere elle um processo ao mesmo tempo simples, pratico e de pouco dispendio, para utilizar a energia da agua sob pressão distribuida nas casas.

Por um calculo simplissimo, conclue elle que uma torneira de pia aberta de maneira a esgotar um litro de agua por segundo, provindo essa agua de um reservatorio, collocado a 75 metros acima da torneira, póde fornecer quantidade de energia equivalente a um cavallo-vapor. Applicando-se a essa torneira uma turbina de grande velocidade congregada a um dynamno, poder-se-ia obter uma corrente electrica sufficiente para illuminar uma lampada de 500 vélas, e pelo menos uma vintena de lampadas, cujo poder illuminante variaria entre 10 e 50 vélas. Cada vez que se abrisse a torneira, por-se-ia em funccionamento essa usina em miniatura, e se accummularia na bateria a energia da agua.

No campo, objectiva o physico conter a energia inesgotavel do vento, e consegue capital-a graças a um dispositivo que annulla completamente os inconvenientes das irregularidades e mesmo de ausencia do elemento caprichosissimo que é o vento. Um simples moinho póde por intermedio de uma bomba fazer chegar a agua a um reservatorio elevado. Essa agua por seu turno acciona uma turbina, nas mesmas condições que citamos no caso precedente. Assim, uma quantidade fraquissima de agua póde armazenar a energia do vento e fornecer uma poderosa corrente electrica.

Generalizando-se a installação desses apparelhos simplissimos, obter-se-ia a producção de taes quantidade de energia que se poderia de então por deante viver liberto das actuaes preoccupações receiosas de que se esgotem as minas de carvão...

NOVO PROCESSO DE DIAGNOSTICO DA "AVARIA"

Na mesma sessão da Academia de Sciencias o sr. Edmond Perrier apresentou interessantissima communicação do sr. Gaston Odin sobre um novo methodo de diagnostico da "Avaria", depois de exaltação do serum do enfermo.

Certos tratamentos da avaria produzem algumas vezes uma aggremiação dos symptomas de affecção, de certa fórma reactivando-a. Esses phenomenos de reactivação até hoje não nos conseguiu produzir deliberadamente.

Depois de innumeras e pacientes pesquizas, o sr. Odin serviu-se desse phenomeno para conseguir a descoberta das "avarias" occultas.

O methodo consiste em retirar do paciente 50 a 60 centimetros cubicos de sangue, retirar o sôro, que se distribue por tres ampoulas esterilizadas ajuntando-lhe uma ou duas gotas do frasco receptor e addiccionando ao conteu'do de cada uma dessas ampoulas um centimetro cubico de uma solução de chloreto de sodio e de sôro physiologico. Este sôro exaltado é injectado no paciente, e si é este um "avariado" o sôro nelle inoculado provoca-lhe rapidamente a exaltação dos "accidentes" já existentes no enfermo.

Pelo que diz o sr. Edmond Perrier, esse methodo já foi applicado a uma centena de doentes, com resultados extremamente interessantes.

O regimen vegetariano

A inauguração de um estabelecimento de propaganda

Sob os auspicios da Sociedade Vegetariana Brasileira, realizou-se a inauguração da "A vegetariana", estabelecimento destinado a servir alimentação sem carne, com abundancia de frutas, legumes e massas.

No acto inaugural falaram os srs. Jaguaribe de Mattos, presidente da Sociedade, em saudação aos proprietarios da pensão, o casal Aguiar, que, por intermedio do sr. Acacio de Lannes, agradeceu, e finalmente o sr. Dulia dissertou ligeiramente ácerca da doutrina vegetariana.

Foi, após, servido almoço aos presentes, durante o qual tocou um sextetto de professores.

Terminado o almoço, os convidados percorreram todo o estabelecimento, tendo o almirante José Carlos de Carvalho e a senhorinha Lindolpho Xavier desfeito os laços de fita que vedavam entrada nas 4 salas nobres. Nas paredes dessas salas se lia: Sala Benjamin Franklin, Sala Miguel de Lemos, Sala Astorga e Sala Pythagoras.

ANNO NOVO

Boas festas e folhinhas

Ao O JORNAL continuam a ser dirigidos innumeros cartões de cumprimentos com votos de boas festas e feliz anno novo, além de varias dadivas como folhinhas e outros pequenos objectos de utilidade, ao que nos mostramos agradecidos.

Assim, recebemos hontem cartões dos srs.: A. Vasconcellos & C., proprietarios da Garage da Avenida; F. G. de Andrade & C., do Ao Cavaquinho de Ouro; sub-officiaes e officiaes inferiores do navio escola "Benjamin Constant; Figueiredo, Salazar & C., Vasconcellos & C., Fernando Braga & C., Alves Ramalho & C., Merino & C., Merino & Maury.

— Os srs. Ferreira de Mattos & C., importadores e exportadores, com escriptorio á travessa de S. Francisco, offereceram-nos uma folhinha para o proximo anno.

O concurso para auxiliares da Assistencia

Realiza-se amanhã, ás 13 horas, a prova escripta do concurso para auxiliares-academicos dos postos da Assistencia, sendo chamados todos os candidatos inscriptos.

Festival no Jardim Zoologico

Promette animação o festival annunciado para hoje, no Jardim Zoologico, em beneficio da Conferencia de S. Vicente de Paula, que tem por fim o soccorro aos pobres. Haverá dois espectaculos pelo corpo scenico do Euterpe Club, e exercicios de cyclista ao ar livre, pelo eximio artista "Gato".

Corridas e outras attracções completarão o programma da festa, durante a qual tocarão duas bandas de musica.

A VOTAÇÃO DA RECEITA

A Camara approvou as ultimas emendas após agitados e longos debates

Passou o imposto de transito por 90 contra 31 votos

As declarações de Minas e do Rio Grande do Sul

A Camara que se havia preparado para resolver, hontem, definitivamente sobre as emendas do projecto de orçamento da Receita, levou a cabo a sua intenção.

Se, de um lado, os srs. Mauricio de Lacerda e Nicanor do Nascimento se haviam disposto á obstrucção, de outro, decidira a maioria permanecer no recinto, conservando o numero necessario ás votações.

Os representantes de S. Paulo e do Rio Grande do Sul, dissentindo do governo na questão do imposto de transito, aguardavam o momento opportuno á manifestação de seus votos confirmando o ponto de vista que adoptaram: concorrer para, sem apoiar o executivo em todas as suas determinações, que não ficasse o governo sem os orçamentos para o anno vindouro.

OS ORÇAMENTOS, A POLITICA E O SR. ANTONIO CARLOS, SEGUNDO O SR. MAURICIO DE LACERDA

O sr. Mauricio de Lacerda, na hora do expediente, voltou a combater o imposto de transito.

Começou fazendo referencias á suavidade emanada do dia de hontem, em que a humanidade commemorava o nascimento do filho de Deus, feito homem para redimir a humanidade, soffrendo e morrendo pela melhoria dos sentimentos do homem. O imposto de transito, que dividira o paiz, exigido imperativamente pelo governo da Republica, vinha provar que a obra de Jesus, mais uma vez, falhava, pois os homens continuavam a tratar-se de preferencia com odiosidade. A luta entre os homens era um facto em contrario á doutrina pregada pelo homem-deus, cujo nascimento, hontem, a humanidade commemorava.

Dahi, passou o orador a fazer o historico do imposto de transito. Referiu-se aos telegrammas do sr. Arthur Bernardes que, nos primeiros, em nome de Minas, vetava a adopção do imposto de transito, de modo terminante, e, nos ultimos, declarando não querer fazer sair o mesmo da sua linha de Estado conservador, e desde que o governo da Republica julgava imprescindivel a taxa de viação, apoiando esse imposto.

Falou, em seguida, do discurso em que o sr. Sampaio Corrêa mostrara que o estado do Rio, tambem apoiante do imposto, seria uma das unidades da Federação a soffrer todas as respectivas consequencias.

De outro lado, disse o orador, viam-se os Estados de S. Paulo e do Rio Grande do Sul, coherentes com a sua attitude primitiva, levados até ao afoitamento por fazer ao governo questão fechada do referido imposto.

O orador fazia essas referencias para accentuar as antipathias geraes contra esse imposto, S. Paulo e Rio Grande do Sul, altivamente, corajosamente, combatem o imposto; Minas Geraes e o Estado do Rio apoiaram-n'o, mas no fundo sentindo, por elle, a maior repulsa.

A inconstitucionalidade do imposto passa a ser objecto das palavras do sr. Mauricio de Lacerda, que, expendendo opiniões de constitucionalistas, ataca profundamente a argumentação do sr. Antonio Carlos, quando affirmou ser esse um ponto controverso, declaração que, aliás, só fez apertado pelos apartes do sr. Cincinato Braga, que exigia definisse elle se o novo imposto era imposto ou era taxa.

Depois de chamar o sr. Antonio Carlos de simples malabarista financeiro, o orador tratou das marchas e contra-marchas do governo, ora abrindo mão do imposto de transito, ora exigindo que a maioria da Camara o approvasse. A attitude do sr. Epitacio Pessoa só demonstrava a falta de força moral do presidente da Republica e, ao mesmo tempo, a sua ingratidão para com S. Paulo e Minas, aos quaes devia, quasi exclusivamente, a sua eleição.

Mostra que o sr. Antonio Carlos, nos ultimas marchas e contra marchas, convencido de que está sendo o "leader", nada mais é do que um curatellado do sr. Mello Franco. Ao passo que o presidente da Republica quer impor o primeiro á União, o sr. Arthur Bernardes manda que o sr. Mello Franco o vigie. Dahi, só se ver o sr. Antonio Carlos, nas suas relações com o Cattete, acompanhado de perto pelo sr. Mello Franco.

Nesse ponto, o orador adverte o sr. Antonio Carlos, o "leader" orçamentario. Disse que tudo cansa e chegará o momento do cansaço para Minas. Quando isso se désse, era necessario recordar os antecedentes.

No tempo do sr. Affonso Penna, momento houve em que Minas resolveu resistir ao presidente da Republica e ao presidente da Camara, o sr. Carlos Peixoto, mineiros ambos, que, até um certo momento, governaram descricionariamente o paiz.

E' terra do boi; Minas fazia como o boi — deitava-se, resistindo, sem que houvesse pessoa capaz de fazel-a levantar para attender as ordens que, até então executava.

O orador faz uma série de considerações em torno da situação politica, fazendo previsões em torno da successão do sr. Epitacio Pessoa, para dizer ao sr. Antonio Carlos que a sua situação actual não perduraria. Minas tinha agora o maior interesse em agradar ao governo da Republica, fazendo o jogo para alcançar a presidencia futura.

Assim, agindo, fingia aceitar com prazer o destaque do sr. Antonio Carlos imposto pelo sr. Epitacio Pessoa. Não estava porém, longe o momento em que o sr. Arthur Bernardes, chamando de lado, o sr. Antonio Carlos, diria no mesmo que andava muito mal levando avante o imposto de transito, contrario aos interesses do Estado.

O sr. Antonio Carlos que tomasse cuidado: nesse Natal elle encontraria em seus sapatos os "bonbons" da leaderança". Não os comesse, porém, sem reflectir. O sr. Arthur Bernardes não se descuidara e elle podia apanhar uma "colite".

O sr. Mauricio de Lacerda passou, então, á outra ordem de considerações, analysando a exigencia do governo em relação aos impostos novos. E terminou dizendo que, com a sua cadeira em risco, nas vesperas da eleição, elle tem a coragem necessaria para resistir a essa exigencia, disposto a embaraçar a marcha dos orçamentos, nesses ultimos dias. Mostrará ao sr. Epitacio Pessoa que entre os interesses pessoaes do governo e os da producção, do commercio e do povo, preferia ficar com os ultimos.

O sr. Salles Filho, que dera um aparte ao orador, declarando que o Rio Grande do Sul não teria coragem de concorrer disposto a embaraçar a marcha dos orçamentos, tentou explicar o seu aparte. Não o conseguiu, porém, ouvir a sua explicação, tal o diapasão attingido, contra as suas palavras, pelos protestos dos membros das bancadas daquelle Estado e do Estado de S. Paulo.

A custo a Mesa restabeleceu a ordem e o silencio no recinto, annunciando a ordem do dia, presentes 119 deputados.

VOTAM-SE AS RESTANTES EMENDAS DA RECEITA

Depois de approvados varias reclamações finaes, para as quaes o sr. Mauricio de Lacerda requereu verificação de votação, de uma por uma, o sr. Bueno Brandão annunciou a votação da emenda n. 25 da Receita — dispondo sobre o despacho de inflammaveis e corrosivos, para o qual faltara numero na sessão nocturna da vespera.

Assignado pelo sr. Nicanor do Nascimento e mais quatro deputados, foi apresentado requerimento de urgencia para immediata discussão e votação do projecto reformando, em parte, a legislação eleitoral vigente.

O sr. Mauricio de Lacerda falou dizendo não se poder dar essa urgencia. Seria uma urgencia contra outra urgencia — a que era dada pelo regimento á materia orçamentaria que preteria as demais.

Não se podia, pois, interromper a votação da Receita, iniciada, havia duas sessões.

O sr. Mauricio de Lacerda terminou requerendo votação nominal, dada como rejeitada pela Mesa, para o pedido do sr. Nicanor do Nascimento.

Feita a verificação votaram a favor da votação nominal 11 e contra 107 deputados.

Em seguida a Mesa deu a urgencia requerida como rejeitada.

Os srs. Mauricio de Lacerda e Nicanor do Nascimento dahi por deante, lançaram mão de todos os recursos obstruindo: pediam a todo o momento verificações de votação, dirigiam pedidos, levantavam questões de ordem, que a Mesa, resolvia, apartreada por elles. Emfim, conseguiram que a Camara levasse quasi cinco horas para votar as oito emendas restantes das apresentadas pelo plenario.

O sr. Antonio Carlos pediu e obteve, depois de largo debate, a retirada da sub-emenda, da Commissão de Finanças — excluindo a Santa Casa de Caridade de Nazareth — da emenda que dispunha:

Onde couber, accrescente-se:

"No Estado de Pernambuco do dito imposto serão destinados aos Hospitaes da Santa Casa de Misericordia do Recife, 60 réis, e ao Hospital da Sociedade Beneficente da cidade de Nazareth, municipio do mesmo nome, 20 réis."

O sr. Carlos Garcia encaminhou a votação do requerimento, que apresentara durante a discussão da Receita, pedindo a votação por partes da emenda substitutiva da Commissão de Finanças dispondo sobre a renda bruta do jogo.

Foi, assim, approvada a primeira parte dessa emenda, assim redigida:

"1º — Ao art. 1º, n. 47, substitua-se pelo seguinte: 2 % sobre as quantias em gyro no jogo permittido em estancias balnearias, nos outros de que dispõe esta lei para os fins da lei da Saude Publica, 1.200:000$000."

A segunda parte foi approvada e destacada para constituir projecto em separado, assim redigido:

Art. Aos clubs e casinos das estações balnearias, thermaes e climatericas poderá ser concedida autorização temporaria para a realização de jogos de azar, em locaes especiaes, distinctos e separados, nas seguintes condições:

a) petição dirigida ao ministro da Fazenda por pessoa idonea, especificando os jogos e as condições em que os quer explorar;

b) planta do edificio já construido ou a construir para a installação do casino ou club;

c) indicação das épocas do anno para o funccionamento do casino ou club, bem como dos mezes em que, durante estas épocas, estará elle aberto ao publico.

Paragrapho 1º. Não será permittido em um club ou casino o jogo durante mais de seis mezes no anno.

Paragrapho 2º. Nas salas de jogo só poderão ter entrada pessoas maiores.

Paragrapho 3º. Cada club ou casino que obtiver autorização, seja ou não organizado, sob a fórma de sociedade, terá como responsaveis um director e um gerente.

Paragrapho 4º. Na autorização deverão ser discriminados o prazo da concessão, que não poderá ser menor de cinco annos nem exceder de 15 annos, a natureza dos jogos permittidos, as medidas de fiscalização por parte dos agentes da autoridade, as multas prescriptas no regulamento, as condições de admissão nas salas de jogo, as horas de abertura e de encerramento, o imposto de 2 % e a maneira de cobrança, as quotas de fiscalização e o modo de pagal-as.

Paragrapho 5º. O ministro da Fazenda determinará as quotas de fiscalização que, segundo a importancia dos estabelecimentos licenciados, deverão variar entre 1:000$ e 3:000$ por mez de funccionamento.

A fiscalização competirá aos fiscaes de clubs de merradorias, cujo numero para a capital federal, fica fixado em 24.

Paragrapho 6º. As infracções destes dispositivos e do respectivo regulamento serão punidas com multas de 100$ a 5:000$000.

Paragrapho 7º. A autorização poderá ser cassada em caso de inobservancia das clausulas preestabelecidas, quando o governo assim entender, sem que aos concessionarios assista direito a qualquer indemnização.

Paragrapho 8º. Uma vez licenciados e sujeitos ao imposto de 2 % os clubs e casinos poderão funccionar sem que incidam nas disposições das leis penaes relativas ao jogo."

O substitutivo á emenda que dispunha sobre as vendas de loterias foi vivamente combatido pelos srs. Veiga Miranda, Mauricio de Lacerda, Nicanor dos Nascimento e Sampaio Corrêa, e defendido pelos srs. Antonio Carlos, Josino de Araujo e Celso Bayma.

Foi, afinal, approvado, sendo as seguintes as suas linhas:

"Accrescente-se onde convier:

Art. As loterias federaes serão contratadas, mediante concorrencia publica, sob as seguintes bases principaes, além de quaesquer outras que o governo entenda estabelecer nos respectivos editaes, para garantia da fiscalização e boa execução do contrato e de suas vantagens para o publico.

Art. A ordem de preferencia entre as propostas de concorrencia será estabelecida:

1º, pela maior importancia em dinheiro offerecida para ser applicada ás subvenções e estabelecimentos de beneficencia e instrucção, que serão annualmente examinadas e votadas pelo Congresso;

2º, pela renda produzida para o Thesouro;

3º, pela maior porcentagem de premios a distribuir.

Paragrapho unico. O prazo da concorrencia, que se effectuará no primeiro semestre de 1921, nunca será inferior a tres mezes e o do novo contrato nunca superior a cinco annos.

Art. Fica prorogado por mais um anno o prazo do actual contrato com a Companhia de Loterias Nacionaes, que terá preferencia sobre os demais concorrentes, em egualdade de condições, para o novo contrato."

A VOTAÇÃO DO IMPOSTO DE TRANSITO

Finalmente, a Mesa annunciou a votação da emenda n. 25, da commissão de Finanças, creando o imposto de transito e para a qual havia um requerimento de processo nominal, deixado sobre a Mesa, pelo sr. Cincinato Braga, na sessão anterior.

Approvado, depois da verificação requerida pelo sr. Mauricio de Lacerda, o requerimento de votação nominal, occupou a tribuna o sr. Octavio Rocha.

O "leader" do Rio Grande do Sul deixou evidenciada, mais uma vez, a attitude leal, franca, decidida de sua bancada, de não apoiar incondicionalmente os actos do governo. Era uma questão de zelos por principios que sempre a orientaram. O Rio Grande do Sul, como dessa vez, reservar-se-ia o direito de examinar todas as questões propostas pelo governo, para melhor servir os interesses do paiz. Recordou os prodromos do caso para mostrar a altivez e a lisura com que vinha, em relação ao mesmo, agindo o seu Estado.

O sr. Manoel Villaboim mais uma vez combateu o imposto de transito, discutindo a sua manifesta inconstitucionalidade.

O sr. Carlos Penafiel leu, em seguida, uma declaração de voto contrario, lamentando que Minas e o Rio Grande do Sul, que, na Constituinte, se haviam batido pelos mesmos principios, se vissem agora separados, por haver o primeiro resolvido se afastar desses principios.

O sr. Mello Franco explicou que, a principio, parecera ao seu Estado, não dever ser adoptado o imposto de transito, por anti-economico, principalmente.

Com o desenrolar dos acontecimentos, porém, tirando illações dos proprios argumentos dos que o combateram, Minas Geraes estava sinceramente convencida que da adopção do imposto não podiam resultar prejuizos para o paiz.

Cumpria-lhe ainda dizer que o governo estava disposto a dar uma orientação a esse imposto, na respectiva regulamentação, de modo a fazel-o incidir uma só vez sobre as mercadorias em transito nos differentes pontos.

Choveram apartes, declarando que a estimativa da commissão de Finanças não permittia essa orientação.

Como estivesse terminada a sessão, a Camara approvou, com os protestos do sr. Mauricio de Lacerda, a prorogação dos trabalhos por mais uma hora.

O representante fluminense, encaminhando tambem a votação da emenda, criticou com vehemencia o discurso do sr. Mello Franco.

Terminou dizendo que do mesmo resaltava uma grave declaração — a de que o presidente da Republica pretendia orientar de outra fórma, na applicação, uma deliberação do Congresso. O deputado fluminense, num forte assomo de indignação, pronunciou as mais vehementes phrases contra o governo, cuja validade, disse, o levava a tripudiar sobre o Congresso, que via como uma reunião de sombras, de homens sem vontade, e a dizer, como Luiz XIV: o Estado sou eu. Tivesse cuidado, porém, o sr. Epitacio Pessoa, porque, começando como Luiz XIV elle acabará como Luiz XVI.

Em seguida a Mesa procedeu á chamada para a votação nominal da emenda.

Votaram, por ella, 90 deputados e contra 31, que foram os srs.: Mario Hermes, Pacheco Mendes, João Mangabeira, Sampaio Corrêa, Nicanor do Nascimento, Vicente Piragibe, Mario de Paula, Mauricio de Lacerda, Ribeiro Junqueira, Carlos Garcia, Ferreira Braga, José Roberto Barros Penteado, Marcolino Barreto, Veiga Miranda, José Lobo, João de Faria, Rodrigues Alves Filho, Pedro Costa, Manoel Villaboim, Carlos de Campos, Arnolpho Azevedo, João Pernetta, João Simplicio, Carlos Penafiel, Sergio de Oliveira, Octavio Rocha, Domingos Mascarenhas, Barbosa Gonçalves, Joaquim Osorio e Carlos Maximiliano.

Estava approvado o imposto de transito. A Mesa deu por approvado o projecto de orçamento da Receita, que fica, entretanto, preso ainda ao voto da Camara por sua redacção final.

FALTA DE NUMERO

Passaram, então, a ser votadas as emendas do Senado ao projecto de orçamento da despesa do Ministerio do Exterior, que foram todas encaminhadas pelo sr. Mauricio de Lacerda, que para todas os resultados pediu verificação.

Na emenda n. 6, porém, a verificação accusou o resultado de 59 votos a favor e 2 contra.

A Mesa declarou que, por ser visivel a falta de numero, não mandava proceder a chamada.

O sr. Mello Franco, em breves considerações, esclareceu o sentido do discurso [illegible] na votação do imposto de transito.

Antes de levantar a sessão, o sr. Bueno Brandão convocou outra, para hoje, á hora regimental.

O SENADOR ALVARO DE CARVALHO CONFERENCIA

O presidente da Republica recebeu, hontem, ás primeiras horas da tarde, em audiencia, o senador Alvaro de Carvalho.

O embaixador paulista conferenciou com o sr. Epitacio Pessoa, sobre a situação politica creada pelos trabalhos orçamentarios na Camara, tratando, especialmente, das difficuldades surgidas pela resistencia das bancadas de S. Paulo e Rio Grande do Sul á votação das emendas de caracter governamental, apresentadas pelo deputado Antonio Carlos ao orçamento da Receita.

O senador Alvaro de Carvalho, em harmonia com o presidente da Republica, teria, na entrevista, segundo as vagas informações que circulam, estudado as possibilidades para a remoção no plenario da Camara Alta, dos impecilhos que vêm entravando a solução da crise aberta pelo projectado imposto de transito ou taxa de viação.

A' saida, porém, quando solicitado pelos representantes da imprensa, o embaixador paulista, negou-se a confirmar quaesquer versões sobre o assumpto da demorada palestra, declarando mesmo que, desta vez, nada podia adeantar.

A crise da Amazonia e as operações de redesconto

Parece ser pensamento do governo, ao que ouvimos, mandar que o Banco do Brasil amplie as operações de redesconto no Amazonas e Pará, afim de auxiliar mais efficazmente o commercio e a agricultura dos dois Estados.

O presidente da Republica no sorteio militar

O chefe do Estado, acompanhado pelo coronel Bastimphilo de Moura, chefe da Casa Militar, e capitão Marcellino Fagundes, seu ajudante de ordens, deverá comparecer, hoje, ás 13 horas, á ceremonia do sorteio militar, no ministerio da Guerra.

A situação da Amazonia

Recebemos de Manáos o seguinte telegramma, pelo Cabo Submarino:

"MANA'OS, 25 — A noticia das providencias do governo relativas á situação na borracha causou dolorosa impressão no commercio, pois as medidas são acanhadas, pela extensão da crise, além de não resolverem a premencia do actual momento. Deste modo, o governo acaba de decretar a morte da Amazonia. A especulação exulta. — *Luiz Rodrigues*, presidente da Associação Commercial."

Factos e Informações

Os novos engenheiros agronomos e medicos veterinarios

A solemnidade da collação de grão

Ao alto, os engenheiros agronomos e medicos veterinarios recem-formados, em companhia do director da Escola e dos seus paranymphos sr. Simões Lopes e Cincinato Braga. Em baixo, um aspecto da solemnidade

Em sessão solemne da Congregação da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, realizada para tal fim no salão nobre do Ministerio da Agricultura, collaram grão, hontem, os engenheiros agronomos e medicos veterinarios que acabam de concluir o curso naquelle estabelecimento de ensino.

O acto revestiu-se de grande brilho, tendo sido assistido pelos srs. capitão Cunha Pitta, representante do presidente da Republica; ministros de Estado, com excepção, apenas, dos titulares da Guerra e da Fazenda, representante do presidente do Estado do Rio, prefeito do Districto Federal, etc., e, tambem, por grande numero de familias e cavalheiros do nosso escól social.

A sessão, que foi presidida pelo ministro da Agricultura, teve inicio ás 15 horas, tomando parte na mesa, além do sr. Simões Lopes, o representante do presidente da Republica, o deputado Cincinato Braga e os srs. Parreiras Horta e Luiz Quintão, respectivamente, director e secretario da Escola.

Feita em primeiro logar a chamada dos agronomos, que foram paranymphados pelo sr. Simões Lopes, prestaram elles o compromisso do estylo, por intermedio do seu collega José Dantas Mendes de Souza, que procedeu á leitura do respectivo termo, assim concebido:

"Prometto, no exercicio da profissão de engenheiro agronomo, só executar actos ditados pela consciencia do meu dever, honrar os ensinamentos que recebi e a confiança dos meus concidadãos e fazer quanto em mim couber pela grandeza moral e prosperidade do Brasil."

Os agronomos que collaram grão foram os seguintes: Altino de Azevedo Sodré, Archimedes Lima Camara, Diomedes Wallerstein Pacca, Elder Coelho, Elydio Lindolpho Velasco, Francisco [illegible] Barbosa, Homero Passos, Werneck de Carvalho, Heitor Vinicius da Silveira Grillo, José Dantas Mendes de Souza, Luiz de Freitas Machado, Raymundo Firmino Cruz Martins, Waldemar Raythe Queiroz e Silva e Waldemar Gadelha.

Foram chamados, em seguida, os medicos veterinarios, srs. Antonio Pirajá Martins da Silva, Emilio Elysio M. Brasil, Silverio Corrêa Cardoso, Theophilo Ferreira e Edward Ferreira, tendo sido o termo de compromisso dos mesmos proferido por este ultimo.

Depois dessa leitura, o sr. Parreiras Horta, tal como fizera com os agronomos, pronunciou as palavras da lei, conferindo-lhes, em nome do governo da Republica, o respectivo grão.

O sr. Simões Lopes deu, então, a palavra ao orador da turma dos agronomos, sr. José Dantas Mendes de Souza, que pronunciou um discurso cheio de enthusiasmo pela sua carreira, estendendo-se em demoradas considerações sobre o valor do ensino agronomico em nosso paiz. O orador teve palavras muito affectuosas para os seus ex-professores, assim como para os seus collegas, tendo sido muito applaudido ao terminar.

Em seguida falou o paranympho, sr. Simões Lopes, cuja oração foi ouvida com grande interesse pela numerosa assistencia. O titular da Agricultura, depois de reaffirmar a sua fé nos destinos do Brasil e exaltar o valor da missão que compete aos agronomos e veterinarios brasileiros na hora presente, terminou, dirigindo-se aos recem-formados que o haviam escolhido para paranympho:

"Vindes, pois, no melhor dos momentos. A nossa patria precisa de sangue novo e activo, neste instante excepcional em que as mais solidas organizações estrangeiras sentem ainda o abalo da guerra que lhes desequilibrou as forças economicas, gerando deficiencias que poderemos em parte preencher.

Todas ellas lutam mais do que nós contra as idéas novas que invadem o campo do trabalho, alterando a taxa do salario, e as relações entre este e a producção.

Felizmente, a formação do nosso meio ethnico sob o influxo dos generosos principios de democracia e egualdade, a nossa organização politica architectada nas liberaes formulas do direito constitucional moderno, a nossa legislação de terras isenta de excepções odiosas no tocante á concentração exclusivista da propriedade da terra, vão permittindo o alargamento do numero das propriedades ruraes e a adaptação gradual das aspirações das classes do trabalho, sem as relutancias e os choques que subvertem no momento a vida industrial de alguns povos.

Ao Brasil cabe a tarefa de collaborar com vigor nessa emergencia em que elles se encontram, firmando tambem a sua intervenção definitiva nos mercados mundiaes e a vós a de serdes os conductores technicos da campanha que temos de travar com energico esforço e intelligencia pela industria, cujas raizes vão ter sempre á terra, ao seu tratamento, ao seu cultivo, á sua transformação e esplendor.

E' essa, meus jovens collegas e amigos, a obra gigantesca que vos está destinada.

Elevae para ella os olhos, os braços e o coração.

E' o appello que vos faço, é o conselho que vos dou."

Terminado o discurso do sr. Simões Lopes, falaram os srs. Edwar Ferreira e deputado Cincinato Braga, respectivamente, orador e paranympho da turma de medicos veterinarios.

Os dois oradores foram, por sua vez, muito applaudidos. O sr. Edwar Ferreira interpretou, com sentimento, o modo de pensar dos seus companheiros, numa oração cheia de sincero arrebatamento, e o sr. Cincinato Braga traçou uma bella pagina pondo em relevo o grão de adeantamento dos povos modernos em relação ao estudo da agronomia e da medicina veterinaria.

O discurso do sr. Cincinato, repleto de conceitos muito justos e de citações interessantissimas, agradou bastante.

Acabada a oração do paranympho dos veterinarios, o sr. Simões Lopes agradeceu, em nome da Congregação da Escola, a todas as pessoas que attenderam ao seu convite, tomando parte naquella solemnidade.

O ministro da Agricultura salientou, no seu agradecimento, a presença, ali, do representante do presidente da Republica, que, affirmou, só por motivo imperioso deixára de comparecer pessoalmente á festa de hontem; referindo-se ainda o sr. Simões Lopes, com palavras de gratidão, aos seus collegas de governo, ao prefeito, ao ex-ministro Pereira Lima, ao marechal Hermes, etc., pela attenção que dispensaram ao convite da Congregação da Escola, para aquella festa.

Depois da solemnidade, durante a qual tocaram duas bandas de musica, foram servidos aos presentes doces e champagne.

A EGUALDADE SOCIAL DOS CONJUGES

Historia do "Grupo Jack" — As disparidades dos casadoiros. Um bi-raptador de esposas. Como se póde ser feliz casando. A felicidade conjugal. O problema do matrimonio.

Mudou-se o scenario da vida; Julia propoz acção de divorcio o anno passado.

A linda Julinha regressa agora ao rico villino em Newport, trazendo comsigo um filho de 6 annos; volta á mesma porta pela qual saiu clandestinamente, á procura da felicidade.

Jack por sua vez, conformado com a sua sorte, desilludido, sem oppôr a menor resistencia ao divorcio, concordou com Julia e... acaba de se casar novamente com miss Amy Bluste, uma rapariguinha de Boston, que costuma pousar para télas de cinematographo de uma empreza poderosa de Los Angeles.

Jack, entrevistado por um jornalista como se havia dado com o primeiro casamento, respondeu que muito mal. Não se devem sommar quantidades heterogeneas. Uma mulher não se resigna desejar menos do que o marido lhe possa proporcionar, pela sua situação financeira; difficilmente renuncia seus habitos anteriores. E Jack accrescentou:

"Agora casei-me com uma mulher de minha eguala. Falo de eguala, intencionalmente. Diz-se que nos Estados Unidos ha costumes democraticos e que não se conhecem dos preconceitos sociaes; suppõe-se que vivemos em um paiz completamente liberto desses archaismos medievaes. E' uma formidavel mentira, é uma expressão sem sentido e que concorre para os falseamentos de vida e para provocar um sem numero de catastrophes moraes. Assim, como explicações de todas as minhas difficuldades com Fada Julinha, só depara um motivo: a differença de condições sociaes minha e de minha ex-mulher. Foram grandes os meus dissabores em viver e frequentar uma sociedade tão diversa da minha; eu era um hospede que desconhece a intimidade. Empregarei meu tempo escrevendo agora um livro de memorias que será de grande utilidade para a juventude. Não sou egoista. Quero dar a conhecer tudo o que soffri e observei, áquelles que se acham interessados na vida da alta sociedade: as tragedias, as angustias, a hypocrisia, a fatuidade dessa gente do lambem do "High-Life". Enfeixarei os factos sem commentarios, sem malicia, dando ás coisas seus verdadeiros nomes, como se registrasse factos historicos. Não quero que outros, como eu, sejam arrastados á desgraça, seguindo uma falaz miragem do ouro e da posição, crendo que a felicidade e a ventura residem nessa ignobil coisa chamada dinheiro.

— Está satisfeito por ter alijado isso tudo?

— Sim; estou!... Estou refeito da tragedia. Poderia rir, vendo os outros tomados de ansia para alcançar a mulher rica, como a que atirou-me nos braços o destino; porém, sou humano, desejo contribuir para evitar outras calamidades. Esse meio de vida é horrivelmente tedioso, está entravado por uma série de convencionalismos e prejuizos que escravizam o homem. Na alta sociedade, todo mundo se aborrece por ficar manietado, não póde agir procurando dar a vida a variedade de movimento, que a torna alegre. Fica-se atado de pés e mãos; só se póde ir a certos logares e em certas circumstancias. Qualquer fortuita inobservancia do "tom" é increpada, condemnada, reparada e dá ensanchas a intrigas e doenças desagradaveis.

Um tédio estupido fluctua sobre a vida convencional e ficticia da alta sociedade.

Coisa singular, o segundo casamento de Jack, foi tambem realizado por meio de um rapto, Amy Bluste foi tambem raptada por Jack, "pelo guapo Jack". Parece que o rapto é uma especialidade desse interessante rapaz. Jack descreve com roseas côres a sua segunda lua de mel e o desfilar dos dias de sua nova felicidade, tão differentes dos que gozou no lado de Julinha French, uma vida salpicada de intrigas e preoccupações que lhe foi imposta pelo meio em que vivia sua mulher.

Na alta sociedade, ha o brilho que fascina e deslumbra, que céga e envenena pelas disparidades sociaes; na modesta vida dos lares organizados com esteios eguaes, a felicidade será fortalecida pela harmonia da egualdade.

"O amor, pontifica Jack, é alguma coisa de bello, porém, por si só não faz a felicidade; é apenas um elemento de felicidade.

Aprendi, através da dolorosa e amarga experiencia, que é necessario ajuntar ao vinculo de interesses communs, o mesmo meio social e a harmonia total da vida, pelos habitos e costumes, nos actos intimos, exteriores até no pensamento".

"Um casal composto de elementos tão oppostos, póde apparentar a felicidade... esta, porém, não existe para elles. Eu tenho a prova, e meu livro o provará".

Mirem-se nesse espelho os pescadores de dotes.

Dos problemas de maior importancia no matrimonio, um que sempre tem sido descurado pelos candidatos a marido e a esposa, e que deve, "a priori", ser uma sabia advertencia, é a condição social dos nubentes.

Os empiricos e eccleticos, estribados em razões muito poderosas, acham que ("casamento e mortalha no céo se talha"), o amor nivela os individuos porque traz a compleição da vida, fraccionada de meio a meio pela diversidade dos sexos.

Temos visto (se a historia não mente), que muitos reis desposaram pastoras; nas casas reinantes da Europa, ha princezas que desceram de seus thronos para dar a mão a..., até actores; isso, comtudo, nada exprimindo para os que amam, diz muito para os que observam o amor alheio. Os espectadores dos amores alheios são a grande sociedade, que analysa os proprios erros que commette e não se emenda.

Nas disparidades sociaes, porém, entre os que vão commungar os destinos pelo casamento, reside tambem essa coisa abstracta para os que a possuem e solidamente concreta para os que a procuram, chamada por euphemismo — Felicidade. O facto que vamos narrar é bem uma prova da urgencia de harmonia de condições nos casamentos.

O caso de Geraghty, filho de um modesto carroceiro de Newport, casado com a filha de um dos homens mais ricos dos Estados Unidos, proporciona uma lição sufficiente á mocidade que deve escolher seus pares dentro da propria sociedade em que vive, e no meio social equivalente e da mesma categoria.

O "guapo Jack", este era o appellido de Geraghty, raptou ha alguns annos Julia Sietta Tuck French, filha de Amos Tuck French, multi-millionario, pertencente a familia dos Wanderbilt, fugindo com ella em agosto de 1911.

Casou-se e encetaram uma vida verdadeiramente feliz.

Julia dizia a todos que indagavam de sua sorte:

— Não me arrependo um só momento de haver casado com Jack; amo-o, acima de tudo. Prefiro sua companhia em uma humilde cabana, á sociedade elevada, sem elle a meu lado.

OS GRANDES "RAIDS" AEREOS

Edú Chaves reiniciou a travessia Rio-Buenos Aires

Hearne impossibilitado de concluir o "raid"

O aviador Edu' Chaves e o seu mecanico Roberts Therry, vendo-se no fundo, o avião em que ambos tentaram o seu primeiro "raid"

A's cinco e meia horas da manhã de hontem o aviador Edu' Chaves, que chegou ante-hontem a esta capital, para iniciar o "raid" Rio Buenos Aires, levantou vôo no Campo dos Affonsos para realizar a primeira etapa da sua grande travessia aerea.

A' partida do arrojado piloto brasileiro compareceram os aviadores da Escola de Aviação Militar.

O ENTHUSIASMO EM S. PAULO PELO RAID DE EDU'

S. PAULO, 25 (A.) — Reina grande enthusiasmo em todas as rodas pelo feliz exito do notavel emprehendimento, em que se acha empenhado o notavel piloto Edu' Chaves.

Todos os jornaes matutinos dedicam varios commentarios, mais do que sympathicos, ao nosso destemido conterraneo.

Entre os nossos pilotos é grande a ansiedade, confiando todos de que Edu' saberá levar de vencida e dentro do menor prazo, a difficil travessia, dado os seus vastos conhecimento technicos e vasta pericia, postos á prova innumeras vezes, em arriscados "raids".

O INTERESSE DESPERTADO EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 25. (A.) — Foram recebidas com geral regozijo e interesse as noticias provindas dessa capital, informando que o destemido aviador patricio, sr. Edu' Chaves, levantaria vôo hoje, iniciando o notavel "raid" Rio de Janeiro-Buenos Aires.

Todos os telegrammas foram affixados nos placards das redacções, affluindo grande numero de curiosos, que commentavam sympathicamente o novo accommettimento de Edu' Chaves, que foi infeliz na sua primeira tentativa de realizar a travessia que ora reinicia.

PORTO ALEGRE, 25. (A.) — Todos os jornaes, notadamente "A Federação", deram destaque especial aos telegrammas com relação ao "raid" que seria hoje iniciado dessa capital á capital argentina, pelo nosso patricio Edu' Chaves.

O enthusiasmo augmentou de muito, quando se soube que o notavel piloto pretendia ainda hoje alcançar Porto Alegre, proseguindo amanhã para Buenos Aires.

DEVIDO A' CERRAÇÃO EDU' CHAVES ADIOU A PARTIDA PARA HOJE

S. PAULO, 25. (A.) — Urgente. — O aviador Edu' Chaves resolveu adiar a sua partida, em proseguimento ao seu "raid" para Buenos Aires, pretendendo levantar vôo amanhã, pela madrugada.

A resolução do nosso distincto patricio foi motivada pela incerteza do tempo, que á hora em que telegrapho, continua a promettendo chuva.

O raid de Hearne

INFORMAÇÕES DO REPRESENTANTE DE HANDLEY PAGE, COM RELAÇÃO AO RAID DE HEARNE

Com relação ao "raid" Buenos Aires-Rio de Janeiro, tentado pelo piloto argentino Edward M. Hearne, que, pela manhã de hoje, foi victima de um accidente, em Sorocaba, quando pretendia levantar vôo directo a essa capital, procurámos falar ao aviador e representante da firma Handley Page, Limited, sr. Joseph F. Ridgway, no momento em que acabava de palestrar pelo telephone, com o seu collega Hearne, em Sorocaba, informando-nos gentilmente do seguinte:

"Hearne acaba de informar-me que o seu "raid" está terminado. Amanhã, pelo comboio de luxo paulista, embarcará para esta capital.

O seu estado de saude disse ser bom, apesar de se achar um tanto pesaroso por não poder proseguir na conclusão do seu "raid".

O apparelho está em parte inutilizado, tendo as suas quatro longarinas partidas. O motor nada soffreu e está em perfeito funccionamento.

— Sobre o accidente, disse-me: No momento de decollar, devido ás más condições do terreno, o apparelho sacudiu com intensidade, occasionando fracturar as longarinas, que, no momento de decollagem, cederam á forte pressão, perdendo eu o commando e encapotando.

— Hearne perguntou-me como foi recebida nesta capital a noticia do accidente, informando-lhe eu da fórma pesarosa com que todos se externaram em ver que elle, Hearne, depois de haver brilhantemente quasi concluido o notavel "raid", estava agora impossibilitado de proseguir.

— Disse-me ainda que grande era o seu pesar em não poder terminar a travessia e entregar á imprensa carioca a mensagem de que era portador, trazendo ao povo brasileiro as homenagens da população argentina.

O QUE SE SABIA EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 25 (A.) — As ultimas communicações aqui recebidas dessa capital e directamente de Sorocaba, informam que o apparelho em que o aviador Hearne realiza a travessia já se acha completamente reparado, desde hontem, ás 14 horas, accrescentando que o mesmo adiou a sua partida para hoje, devido ás pessimas condições do tempo naquelle Estado.

TENCIONAVA VIR DIRECTAMENTE AO RIO

SOROCABA, 25. (A.) — Segundo conseguimos saber, o destemido piloto Hearne levantará vôo ás 9 horas, seguindo directamente para essa capital, não escalando em S. Paulo e Santos, como foi anteriormente noticiado.

Os reparos do apparelho foram hontem completamente terminados.

O PEZAR NA CAPITAL PORTENHA

BUENOS AIRES, 25. (A.) — Urgente. — Foram recebidas com o maior pezar as noticias procedentes dessa capital, informando o desastre que occasionou inutilizar completamente o avião em que o nosso arrojado piloto Hearne brilhantemente vinha realizando a travessia aerea para o Rio de Janeiro.

Esperavam-se com geral ansiedade noticias do destemido aviador, pois que, como hontem foi largamente noticiado, o mesmo deveria levantar vôo hoje, pela manhã, directamente a essa capital, completando o seu difficil "raid" e conquistando um novo e bello titulo para a aviação no novo mundo.

Infelizmente, segundo adeantam os innumeros despachos urgentes recebidos pelas nossas autoridades e pela imprensa, Hearne não poderá proseguir, devido a não ser possivel ali reparar o seu avião.

A população continua ansiosa por novos informes.

AO LEVANTAR VÔO O APPARELHO ENCAPOTOU

SOROCABA, 25. (A.) — Urgente. — A's nove horas e quinze minutos de hoje, quando o aviador Hearne levantava vôo, movimentando a helice do seu apparelho, o mesmo encapotou, indo de encontro ao solo, inutilizando-se completamente.

Os aviadores sairam levemente feridos.

O AEROPLANO FICOU INUTILIZADO E OS AVIADORES FERIDOS LEVEMENTE

SOROCABA, 25. (A.) — Urgente. — O apparelho do aviador Hearne ficou completamente inutilizado, com o desastre da manhã de hoje.

Precisamente ás 9,15 minutos, o piloto movimentou a helice do avião para levantar vôo directo a essa capital, e poucos minutos depois, 9,25, o aeroplano encapotou, indo de encontro ao solo, espatifando-se.

Hearne e o mecanico Trest sairam levemente feridos.

A JUSTA ANSIEDADE EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 25. (A.) — Espera-se com geral ansiedade noticias pormenorizadas do desastre que inutilizou o avião de Hearne.

A' espera de novas informações sobre a lamentavel occorrencia, estacionam em frente das redacções grande numero de pessoas, interessadas em conhecer o desastre em todos os seus detalhes.

A ELECTRICIDADE NO AUTOMOBILISMO

Automovel do grande inventor — Edison — construido na Anderson Electric Company — Com 130 kilometros de raio de acção e velocidade de 35 kilometros

No momento em que os motores á explosão attestam, com desassombro e verdade, a realização de progressos taes que os collocam em posição de destaque nas questões de locomoção mecanica, parecerá talvez ousada a affirmativa dos triumphos do motor electrico, em questões de automobilismo. No Brasil, é fóra da duvida que este assumpto se apresenta revestido de valor inestimavel, justamente, agora que a construcção das estradas de rodagem entrou em um periodo de plena e proveitosa actividade, merecendo a solicita attenção dos nossos governantes.

Inutil seria fazer commentarios sobre o muito que devemos esperar da construcção ampla e profusa das estradas de rodagem entre nós; as consequencias que d'ahi advirão para solver as difficuldades do transporte, facilitando o escoamento franco da nossa producção e encaminhando-a até as estações das grandes estradas de ferro, falam bem alto para que nos dispensemos de mais detalhadas considerações. O automobilismo será o elemento alimentador da vida activa dessas estradas de rodagem, realizado pelo auto-caminhão de grande força de tracção e grande capacidade de transporte, de modo a permittir a formação de pequenos comboios, com um ou mais carros de reboque.

O ponto critico dessa solução está, sem duvida, na acquisição, no transporte e no abastecimento regular, da essencia a ser consumida pelos motores a explosão, hoje perfeitamente efficazes, em seu funccionamento. Sendo a essencia um artigo de importação, sujeito ás fluctuações cambiaes e ás alternativas de preço, proprias ás condições do mercado, parece claro que nos assiste o dever de procurar entre nós, um remedio facil e possivel, para que se não inutilizem os louvaveis esforços que vêm sendo empregados e concretizados, nos ultimos tempos, na construcção de varias e importantes estradas de rodagem.

Felizmente, para nós, a hulha branca é hoje o elemento essencial e pratico para a producção economica da energia electrica; as quédas d'agua e os cursos fluviaes que a Natureza brasileira, profusamente, exhibe por todos os recantos do nosso paiz, ahi estão para serem empregados na producção immediata da energia electrica a baixo preço e nas melhores condições de utilização.

Sendo assim, é evidente que o automobilismo pela electricidade tem de ser o meio pratico, immediato, para o desenvolvimento do trafego das nossas estradas de rodagem, escolhendo-se então, criteriosamente, as sédes para o estabelecimento das usinas de producção de energia electrica, de modo a se permittir um trafego seguro, garantido e prompto ao longo dessas mesmas estradas.

Fica-se, assim, reduzido á questão de saber se o automovel electrico poderá, no seu estado actual de desenvolvimento e efficiencia, desempenhar-se, com efficacia e segurança, das obrigações que lhe devem caber, nesse problema.

Os primeiros automoveis electricos entregues pela industria ao trafego, principalmente em França, certo que se não recommendaram pela elegancia de suas linhas, nem pela simplicidade de seu manejo.

O seu raio de acção, então bastante limitado, a sua velocidade adstricta a limites muito curtos, foram tambem razões que vieram impedir por algum tempo, o surto victorioso dessa classe de vehiculos.

Graças, porém, aos incessantes progressos realizados neste assumpto, se póde hoje dizer que, no estado actual da questão, o automovel electrico constitue já um competidor respeitavel dos automoveis á essencia, não só pela simplicidade de sua estructura e do seu manejo, mas tambem porque elle realiza o seu trabalho em melhores condições economicas. A principio, o automovel electrico era uma simples carruagem de luxo, destinada a passageiros mas sujeita a taes condições que o seu emprego se tornava manifestamente inferior ao do seu congenere accionado por motor a explosão. O uso do motor electrico exigiu para o seu funccionamento a presença de uma bateria de accumuladores e foi ahi que se encontrou a maior somma de difficuldades a serem vencidas para se chegar á verdadeira solução pratica da questão.

Os progressos da electro-technica permittiram dentro em pouco a substituição dos primitivos accumuladores de chapas de formação natural, por outros capazes de realizarem um supprimento normal de energia electrica, sob as melhores condições de "peso-morto" e de "capacidade electrica". O cotejo das vantagens e inconvenientes revelados pelos typos usuaes de accumuladores era, certamente, o criterio que devia presidir á escolha e á creação de um novo typo de pilhas secundarias, proprias ao uso e ás exigencias dos automoveis electricos.

Em França, o Laboratorio da Secção Technica de Aeronautica, foi incumbido de realizar, detalhadamente, os estudos que fossem necessarios a essas pesquisas: das suas pacientes investigações resultou a apresentação de um novo accumulador, typo "Clar", que, em egualdade de condições com os typos usuaes, apresentou-se offerecendo uma reducção de 30 % no seu "peso-morto" e podendo dispôr, sob o peso total de 45 kilg. de uma capacidade electrica de 123 ampères-hora.

São sobejamente conhecidos os caracteristicos dos accumuladores "Edison", já de si capazes de relegar a um segundo plano os primitivos accumuladores de chapas de chumbo. A questão essencial da durabilidade de um accumulador foi tambem estudada com todos os cuidados; em experiencias repetidas se chegou a concluir, com toda a confiança, que uma bateria de accumuladores poderá servir, sem substituição, pelo periodo maximo de 18 a 24 mezes.

E' chegado, então, o momento de procurar saber-se, observadas todas as condições actuaes do problema, o rendimento industrial do automovel electrico se offerece vantagens ou desvantagens sobre o mesmo rendimento do automovel de essencia. Para não alongarmos mais as já longas considerações que sobre este assumpto vamos expendendo, procuraremos fazer um confronto do custo do kilometro percorrido por uma e por outra especie de automoveis. Escolheremos dentre os automoveis a essencia o typo que mais se tem avantajado na pratica sob o ponto de vista de seu consumo reduzido; referir-nos-emos, assim, ao automovel "André Citroen", de 10 c|v, que consome 7lt,5 de gasolina por 100 kilometros de percurso, com a velocidade horaria de 65 kilometros, sendo apenas de 250 grammas o consumo de lubrificante, nesse mesmo trajecto.

Ao emprego do excellente carburador "Claudel" se deve attribuir esses assignalados resultados, brilhantemente affirmados na primeira travessia do Atlantico, em avião e em dirigivel, no "raid Paris-Cairo", em ida e volta e, tambem, na longa travessia "Londres-Australia". Por outro lado, tomaremos para confronto um automovel electrico, provido de uma bateria de accumuladores com 42 elementos, tendo uma capacidade electrica de 185 ampères-hora.

A carga de uma dessas baterias poderá ser feita actualmente pelo preço maximo de réis 8$000. Com essa carga, um automovel electrico da "Anderson Electric Car Company", de Detroit, E. U. da America do Norte, cobrirá um percurso de 130 kilometros, com 35 kilometros por hora. Neste caso, o custo da energia por kilometro será de réis 61,54 ou em numero redondo réis 62 por kilometro.

O automovel "André Citroen", que consome 7lt,5 de essencia por 100 kilometros de percurso, dará para consumo kilometrico: $\frac{7lt,5}{100} = 0,lt075$.

Ora, tomando por preço-médio da lata de essencia, com 18 litros, o valor de réis 16$000, se verificará que cada litro de essencia representa o valor de réis $888, e portanto, o custo de 0lt,075 será dado por 0lt,075 × 888 = 66,6 réis.

Succede, porém, que os automoveis-caminhões, de procedencia franceza consomem, geralmente, 18 litros para cobrirem o percurso de 150 kilometros, o que corresponde ao consumo de 0lt,12 por kilometro. Neste caso o custo da essencia por kilometro, será correspondente a réis 106,56.

Como se vê, a vantagem economica resalta desde logo em favor do automovel electrico, mesmo no caso de se tratar de um typo "sui-generis" de motor e accessorios, como possuem os carros do typo "André Citroen". Não será temeraria a affirmativa de que, dado o desenvolvimento que se deve esperar do automovel electrico, creadas as usinas de carga e produzida a energia-electrica a baixo-preço, como o permitte o emprego da energia-hydraulica, o custo da carga dos accumuladores soffrerá inevitavelmente uma reducção que ousamos avaliar em 30 % do seu valor, no Rio de Janeiro, nas condições do momento. E então será a occasião de proclamar-se com enthusiasmo e convicção o triumpho definitivo da locomoção electrica, nas nossas estradas de rodagem, ao mesmo tempo que se resolve, no dominio concreto, essa temerosa e atrophiante crise de transporte, que tão fundos males vem trazendo ao nosso progresso e desenvolvimento.

Diogenes B. de LIMA E SILVA.

CHRONICA DA CIDADE

MAL IRREMEDIAVEL

Um auto foi de encontro a um bonde

Na rua Maria e Barros, esquina da de Senador Furtado, encontram-se um bonde e um automovel, não tendo, felizmente, do choque, resultado nenhum ferido.

Pela primeira rua passava o bonde linha Villa Izabel-Engenho Novo, dirigido pelo motorista Alberto Ferreira dos Santos, de regulamento n. 96, quando ao fazer a curva para a rua Senador Furtado, encontrou-se com o automovel de numero 2.160, dirigido pelo motorista Manoel Joaquim da Silva, residente á rua São Luiz, 85.

Do choque resultou fortes avarias para ambos os vehiculos, ficando o trafego interrompido durante algum tempo.

As autoridades do 15º districto registraram a occurrencia.

Um pintor atropelado

Na avenida Gomes Freire, foi apanhado por um auto, o pintor José Gonçalves de Barros, solteiro, de 33 annos de edade, brasileiro e residente á rua Barão de S. Felix, 138. José, tendo recebido varias feridas incisas na região thenar esquerda e contusões do braço do mesmo lado, recebeu curativos na Assistencia, retirando-se em seguida.

As autoridades do 12º districto não tiveram conhecimento desse facto.

Um ferreiro victimado

Tambem victima de um auto foi o ferreiro Manoel Ferreira Lougra, de 61 annos de edade, casado, portuguez, residente á rua Pedro Americo, 129, casa VI, quando passava pela rua de S. Christovão.

Manoel recebeu fractura da clavicula esquerda e escoriações em ambos os braços, sendo soccorrido pela Assistencia, e, depois, retirou-se.

A policia do 15º districto de nada soube.

PARA MORRER

Varou o thorax com uma bala

Já foi, em nossa edição de hontem, noticiado o suicidio de Francisco Meuser, casado, com 24 annos de edade, pospontador e morador á rua Ilha Fortes n. 45.

A necropsia foi procedida pelo medico legista Sebastião Côrtes, que attestou como causa da morte — ferimento penetrante do thorax por projectil de arma de fogo.

Terminada a pericia o cadaver foi recomposto para baixar á sepultura no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Bebeu creolina

Foi soccorrida pela Assistencia, a nacional Maria José de Almeida, casada, de 52 annos de edade, residente á rua Frei Caneca n. 218, que ingerira certa quantidade de creolina, resolvida a morrer.

Depois de posta fóra de perigo Maria retirou-se e a policia do 12 districto de nada soube.

A FREGUEZIA DE IRAJÁ

Pessima localização da agencia municipal

A séde da agencia, na Penha

E' uma das maiores zonas da Prefeitura, a freguezia de Irajá, que comprehende a enorme área que vae de Cascadura á Villa Militar, toda a zona da linha do Rio d'Ouro e da Auxiliar, de Engenheiro Leal para cima, e os suburbios da Leopoldina Railway.

Essa circumscripção municipal é servida por quatro linhas de estradas, que são: Central do Brasil, Rio d'Ouro, Auxiliar, e Leopoldina, e duas de bondes: a Light e a de Irajá.

Dessa rapida exposição se depreende que é vastissima a freguezia de Irajá e que os funccionarios de uma unica agencia serão insufficientes para exercerem a fiscalização que ella dia a dia mais merece, tal o grande desenvolvimento que vae tendo.

O ex-prefeito Paulo de Frontin, conhecedor do Districto Federal, reconheceu a necessidade de dividir a freguezia de Irajá em duas, e levou a effeito essa intenção que o seu successor, o sr. Freire, achou por bem tornal-a sem effeito.

Assumindo o governo da cidade o sr. Carlos Sampaio, os passeios constantes levados a effeito naquellas zonas levaram os moradores da localidade a crer que essa medida definitiva fosse tomada no sentido de melhor defender as rendas municipaes, exercendo fiscalização e tambem de beneficiar os que têm negocios a tratar na séde da agencia, transferida de Madureira para a Penha, na administração Amaro Cavalcanti.

Os negociantes, proprietarios e demais contribuintes, que são forçados a se entender com o agente, para fazerem têm de perder o dia inteiro em viagens de trens ou de bondes, para attingirem á séde da agencia da freguezia de Irajá.

Certamente ha de concordar o actual governador da cidade em que essa pessima localização da agencia não deve perdurar. A freguezia de Irajá deve merecer a sua attenção, só para ser desdobrada como impõe o progresso da zona, ou, pelo menos, para localizar a séde em Madureira, que é o centro de todas as linhas de bondes e de trens da circumscripção, exceptuando-se a zona da Leopoldina, que tambem brevemente se communicará com aquelle suburbio por intermedio dos bondes da Light.

Producto de um crime?

Naufragio de um bote

A tarde, o vigia do vapor nacional "Flamengo", communicou á Inspectoria de Policia Maritima, que em frente á fabrica Bomfim, sito á praia do Caju', virara uma embarcação que navegava com dois tripulantes, perecendo um delles.

O outro conseguiu voltar para terra na mesma embarcação, sem que fosse communicar as autoridades competentes o occorrido, pelo que levanta-se a suspeita de se tratar de um crime.

Entre maritimos

Aggressão a remo

Por questões de serviço, no cáes dos Mineiros, Joaquim Varela, portuguez, com 19 annos de edade, solteiro, maritimo, e residente á rua Conselheiro Saraiva, 15, aggrediu com um remo o seu collega Miguel José de Souza, com 72 annos de edade e morador á rua da Candelaria, 72.

Souza recebeu ferida contusa na região superciliar direita e escoriações na face, sendo medicado no Posto Central de Assistencia e o aggressor foi preso e autuado em flagrante no 2º districto.

A delegacia do 25º districto anarchisada

Quem era a demente que se afogou em um poço

Em nossa edição de hontem, commentando o facto de não terem as autoridades do 25º districto registrado uma occorrencia de certa gravidade, noticiámos o suicidio de uma demente, cujo nome ignoramos.

Hoje, podemos completar a noticia, publicando o nome da infeliz que era a nacional Antonia da Silva Lucas, de 42 annos de edade, solteira, moradora á villa Santo Antonio, em Campo Grande.

Essa pobre rapariga, em um accesso de loucura atirou-se em um poço, perecendo afogada.

As autoridades do 25º districto, deante da noticia que hontem publicámos, resolveram registrar o facto, procurando apurar o mesmo.

Na Assistencia Municipal

O concurso para auxiliares academicos

Serão chamados á prova escripta, amanhã, todos os candidatos que se inscreveram no concurso para auxiliares academicos da Assistencia Municipal.

A prova deverá ter inicio ás 13 1|2 horas, ficando constituida a bancada examinadora pelos srs. Menezes Pinto, Rogerio Coelho, Rodolpho Abreu e Torres Vianna.

Os exames terão logar no Posto Central de Assistencia, á praça da Republica.

CARNAVAL

BATALHAS DE CONFETTI

Em Madureira hoje terá logar uma batalha de confetti, promovida pelos amadores e componentes do Fidalgo Football Club, que tambem se propõe a tomar parte nas homenagens a Momo.

Em um coreto já armado, tocará uma banda de musica, e, na séde da sociedade uma outra tambem deleitará os presentes.

No proximo domingo, em varios pontos da cidade se realizarão batalhas, tendo, desse modo, inicio a série de divertimentos, que só terá fim com o ultimo dia consagrado ao deus da Folia.

FENIANOS

Muito animada correu a noite de hontem no "Poleiro", onde o Grupo de Embaixadores festejou o dia de Natal, organizando uma "soirée" de grande successo.

O redactor carnavalesco do "O JORNAL" lá esteve e foi alvo das maiores gentilezas da parte dos directores do Fenianos, que captivaram todos os presentes.

CONGRESSO DOS FURRECAS

A animação é crescente no Congresso dos Furrécas e ha grande anciedade pela noite de 31, quando terá logar o baile á fantasia, muito do agrado de Sizenio Leal, o presidente dos intrepidos Furrécas.

RESERVISTAS DO AMOR

Foi uma noite de grande alegria a de hontem no Reservistas do Amor, onde as dansas perduraram até o clarear do dia de hoje.

COLHIDO POR UMA CADEIRA — Na sua residencia, á rua Curvello, 79, foi colhido por uma cadeira o septuagenario Bernardo Augusto, viuvo, portuguez, tendo esmagado a extremidade de um dos dedos da mão direita.

Medicado pela Assistencia, Bernardo retirou-se, depois.

QUEDA — Na rua da Quitanda, 95, foi victima de uma queda o pedreiro Manoel Vicente, de 25 annos de edade, solteiro, brasileiro, residente á rua dos Arcos, 68, tendo recebido ferida contusa na região bi-parietal.

A Assistencia soccorreu-o, após o que Manoel se retirou.

O Rio repleto de ladrões

O gatuno preso em flagrante

O larapio José de Oliveira, penetrou no sobrado da casa de n. 15, da rua Chile, residencia de Manoel Martins Gomes e dahi furtou um annel com cinco pedras de brilhante, um sabonete, uma corrente de ouro e cadernos de papel.

Sendo presentida a presença do gatuno, este procurou fugir, mas ao descer a escada foi preso pelo fiscal de vehiculos n. 45, que o apresentou ao commissario de serviço no 5º districto, que o autuou em flagrante.

Além dos objectos acima referidos, encontrou a policia outros nos bolsos do ladrão, que não quiz explicar a procedencia dos mesmos, que tambem foram apprehendidos e ficaram em cartorio até que seja descoberto o dono dos mesmos.

PEQUENOS FACTOS

CAIU DO CAMINHÃO — Na praça da Republica, em frente á Estrada de Ferro, caiu do caminhão n. 1.420, o trabalhador Joaquim Ribeiro da Fonseca, casado, de 40 annos de edade, portuguez, residente á rua Conselheiro Pereira Franco, 69, tendo recebido feridas contusas na região occipital e na mão esquerda.

A Assistencia soccorreu-o e a policia do 14º districto soube do facto.

Canivetadas

No botequim existente á rua Frei Caneca n. 189, festejavam o dia de Natal José Chrysostomo de Menezes e Americo Alves, pintor, com 23 annos de edade e morador áquella mesma rua n. 245.

Em dado momento desavieram-se e Chrysostomo fazendo uso de um canivete, por duas vezes, o cravou no peito de Alves, deixando-o por terra a esvair-se em sangue.

Populares acudiram e effectuaram a prisão em flagrante do criminoso, que foi autuado no cartorio do 2º districto.

O ferido foi pensado no posto central da Assistencia, recolhendo-se, depois, á sua residencia.

DESAPPARECEU

Um menor de onze annos de edade

As autoridades da Central de Policia, foram procuradas por Eurico Gomes, morador á rua Visconde de Itauna, 97, casa 25, que asseverou ter desapparecido da sua residencia o seu sobrinho, o menor

O menor Angelino Braga

de 11 annos de edade, Angelo Braga.

Foram destacados alguns agentes para descobrir o paradeiro de Angelino, afim de ficar tranquillizada a sua familia, que tambem está em actividade para encontral-o.

Festas interrompidas

Morto, a tiros, pelo inimigo

Com todos os detalhes, registramos em nossa edição de hontem o crime de morte occorrido no Mercado Novo.

Aluisio Rodrigues de Sá, o assassino, foi removido para a Central de Policia, de onde seguirá, amanhã, para a Casa de Detenção, afim de ahi aguardar julgamento.

No Necroterio da Policia foi necropsiado o corpo de José Alves de Azevedo, o "Zézé", sendo attestado como causa da morte — ferimento penetrante do thorax e abdomen por projectil de arma de fogo.

Finda a pericia foi recomposto o cadaver que foi dado á sepultura no cemiterio de S. João Baptista.

FOGO

Em uma casa de familia

Na casa de n. 20, da travessa do Commercio, reside Pinto Ribeiro, em companhia de sua familia.

Devido ao facto de estar a chaminé intupida, manifestou-se um principio de incendio que pôz em polvorosa os moradores da casa.

Os bombeiros attendendo ao chamado lá estiveram, mas nada tiveram que fazer porque as labaredas e a fumarada já haviam sido abafadas a baldes d'agua.

Foram reduzidos os prejuizos e as autoridades do 1º districto registraram o caso.

INDICADOR

Advogados

Cumplido de Sant'Anna — Docente de Direito Civil da Fac. de Direito — Esc. General Camara, 66, 2º andar. Tel. N. 4.747 — Res. S. 3.003.

Medicos

Dra. Ursulina — Especialidade — molestias das senhoras e das crianças. Cons. — Rua de S. José, 51, das 12 ás 2 1|2. Tel. C. 5868. Residencia — Rua Miguel de Frias n. 60.

Dr. Renato Kehl — Vias urin. e syp. Cons. terças, quint. e sab., 2 ás 4. Rosario 174; res.: Carvalho Monteiro 65, tel. 5o D. M.

VIAS URINARIAS, GONORRHE'A AGUDA E ELECTRICIDADE MEDICA

O especialista dr. Carlos Daudt, garante fazer cessar qualquer corrimento uretral agudo, em menos de 5 dias, pelo seu proc. mod., supprimindo, outrosim, a dôr complet., primeiras applic. Preço modico. Uruguayana, 43, das 2 ás 4.

Dr. Paulo Affonso Franco, esp. appar. genito-urinario; Gonçalves Dias 16, 1º, sala 3, de 1 1|2 ás 7.

DOENÇAS DE OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Neves da Rocha — Mol. dos olhos, nariz e ouvidos. Membro da Acad. de Med. do Rio de Janeiro; longa prat. no paiz e nos hosps. estrangs.; Av. Rio Branco 90 sob.

Dr. Zopyro Goulart — Chefe dos Serv. de Dermatologia e Syphiligraphia da Polycl. de Crianças e do Ambulatorio Rivadavia. Largo da Carioca 18, de 3 ás 6. Tel. 2.705 C.

Dr. J. F. de Barros — Molestias geraes e especialmente visceraes. Serviço especial e efficiente de molestias venereas. Das 10 1|2 á 1 h. da tarde. R. da Carioca, 31, 1º andar. Tel. C. 1478.

CIRURGIA, DOENÇAS DE SENHORAS E VIAS URINARIAS

Dr. R. Chapot Prévost — Cirurgia da cabeça, do thorax e do abdomen. Consultas das 3 ás 6 da tarde. R. Carioca, 38, 1º andar. Attende a chamados. Tel. 2.578 C.

DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO E NERVOSAS — EXAMES E PHOTOGRAPHIAS PELOS RAIOS X

Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista. Professor da Fac. de Med.; S. José 39, de 2 ás 5, diariamente, res.: Volunt. da Patria, 33, tel. 1.703 S.

Corretores

Arthur Augusto de Almeida, corretor de fund. publs. — 1º de Março 86, sob. Tel. 76 N.

Moveis e tapeçarias

Guarda-Moveis — Sob o pat. do ind. Leandro Martins. Guarda e conserva Moveis, Tapeçarias e outros objectos de uso. Den. Campo S. Christovão e Chaim Ourives 41, tel. 1.500 N.

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS

AS MINAS ALLEMÃS

Influencias financeiras allemãs apoiarão a Polonia na Alta Silesia?

O perigo para a Allemanha se socializar as minas

(Communicado telegraphico de Franz Lehnhoff)

BERLIM, 25. (U. P.) — Allega-se, em rodas politicas nesta capital, que os grandes interesses allemães estão ameaçando apoiar a Polonia por occasião do plebiscito que vae ser levado a effeito, afim de resolver a questão da soberania da Alta Silesia, isto é, no caso do Reichstag approvar o projecto de lei, visando a completa socialização das minas carvoeiras allemãs. Os interesses financeiros estão lutando ferozmente contra a socialização das minas carvoeiras, recusando fazer quaesquer concessões.

Simultaneamente, tornam-se mais insistentes as exigencias dos operarios.

Foram abertamente proferidas nos corredores do Reichstag ameaças de que a Alta Silesia votará a favor da soberania polonesa, no caso da approvação do projecto de lei da socialização das minas carvoeiras.

Rodas relacionadas ao Reichstag são da opinião de que essas ameaças forçosamente terão alguma influencia no que diz respeito á situação. Comprehende-se que a luta por occasião do plebiscito na Alta Silesia será renhidissima e que as probabilidades de victoria allemã correriam muito perigo, se qualquer elemento allemão tentasse auxiliar a Polonia.

Muitos jornaes fazem commentarios a respeito do perigo que a Allemanha correria como resultado da situação. Algumas folhas declaram que é possivel que o sr. Hugo Stinnes, o financeiro allemão, favorecerá, tacitamente, o desenvolvimento da influencia franceza, na região do Rheno, afim de impedir a socialização das minas, — se o movimento dos capitalistas silesianos alcançar exito.

AS GRANDES ESPECULAÇÕES CAMBIAES

O serviço postal e as transacções cambiaes. Os vales internacionaes, os sellos e as especulações de cambios. Carlos Ponzi, o "Rei dos Ganhadores de dinheiro". 107.500 contos de lucros; dinheiro a 570 o/o de juros ao anno

As oscillações cambiaes entre os diversos paizes, que tem enriquecido meia duzia de cavalheiros habeis e desorganizado o commercio honesto, levaram Carlos Ponzi, a architectar um plano com a perfeita segurança de triumpho.

No presente momento, a situação internacional do cambio tem offerecido campo ás mais extraordinarias explorações, porém, com beneficios reduzidos para os que nellas se envolvem; E' um trabalho de especulação, feito com engenho e arte para que não redundem em poucos ganhos os lucros sem significação.

Os arranjos e planos da especulação envolvem ao mesmo tempo todas as pessoas que agem no commercio; desde o humilde cocheiro de um carro de fructas que atravessa dois paizes, póde ajuntar uns 12.000 dollares de lucros, nas fluctuações cambiaes entre esses mesmos paizes, como nos mesmos processos, em maior escala postos em pratica por Carlos Ponzi.

Ponzi é um subdito italiano que se acha na America do Norte, ha 20 annos, e que não possuia mais de 300 dollares e agora, como por encanto, em mezes de trabalho expectativo, sobre cambios figura na lista dos grandes capitalistas newyorkinos. De dezembro de 1919 até hoje, o grande especulador de cambios ganhou 5 milhões e meio de dollares, ou seja 53 mil e 750 contos de réis em moeda brasileira. Este lucro foi apurado depois de haver pago 50 o/o de lucros aos seus consocios nesse lucrativo negocio, o que equivale dizer que os lucros totaes foram de 107.500 contos de réis.

Não ha exemplo nos Estados Unidos de lucros tão colossaes, nos circulos financeiros; embora sendo um facto real, chegam a suppôl-o fantastico e inverosimil. Ponzi detém o record dos ganhadores de dinheiro em pouco tempo — é o "Rei dos Ganhadores" — uma vez que a America do Norte é a majestade a todos os seus sabbados financeiros.

Ponzi, estudou a situação cambial universal, e descobriu, em agosto de 1919, o meio seguro do jogo sobre o cambio de varios paizes que têm relações commerciaes com a America do Norte, cuja situação monetaria é excepcional. Procurou accionistas para a empresa, tendo conseguido alguns pessimistas que entregaram o dinheiro, com a consciencia de que a perda era certa.

O resultado foi contrario, isto é, os lucros foram fabulosos; isso foi a maior propaganda.

A seu encontro vieram capitalistas sequiosos de ganhos, ficando a empresa Ponzi habilitada a emprehender negocios de vulto. Pouco a pouco, a fama popularizou o cambista, ascendendo seus clientes a mais de mil, quasi todos italianos, immigrantes que levantaram seus pequenos depositos nas Caixas Economicas e confiaram-n'os ao sagaz compatriota que, 40 dias depois, devolvia-os augmentados de 50 o/o de lucros liquidos.

Era maravilhoso, phenomenal um quasi milagre financeiro.

Ao mesmo tempo, Ponzi multiplicava seus haveres, aproveitando-se da liberdade de acção que lhe davam seus constituintes, o que era razoavel, porque estes recebiam 50 o/o de juros do emprego de suas economias em 40 dias, o que dava uma taxa mensal de 47,5 o/o ou 570 o/o ao anno.

Nada melhor, do que empregar dinheiro nos negocios de cambio, pela mão habil de Carlos Ponzi.

Com seus proprios capitaes, Ponzi conseguiu controlar os interesses de um poderoso "trust", installou-se em um magnifico escriptorio no bairro commercial de New England, e já tinha tudo prompto para estabelecer outro egual em Nova York, quando as autoridades tomaram conhecimento do assumpto e impediram que Ponzi continuasse nas manobras especulativas. Intimado a expôr os meios e tramas de seu negocio, Carlos Ponzi assim o explica.

Carlos Ponzi — o especulador de cambios, que anda ás voltas com a justiça norte-americana

O systema tem por base empregar capitaes em vales postaes de cambio internacional, para aproveitar as differenças de cambio de varios paizes. São os vales adquiridos em um paiz e enviados para outro; porém, envez de enviar os vales, o destinatario póde effectuar os mesmos no proprio paiz onde foram comprados, applicando-os na compra de sellos de cinco centavos. Estes sellos têm um valor inalteravel no paiz em que circulam, e soffrem depreciações em qualquer outro paiz. Assim com o dinheiro de seus clientes, Ponzi convertia dollares americanos em lyras italianas e por meio de agentes radicados em toda a Europa comprava vales postaes internacionaes, que, como já se disse, soffrem pequenas depreciações nos paizes onde não circulam.

Estes vales são immediatamente transmittidos pelos agentes de Ponzi, de um a outro paiz, em cada um dos quaes deixam pequenos ganhos pela depreciação já referida, até que por circulo de variadas circulações são novamente convertidos em dollares. O curso das transações duram cerca de 40 dias e dão em media o resultado de 400 o/o, entre a partida da capital da America do Norte e o seu regresso.

Estas explicações não satisfizeram as autoridades postaes de Washington, as quaes affirmam que a emissão de vales postaes nos Estados Unidos não podiam dar o resultado auferido por Carlos Ponzi; os vales attingem numeros muitos reduzidos.

Nomeou-se uma commissão especial para investigações, por ingerencia do Departamento da Justiça dos Estados Unidos. Até agora, a unica medida effectuada foi a suspensão das transações de Ponzi.

Este, na frente de seu escriptorio em Boston, pôz um enorme letreiro em que annuncia que recebe mais depositos. Recommenda que não se alarmem com a ingerencia judicial.

Promette e assegura recomeçar brevemente seus negocios, pois seus clientes não estão sendo victimas de expeculador de especie alguma e se tiverem de vender suas acções dêm preferencia a elle, Ponzi, que as pagará immediatamente.

A confiança que os clientes depositam em Ponzi é absoluta; nenhum duvida de sua seriedade e da segurança no emprego de suas economias.

Quando sua figura surge, na sua carruagem, nos bairros italianos de New England e New York, homens, mulheres e crianças recebem-n'o com maior apreço do que um politico de notoriedade. E' um homem popular.

Ainda que não receba, como outr'ora, diariamente, o deposito de 200 mil dollares, no seu cofre, para as especulações cambiaes, seus compatriotas, como tambem milhares de americanos acreditam sériamente na honestidade de Carlos Ponzi e esperam que o escriptorio reabra as portas, para que elles, de novo, entreguem seus haveres ao habil, ao sagaz, ao maravilhoso Ponzi, especulador em cambios, o Rei dos Ganhadores de dinheiro em pouco tempo.

MEMENTO BIBLIOGRAPHICO

REVISTAS

"O Norte" — O numero de hoje desta revista traz o seguinte summario:

O papel do Nordeste, por Cristovam Dantas; Um acto de bravura; Pagou o café; Porto e Viação de Pernambuco; José Marianno, (pagina de honra); Versos de Martins Napoleão; Na festa das arvores, por Leoncio Correia; Estrada de Ferro Tocantins; Barão do Forte de Coimbra, por Sebastião Galvão; Livros Novos; Palavreados; Dr. José Bezerra; Ler e ponderar; A Colonia Paranaense, por Ermelino de Leão; Ecos da Imprensa; Um sabbado chaotico; Em torno de um grande nome; Defesa da Borracha; Um derrotado confesso; além de notas, commentarios e abundante noticiario dos Estados.

CAIXAS RURAES, do sr. José Saturnino Britto — Artigos publicados no "Monitor Campista", ora enfeixados em um pequeno folheto, tal é o estudo sobre as coisas ruraes, feito pelo sr. José Saturnino de Britto.

O autor faz largos encomios a esse instituto, dizendo-o cellulas do nosso progresso, e, em pequena advertencia inicial, interroga por que o cidadão republicano ha de ser um individuo sem ideal.

Põe, ainda, em evidencia a excellencia dessas caixas, cuja organização e funccionamento estuda devidamente.

OPUSCULOS

"Do Ostracismo", do sr. Feliciano Sodré.

O sr. Feliciano Sodré, politico no Estado do Rio, acaba de publicar um pequeno opusculo em que encerrou o manifesto com que se apresenta candidato á Camara dos Deputados em sua proxima renovação, além de outros documentos politicos, manifestos, cartas, etc.

Publica, conjunctamente, a defesa de sua administração na Prefeitura de Nictheroy.

A INTRANSIGENCIA DE D'ANNUNZIO

Já se começa a sentir os effeitos do bloqueio em Fiume

A Commissão Executiva do Partido Popular condemna a attitude de D'Annunzio

ROMA, 25. (U. P.) — O capitão Zeli, da Casa Militar de Gabriele D'Annunzio, enviou uma nota ao general Caviglia, commandante em chefe das forças italianas bloqueando Fiume, protestando contro o bloqueio e tambem contra a ordem publicada pelo general Caviglia, na qual o commandante em chefe das forças legaes da Italia, na linha do armisticio, exige a desmobilização das forças militares flumenses. O capitão Zeli sustenta que a Regencia de Quarnero tem o direito de manter um exercito, e, tambem o de ter estrangeiros no mesmo.

A CARESTIA EM FIUME

TRIESTE, 25. (U. P.) — Despachos de Fiume dizem que tudo já encareceu muito por causa do bloqueio. Declara-se que é quasi impossivel obter carne. Accrescentam os despachos que um certo numero de legionarios D'Annunzianos desertaram, receiando que seriam obrigados a lutar contra os seus irmãos, se permanecessem em Fiume.

Portugal politico e social

A DIVIDA DE GUERRA COM A INGLATERRA

LISBOA, 25. (U. P.) — Apurada a divida portugueza relativa ás despesas de guerra, ficou demonstrado que Portugal deve á Inglaterra a quantia de. . . . . 16.500.000 escudos.

AS EXPLICAÇÕES DO SR. ALEXANDRE BRAGA

LISBOA, 25. (U. P.) — O sr. Alexandre Braga publicou no jornal "Diario de Noticias" uma carta explicando as suas phrases no Congresso Democratico, declarando não ter feito referencia directa ao sr. Alvaro de Castro, ministro das Colonias.

A SORTE GRANDE FOI PARA MANAOS

LISBOA, 25. (U. P.) — O primeiro premio da grande loteria do Natal foi vendido em Manáos.

JOÃO DE ALMEIDA ESTEVE COM O CONDE D'EU

LISBOA, 25. (U. P.) — O sr. João de Almeida, caudilho monarchico, foi recebido pelo conde d'Eu e por s. a. i. o principe D. Pedro.

MANIFESTAÇÃO MONARCHICA

LISBOA, 25. (U. P.) — Os integralistas resolveram mandar celebrar exequias no dia 24 de janeiro, proximo futuro, anniversario da revolta de Monsanto. Saudaram telegraphicamente o sr. João Franco, antigo ministro da monarchia.

O COMMISSARIO DE ABASTECIMENTOS COM PLENOS PODERES

LISBOA, 25. (U. P.) — Foi publicado um decreto conferindo pleno poderes ao Commissario de Abastecimentos.

LISBOA, 25. (U. P.) — O decreto que concedeu latos poderes ao Commissario de Abastecimentos, crea uma commissão especial, presidida pelo proprio Commissario, encarregada de fiscalizar as compras em todo o paiz, podendo requisitar metade dos artigos existentes ou importados, mediante o pagamento em moeda portugueza.

Foram creados commissarios districtaes, afim de auxiliar a missão do Commissariado.

Após as colheitas, revigorarão as tabellas em caso necessario.

AS CONFERENCIAS DO MINISTRO DAS FINANÇAS

LISBOA, 25. (U. P.) — O sr. Cunha Leal, ministro das Finanças, faz conferencias em varias cidades, iniciando-as em Evora. O ministro das Finanças defende assumptos da sua pasta, incluindo as propostas medidas financeiras.

AS FESTAS DO NATAL

LISBOA, 25. (U. P.) — Por motivo do Natal haverá um feriado geral.

Nenhum jornal será publicado no dia de Natal. Haverá muitos festejos.

O LYRICO

LISBOA, 25. (U. P.) — O Theatro Lyrico inaugura uma temporada fausta.

O BANQUEIRO TOTA

LISBOA, 25. (U. P.) — Realiza-se, em Cintra, uma manifestação de sympathia em honra do banqueiro sr. Tota.

AS RESTRICÇÕES FRANCEZAS SOBRE OS VINHOS

LISBOA, 25. (U. P.) — O governo foi informado de que a França levantará, no fim do corrente anno, as restricções contra a importação de vinhos e outros productos portuguezes.

SÃO ESPERADOS O EMBAIXADOR BRASILEIRO E UM SECRETARIO

LISBOA, 25. (U. P.) — E' esperado nesta capital, em principio de fevereiro proximo, o sr. Fontoura Xavier, embaixador do Brasil.

LISBOA, 25. (U. P.) — O sr. Macedo Soares, secretario da legação do Brasil nesta capital, acompanhado por sua exma. sra., chegará á Lisboa no mez de janeiro proximo.

VAE SERVIR NA ESCOLA DE MARINHEIROS DE GUERRA

LISBOA, 25. (U. P.) — A barca "Flores", ex-allemã, passou para a Escola de Marinheiros de Guerra, e brevemente fará uma viajem á America.

AFFONSO COSTA E A CONFERENCIA DA PAZ

LISBOA, 25. (U. P.) — O sr. Affonso Costa publicará um livro relatando os trabalhos feitos na Conferencia da Paz.

AS NOTAS DE MIL ESCUDOS

LISBOA, 25. (U. P.) — O Banco de Portugal emmittiu notas de mil escudos, as quaes serão postas em circulação no Anno Novo.

De Italia

FALLECIMENTOS

ROMA, 25 (U. P.) — Morreu nesta capital o professor Alfredo Fortunaty.

MILÃO, 25 (U. P.) — O sr. Luigi Cesari, o conhecido empresario, morreu nesta cidade.

DISTINCÇÕES DA SANTA SE'

ROMA, 25 (U. P.) — Sua santidade o papa, por motivo das festas do Natal, conferiu titulos e condecorações a diversas pessoas de destaque.

A INAUGURAÇÃO DE UM LAGO ARTIFICIAL

ROMA, 25 (U. P.) — Sua majestade o rei Victor Manuel consentiu em assistir á inauguração do lago artificial em Muro Lucano.

Uma amnistia

OS PRESOS POLITICOS HUNGAROS

BUDAPEST, 25 (U. P.) — O governo assignou uma ordem de amnistia, perdoando todos os presos politicos, condemnados a menos de cinco annos de prisão, por terem participado na revolução do conde Karolyi.

Na Asia-Maior

AS TROPAS GREGAS REVOLTADAS

CONSTANTINOPLA, 25 (U. P.) — Um despacho de Smyrna, recebido pela Agencia Balkanica, declara que diversos batalhões de tropas gregas na Asia Menor recusaram obedecer os officiaes enviados á Smyrna pelo novo governo de Athenas. Accrescenta o despacho que as tropas revoltosas abandonaram diversas posições militares de importancia e tambem uma grande quantidade de material bellico.

OS NACIONALISTAS VÃO INTENSIFICAR A OFFENSIVA

CONSTANTINOPLA, 25 (U. P.) — O estado-maior dos nacionalistas turcos, chefiados por Mustapha Kemal Pachá, resolveu enviar cem mil homens á frente de Smyrna, ordenando aos commandantes de outras regiões que enviem contingentes de tropas, canhões e metralhadoras para aquella linha, afim de fazer frente ao ataque dos gregos.

A MOÇÃO DO PARTIDO POPULAR

ROMA, 25. (U. P.) — A commissão executiva do Partido Popular adoptou uma moção declarando ser essencial para o bem estar do paiz que o Tratado de Rapallo seja fielmente executado. Accrescenta a moção que Gabriele D'Annunzio deve ser tido como revolucionario. A moção tambem recommenda insistentemente que o governo italiano, ao solucionar a questão de Fiume, evite o derramamento de sangue, e, aconselha-o, ao mesmo tempo, de manter a disciplina.

HA CALMA NA LINHA DO ARMISTICIO

ROMA, 25. (U. P.) — Um despacho de Abbazia diz que tudo está em paz ao longo da linha do armisticio. Accrescenta o despacho que de vez em quando ouve-se um tiro, porém não tem havido encontros armados entre as tropas legaes da Italia e as forças d'annunzianas.

NOVA PROCLAMAÇÃO DE D'ANNUNZIO

TRIESTE, 25. (U. P.) — Gabriele D'Annunzio publicou uma nova proclamação dirigida aos seus legionarios, incitando-os a resistir contra quesquer tentativas de forças extranhas de se apoderarem de Fiume. O poeta-soldado prediz que a cidade de Fiume vae passar grandes privações e padecer muito.

UM COMMUNICADO OFFICIAL

ROMA, 25. (U. P.) — Official — O governo publicou um communicado annunciando que tudo está em calma nas regiões flumenses.

O MINISTRO DA MARINHA CONCITA A ARMADA A SER LEAL

ROMA, 25. (U. P.) — O sr. Sechi, ministro da Marinha, publicou uma proclamação dirigida ás forças navaes italianas participando no bloqueio de Fiume, pedindo-lhes de prestarem leaes serviços á Italia.

"Toda a marinha italiana agradece as unidades da armada de Italia, as quaes, nestes dias tão sagrados para a causa da união da Italia, estão serenamente desempenhando o dever mais doloroso, "declara a proclamação.

"A patria confiou aquellas forças a tarefa de manter a disciplina nacional, afim de que os fructos da victoria não sejam perdidos."

O governo de Harding

O sr. Hughes será o chanceller

NOVA YORK, 25 (U. P.) — O correspondente do jornal "New York Herald", em Marion, Ohio, residencia do presidente eleito da Republica senador Harding, informa ser quasi certa a nomeação do sr. Charles Evans Hughes, candidato á presidencia da Republica em 1916 para o cargo de ministro das Relações Exteriores no gabinete do sr. Harding. O sr. Hughes occupou o logar de ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

O sr. Charles E. Hughes

O correspondente declara que o Ministerio do Interior será confiado provavelmente a um politico do oeste do paiz, insinuando a possibilidade de que o sr. Hebert Hoover, antigo administrador da alimentação mundial assuma essa pasta. Disse mais o correspondente que não é de suppor que o senador Albert Fall, venha a fazer parte do ministerio. O nome desse senador tem sido insistentemente indicado nesses ultimos dias para occupar um logar no gabinete.

As epidemias na Polonia

DECLARAÇÕES DO SR. PADEREWSKI

PARIS, 25, (U. P.) — Entrevistado, o sr. Paderewski, delegado da Polonia, acerca da necessidade de combater-se as epidemias em seu paiz, declarou que a Assembléa da Liga das Nações tinha acolhido com muita sympathia, essa questão. Accrescentou o sr. Paderewski que nos circulos de Genebra, porém, não teve favoravel atmosphera, o ponto de vista polaco sobre a divergencia entre o seu paiz e a Lithuania, nem no problema de Dantzig. Disse mais o sr. Paderewski que a delegação polaca havia approvado os methodos da Assembléa, adiando a solução dos problemas que poderão ser resolvidos mais tarde, afim de que fique provada a justiça das reclamações da Polonia.

O exercito allemão

A QUE FICOU REDUZIDO

BERLIM, 25 (U. P.) — Informações officiaes dizem ter-se já realizado a reducção do exercito allemão a cem mil homens.

O bolchevismo

O GOVERNO QUER TRIGO

HELSINGFORS, 25, (U. P.) — Um despacho de Petrogrado annuncia que o governo da Russia dos Soviets publicou uma ordem, exigindo que os camponezes em toda a Russia dos Soviets entreguem uma certa e determinada quantidade de trigo aos commissarios do governo sovietista. Declara-se que os bolchevistas, na citada ordem, fizeram vêr que o trigo é destinado, tanto para os operarios nas cidades, como para os exercitos vermelhos. A ordem do governo da Russia dos Soviets declara que os camponezes actualmente possuem todas as terras, e, que elles não pagaram nenhum imposto destinado á manutenção do governo de Moscou. O governo bolchevista, na ordem, tambem fez vêr que as cidades e o exercito lutam com grande falta de viveres.

GUERRA COM A GEORGIA?

WASHINGTON, 25 (U. P.) — Informações de fonte diplomatica recebidas nesta capital dizem que a guerra entre a Republica da Georgia e o Soviet da Russia, parece imminente. As mesmas noticias accrescentam que o governo de Moscou está concentrando na fronteira da Georgia o II corpo do exercito bolchevista. Segundo se acredita, as autoridades sovietistas tencionam induzir as facções maximalistas da Georgia a se revoltarem contra a Republica, offerecendo-lhe o seu auxilio.

Sabe-se que as communicações entre a Georgia e Alexandropol e Kars estão cortadas. Alexandropol está situada a cem kilometros a sudoeste de Tiflis, na fronteira entre a Armenia e Georgia. Kars acha-se ao sul de Alexandropol.

HA ESPERANÇAS DE PROMPTA SOLUÇÃO

ROMA, 25. (U. P.) — As noticias recebidas de Fiume são contradictorias, porém, reina calma nas regiões flumenses. Os legionarios d'annunzianos estão obedecendo estrictamente ás ordens publicadas por Gabriele D'Annunzio. Em diversos circulos politicos espera-se que o conflicto será brevemente solucionado.

A OPINIÃO DE RICCIOTTI GARIBALDI

PARIS, 25. (U. P.) — O correspondente do "Petit Journal", em Roma, entrevistou o general Ricciotti Garibaldi sobre os successos de Fiume. O velho general disse não poder julgar a attitude de D'Annunzio, porém considerava ser grande mal para o paiz incitar a divisão e á desordem.

"Tenho confiança em que a grandeza e o poder da Italia sairão triumphantes", opinou o general Ricciotti Garibaldi.

A presidencia do Chile

UMA SAUDAÇÃO DE WILSON

WASHINGTON, 25 (U. P.) — O presidente Wilson enviou uma mensagem ao sr. Alessandri, presidente do Chile, felicitando-o por motivo de sua posse da presidencia da Republica.

"Em nome do governo e do povo dos Estados Unidos, e no meu proprio, apresento á v. ex. as nossas sinceras felicitações por occasião da posse de v. ex. do alto cargo de presidente do Chile — declarou o presidente Wilson.

E' o meu desejo, e tambem o é do povo americano, que sob a sábia direcção e administração de v. ex., seja augmentada a boa fama de v. ex. e tambem a felicidade do povo chileno."

Uma descoberta allemã

DESTRUIÇÃO DE INSECTOS QUE ATACAM OS CEREAES

BERLIM, 25, (U. P.) — A grande sociedade manufactureira de materias corantes e productos chimicos de Beyer, acaba de descobrir uma formula para a destruição dos insectos que atacam os cereaes, e que tem causado a perda de muitos milhões, annualmente, em todo o mundo. Segundo informa a companhia as provas realizadas com o novo producto chimico têm sido completamente satisfactorias, accrescentando que o emprego della, além de exterminar a parasita do trigo, por exemplo, serve para robustecer a planta.

A companhia tambem informa que está preparando outro especifico que torna os tecidos de lã, inaccessiveis á traça.

Os grandes raids aereos

O TEMPO ESTA' AMEAÇADOR

S. PAULO, 25 (A.) — O tempo está incerto, ameaçando tempestade.

Caso melhore, Edu' Chaves voará á tarde; ao contrario levantará vôo amanhã cedo.

A travessia dessa capital a esta cidade foi feita em optimas condições.

EDU' CHEGOU A S. PAULO SOB ENTHUSIASTICAS ACCLAMAÇÕES

S. PAULO, 25 (A.) — (Urgente) — O aviador Edu' Chaves aterrou aqui ás 9 horas da manhã. A' travessia dessa capital até esta cidade foi feita a inteiro contento.

Minutos depois da aterrissagem, Edu' Chaves abandonou o campo, partindo em seguida para a residencia de sua exma. familia, onde provavelmente almoçará, proseguindo antes das 13 horas o seu arriscado "raid".

Por occasião da aterrissagem, foi Edu' alvo de significativas manifestações, não só por parte da grande massa popular que ansiosa ali o aguardava, como tambem, pelos seus collegas, mais do que interessados no brilhante exito do notavel emprehendimento, em que se acha empenhado o nosso distincto conterraneo.

A população em peso confia na victoria de Edu' Chaves.

A parede na Allemanha

OS FERRO-VIARIOS

BERLIM, 25 (U. P.) — Intensifica-se a propaganda grevista. Os ferro-viarios, além da gratificação, exigem uma reducção immediata do preço dos generos de primeira necessidade, na proporção de 50 o/o.

O Natal em Washington

WASHINGTON, 25 (U. P.) — Passou socegadamente o dia de Natal, nesta capital. Banquetes foram dados pelos membros das embaixadas britannica, franceza e italiana.

Causou tristeza em Washington a morte do sr. Walter Alexander, filho do ministro do commercio, o qual foi morto num desastre de aviação.

O feminismo

UM PROJECTO NA FRANÇA

PARIS, 25 (U. P.) — Seguindo o exemplo dos Estados Unidos, o delegado Luis Proust, apresentou um projecto de lei dando accesso ás mulheres nas carreiras notariaes.

A Liga das Nações

O SR. VIVIANI ESTA' SATISFEITO

PARIS, 25 (U. P.) — O ex-presidente do Conselho, sr. René Viviani, falando perante a commissão das Relações Exteriores da Camara dos Deputados sobre os trabalhos da Assembléa da Liga das Nações, realizada em Genebra, disse prever que a Liga continuará a desempenhar o seu papel importante internacional. Opinou o sr. Viviani que a experiencia de Genebra era em extremo animadora.

A Terceira Internacional

OS SOCIALISTAS FRANCEZES

TOURS, FRANÇA, 25 (U. P.) — Inaugura-se hoje o Congresso dos Socialistas Francezes, afim de resolver a attitude que deve adoptar o partido com relação á Terceira Internacional. A opinião corrente esta manhã era a de que o Congresso adheriria incondicionalmente.

O desarmamento allemão

UM PROTESTO DE KŒNIGSBERG

BERLIM, 25 (U. P.) — Os habitantes da região de Kœnigsberg estão enviando muitos protestos ao Ministerio do Exterior, contra o cumprimento da ordem alliada exigindo o desarmamento das organizações de guardas civicas.

Os protestos declaram que os communistas estão planejando no sentido de levar a effeito uma revolta logo que os guardas civicas sejam desarmados.

Uma nova Liga?

AS INSINUAÇÕES DE TAFT

MARION, OHIO, 25 (U. P.) — O sr. William Howard Taft, antigo presidente dos Estados Unidos, está conferenciando com o presidente eleito Harding. Consta que o sr. Taft está fazendo propostas concretas ao presidente eleito dos Estados Unidos, a respeito duma nova associação de Nações.

O cholera

ENTRE OS REFUGIADOS RUSSOS

CONSTANTINOPLA, 25 (U. P.) — Irrompeu a cholera entre os refugiados russos, acampados perto desta capital. As autoridades sanitarias alliadas estão tentando combater a epidemia.

O PRINCIPE DE MONACO

As suas visitas scientificas a Portugal e no Mar do Norte

A probabilidade de estender os seus estudos até as costas do Brasil

(Communicado epistolar de Adolfo Rosa)

LISBOA, 15 de novembro de 1920. — (U. P.) — A visita de S. A. o principe de Monaco á capital da Republica Portugueza teve, sobretudo, um significado scientifico que é interessante registrar. Soberano de um paiz extremamente pequeno e que não tem, por isso mesmo, uma existencia "politica" na Europa, Alberto 1º de Monaco não teve, por certo, a intenção de estreitar as relações entre o seu paiz e Portugal (o que faria sorrir á diplomacia se assim fosse). A sua viagem como elle proprio de resto accentuou, foi de simples estudo.

Não se supponha, por isso, que se revestiu de importancia minima a viagem de S. A. Serenissima. Marca ella, pelo contrario, um novo programma no ciclo, já vasto das explorações oceanographicas de que o principe foi o grande iniciador e tem sido o activo propulsor, pondo ao serviço della a sua fortuna e os seus profundos conhecimentos scientificos. A sua viagem a Lisboa é, pois, de molde a interessar todo o mundo para pensar em coisas differentes dos seus habituaes trabalhos.

O fim, pois, da excursão a Lisboa de Sua Alteza o principe de Monaco, foi iniciar os estudos sobre a constituição e formação das correntes maritimas da peninsula Iberica, esclarecendo e facilitando a navegação nos mares que a circundam. Estudos semelhantes realizou ultimamente o principe de Monaco no Mar do Norte e tão proficuos elles foram que, além dos novos elementos, com que enriqueceu a oceanographia, deram resultados praticos no sentido da determinação da posição exacta das minas que a guerra semeou e que as correntes levaram na sua vertigem, pondo em risco a navegação mundial.

E' provavel que estes trabalhos sejam continuados em aguas brasileiras, attenta a physionomia variada e curiosa do leito dos seus rios e dos seus mares, como, de resto, dos mares sul-americanos. Sua Alteza sabe-o melhor do que nós; a alguns dos seus amigos confessou o desejo que o anima de proceder a taes estudos. Não se supponham portanto, que quando o principe de Monaco apparecer em aguas do Brasil, que, como em Portugal muita gente o fez, elle se diverte, levando a vida airada que a lenda attribue aos principes de authentico sangue azul... Não.

Na Grecia

CASOS DE BUBONICA

CONSTANTINOPLA, 25 (U. P.) — Despachos aqui recebidos hoje, procedentes do Pireu, declaram que foram registrados naquella cidade diversos casos de peste bubonica.

Para a restauração da monarchia allemã?

INSTALLAR-SE-A' NOS PAIZES DANUBIANOS?

PARIS, 25 (U. P.) — Despachos procedentes de Belgrado, dizem que se sabe naquella capital que agentes croatas em Fiume descobriram um grande complot austro-allemão, vizando a reconstrucção da monarchia allemã nos paizes danubianos. Parece que o governo servio descobriu um complot com varias ramificações e intrigas em avultado numero de paizes.

Ameaça de parede

OS RESTAURANTES E THEATROS DE PARIS

PARIS, 25 (U. P.) — Como resultado da apresentação no Conselho da Administração do Sena, do projecto de lei creando um imposto extraordinario sobre os preços excessivos dos bilhetes de theatros e sobre os preços tambem excessivos das refeições nos restaurantes, durante as festas de Natal, as associações de proprietarios de restaurantes e as de empresarios theatraes resolveram fechar as suas portas na noite de Anno Bom, se o projecto de lei for approvado.

As ilhas Aaland

O DELEGADO AMERICANO

PARIS, 25 (U. P.) — O sr. Abram I. Elkus, antigo embaixador americano em Constantinopla, actualmente enviado plenipotenciario para o solucionamento da questão das ilhas Aaland, passou pela capital franceza á caminho da Escandinavia.

Na Algeria

LIGEIROS TREMORES DE TERRA

ALGER, 25. (U. P.) — Os observatorios registram ligeiros estremecimentos que mantem inquieta a população.

Noticias da America do Sul

Na Argentina

PARA CONDUZIR O SR. COLBY

BUENOS AIRES, 26 (A.) — O navio guarda-costas "Libertad" parte na proxima quarta-feira para Montevidéo, afim de conduzir para esta capital, o sr. Colby, secretario de Estado do governo dos Estados Unidos da America do Norte e sua comitiva.

UM BANQUETE AOS ADDIDOS MILITARES

BUENOS AIRES, 25 (A.) — O secretario geral do Ministerio da Guerra, coronel Alfonso, offerece na proxima segunda-feira, no Tigre-Hotel, um banquete aos addidos militares estrangeiros.

A SITUAÇÃO POLITICA EM SAN JUAN

BUENOS AIRES, 25 (A.) — As ultimas noticias recebidas de San Juan, dizem que a situação politica aggravou-se consideravelmente ali.

Estão funccionando actualmente, na capital daquella provincia, duas Côrtes de Justiça. O presidente e os ministros da Côrte de Justiça legal installaram-se no edificio do Congresso provincial. O promotor publico foi destituido do cargo.

O juiz criminal decretou a prisão preventiva dos vogaes srs. Bojo e Zaldarriaga e estes, por sua vez, suspenderam aquelle juiz das suas funcções.

Tendo o presidente da Côrte convocado os juizes substitutos para completarem o tribunal, e negando-se estes a cumprir as ordens do presidente, o tribunal acha-se impossibilitado de funccionar.

O Poder Executivo mandou fechar o edificio do Congresso provincial, que foi occupado pelas forças policiaes, que impedem o accesso dos membros do Congresso áquelle edificio.

Parece que o governo nacional está resolvido a decretar a intervenção naquella provincia para restabelecer a normalidade.

No Paraguay

INTERPELLAÇÃO AO GOVERNO SOBRE A SITUAÇÃO PARAGUAYA NA LIGA

ASSUMPÇÃO, 25 (A.) — Os senadores Chaves e Carreras, na sessão de hontem do Senado, interpellaram o ministro interino das Relações Exteriores, sr. Rogelio Ibarra, a respeito da actuação do delegado do Paraguay junto á Liga das Nações, sr. Heitor Velezquez.

O sr. Rogelio Ibarra explicou que de accordo com as instrucções que recebera aquelle delegado não devia oppôr-se á inclusão na Liga de novas nações. O sr. Ibarra é de opinião que o sr. Velezquez procedeu bem no caso da retirada da delegação argentina.

O senador Chaves referiu-se á attitude do dr. Honorio Pueyrredon, delegado da Republica Argentina, applaudindo-a e criticando a substituição do sr. Velezquez, mas approvou a transferencia da discussão sobre as modificações a serem introduzidas no pacto da Liga das Nações, entendendo que o Paraguay tendo adherido á Liga deve apoiar as emendas, pois de outro modo não deveria ter adherido.

Na Bolivia

PARA ESCOLHER O FUTURO PRESIDENTE

LA PAZ, 25 (U. P.) — Reunir-se-A brevemente a Convenção que deve escolher o presidente provisorio da Republica.

A Junta do governo apresentará á Convenção uma exposição dos acontecimentos anteriores e posteriores á revolução de 12 de julho e tambem sobre a attitude da Bolivia na Assembléa da Liga das Nações.

O MERCADO DE LÃ

BUENOS AIRES, 25 (U. P.) — O mercado de lãs esteve sustentado. O typo grosso e de segunda safra offereceram alguns negocios. Os cereaes mantiveram-se calmo, assim como os couros. Registrou-se baixa nos preços do gado vaccum.

O EMBAIXADOR HESPANHOL NAS FESTAS DE MAGALHÃES

BUENOS AIRES, 25 (U. P.) — Chegou a esta capital o sr. Francos Rodriguez, ex-chefe da embaixada hespanhola que representou a Hespanha nas festas commemorativas do centenario da descoberta do estreito de Magalhães. Numerosas personalidades foram receber o illustre hospede, que recebeu mais tarde numerosas visitas.

Preparam-se diversas manifestações em homenagem ao sr. Francos Rodriguez em sua qualidade de medico, dramaturgo, politico, e jornalista.

No Perú

CONDOLENCIAS A' ARGENTINA

LIMA, 25 (A.) — A Camara dos Deputados resolveu enviar um telegramma á Camara dos Deputados da Republica Argentina, apresentando-lhe condolencias por motivo do recente terremoto que assolou á cidade de Mendoza.

O NOVO MINISTRO ALLEMÃO

Lima, 25 — (A.) — E' aqui esperado, na proxima segunda-feira, o novo ministro da Allemanha, barão von Humboldt.

No Uruguay

FORAM REDUZIDOS OS IMPOSTOS DE EXPORTAÇÃO DE GADO

MONTEVIDEO, 25 (U. P) — Em virtude da baixa no preço de gado o Conselho de Administração resolveu diminuir os impostos de exportação do mesmo, e, tendo em vista as actuaes condições do mercado, reduzir ainda mais o preço pelo qual o gado está sendo vendido. Tratando desse assumpto, os ministros da Industria e das Finanças conferenciaram com o seu collega do Exterior, a respeito das providencias necessarias para o desenvolvimento da venda dos productos uruguayos no exterior, por intermedio dos consules do Uruguay no extrangeiro.

O COMMANDANTE DOS BOMBEIROS FERIDO EM UM INCENDIO

MONTEVIDEO, 25 (U. P.) — O chefe do Corpo de Bombeiros nesta capital, coronel Lopes Castillo, foi victima de um desastre, quando, hontem de noite, prestava auxilios num incendio. Por occasião da luta contra as chammas, o chefe do Corpo de Bombeiros de Montevidéo caiu de grande altura, ferindo-se na cabeça e em outras partes do corpo.

O DIREITO E O FORO

AS BAIXAS A'S PRAÇAS DO EXERCITO

Abaixo inserimos um accordão do Supremo Tribunal Militar, no qual, contra o voto do ministro Accindino Magalhães, se interpreta o art. 60, da lei n. 1.860, no sentido que só o ministro da Guerra póde mandar promover a responsabilidade das autoridades que não derem pontualmente as baixas ás praças com tempo de serviço acabado.

E' elle o seguinte:

"Vistos, etc.

Accordam reformar a sentença appellada, que annullou o processo a que respondeu o soldado do 2º regimento de artilharia montada, Joaquim João de Souza, accusado do crime de deserção, para condemnar, como condemnam, ante as provas dos autos, a dita praça a seis mezes de prisão com trabalho, como incurso no artigo 117, n. 3, grão minimo do Cod. Pel. Mil., reconhecida a circumstancia attenuante do art. 38 do referido Cod. (1ª parte), uma vez que ao accusado não foi concedida baixa do serviço logo que terminou o tempo pela qual se obrigára.

Em consequencia, mandam que este facto seja levado ao conhecimento do sr. ministro da Guerra para os fins do artigo 60, paragrapho unico, da lei n. 1.860, de 4 de janeiro de 1908.

Supremo Tribunal Militar, 17 de dezembro de 1920.

C. Faria, presidente; J. P. Cavalcanti de Albuquerque, relator; H. Rubim, Julio Almeida, A. C. Gomes Pereira, Vicente Neiva, Accindino Vicente de Magalhães, vencido. Na preliminar que levantei de se converter o julgamento em diligencia, buscava, como juiz, esclarecer o meu espirito sobre circumstancia relevante, imprescindivel na especie affecta ao conhecimento do Tribunal.

Estranhavel se me affigura o negar-se a um ministro uma diligencia, da qual não decorreria para o réo prejuizo de qualquer ordem, motivo unico, e ainda assim sob restricções, em que se justificaria a rejeição.

No interrogatorio procedido no conselho de guerra affirma o accusado que, "tendo completado o tempo de serviço, pedira ao commandante da bateria a sua baixa, dizendo-lhe o referido capitão que não lh'a concedia, porque estava descontando um capote; que logo que descontou o mesmo capote, novamente procurou o capitão e este lhe disse que só obteria a baixa no anno seguinte." (fls. 28 v.).

O art. 72, paragrapho 16, da Constituição que parece-me ainda está de pé, garante aos accusados a mais plena defesa, com todos os recursos e meios essenciaes a ella.

Ora, se assim é, e se o Codigo Penal Militar, no art. 117, n. 3, diz constituir delicto de deserção o facto do militar, sem causa justificada, ausentar-se de bordo, quarteis e estabelecimentos militares, logico é que, uma vez provando-se essa causa justificada, não se é criminalmente responsavel.

Pois bem, o direito a produzir essa prova foi negado, visto que a tanto importa o julgamento summario que se fez.

Não se trata aqui mais da discussão que se tem estabelecido em torno da baixa, quanto aos seus corollarios e effeitos no campo do direito penal.

Este assumpto foi por mim largamente examinado no voto que exarei em accordão de 8 de setembro do corrente anno.

Aqui estava em jogo unicamente um direito de defesa elementar.

Nada perdia o réo, e tudo teria lucrar a Justiça Publica, se elle fosse attendido, fazendo-se instrucção a respeito de ponto essencial.

Em condições taes, confirmei a sentença appellada, porque de outro modo não podia proceder, sabendo que o accusado, sem prova em contrario no processo, estava soffrendo constrangimento illegal, por motivo de caprichosa retenção no serviço, sem embargo de ter o seu periodo de obrigação de ha muito vencido.

Nem siquer, no caso dos autos, consta ser o réo devedor á Fazenda Nacional, pago que foi o seu capote, segundo allega, circumstancia esta, cuja contestação official só podia ser feita por via da diligencia que suggerei.

A providencia final do accordão importa em uma menos certa comprehensão do texto da lei n. 1.860, de 1908, cujo artigo 60, paragrapho unico dispõe: "Se forem as referidas praças detidas abusivamente no serviço activo, o ministro da Guerra responsabilizará os respectivos commandantes de corpos ou unidades independentes, e ordenará que as baixas sejam expedidas sem demora."

Ahi se cogita da hypothese em que o ministro da Guerra venha a saber, no circulo da administração, que uma praça está sendo abusivamente retida no serviço.

Como é natural, em tal caso não poderia o legislador deixar de prescrever o que se contém na disposição.

O que não fez, e nem podia fazer, era tornar essa funcção de apurar a responsabilidade da autoridade criminosa ou omissa privativa do ministro da Guerra, como entendeu o accordão, de modo a obstar a que este Tribunal use da faculdade, jamais contestada, de directamente ordenar a instauração do processo.

A interpretação, como se vê, em hypothese como esta só a directa e immediata inspecção do Tribunal, tem uma consequencia gravissima. Aqui a de diminuir a sua autoridade, annullando-lhe uma das suas prerogativas mais salutares."

TODOS OS SPORTS

ATHLETISMO

O Club de Regatas do Flamengo levanta mais um "Campeonato": o de "Desportos Athleticos de 1920 da Liga Metropolitana" e fica de posse da "Taça João Cantuaria"

Os concorrentes inscriptos e os respectivos vencedores das 12 provas

O "Campeão" marca mais 15 e 24 pontos que os 2º e 3º collocados

Conforme publicámos, realizou-se hontem, na praça de sports do Club de Regatas do Flamengo, á rua Paysandú, a festa sportiva que a Liga Metropolitana de Desportos Terrestres faz disputar annualmente entre os seus clubs filiados, sob o nome de "Campeonato de Desportos Athleticos", para a disputa da "Taça João Cantuaria".

Esse Campeonato de Athletismo, constante de 12 provas sportivas de valor e que servem para demonstrar a cultura physica dos sportsmen que constituem os quadros sociaes dos seus clubs filiados, além de demonstrar a agilidade, a destreza, o desenvolvimento, a força, a resistencia e a extraordinaria faculdade de adaptação e assimilação dos nossos sportmen a todos os ramos dos desportos modernos, além de dar-lhes a technica e a escola indispensavel para a pratica productiva, quando em competição com rivaes mais traquejados.

Esse campeonato, radicalmente differente do de annos passados em tudo que diz á ordem, ao criterio, á organização, á distribuição, ao desenrolar, ao desempenho, ao julgamento e á direcção, esteve muito acima da espectativa dos mais exigentes, merecendo por isso, o commentario technico, competente dos srs. Carlos Lébre, Arthur Azevedo Filho e Paulo Buarque de Macedo os mais justos e rasgados elogios, bem como os juizes de saída, de chegada, de raia e os chronometristas que muito contribuiram para que o "Campeonato de Desportos Athleticos de 1920" não tivesse um senão siquer e fosse em todos os seus detalhes verdadeiramente impeccavel.

Quanto aos clubs concorrentes, em numero de quatro, só dois brilharam realmente: em 1º, o vencedor do "Campeonato", o Club de Regatas do Flamengo, que só não marcou em dois pareos: (a 12 do programma), e por sinal o Sport Club Mangueira, que conquistou a segunda collocação com 15 pontos menos que o "campeão" que fez um total de 44 pontos.

O ultimo collocado foi o S. Christovão que fez 15 pontos e o penultimo o Fluminense F. C. que marcou 20 pontos.

Eis as regras a que obedeciam os concorrentes das diversas provas:

AVISO IMPORTANTE

E' expressamente vedada a permanencia de qualquer pessoa na area de desportos, excepção feita aos concorrentes inscriptos na prova que então se disputar e das commissões e auxiliares designadas pela Commissão Technica.

As chamadas para a disputa das provas são feitas pelo numero de ordem de inscripções.

Os concorrentes que não attenderem as exigencias e designações dos juizes e dos auxiliares, serão desclassificados. As decisões dos juizes são finaes e inappellaveis.

DAS CORRIDAS

As saidas serão dadas depois das vozes de "preparar" e "attenção", por um tiro de revolver. Entre o primeiro e o segundo signal haverá um intervallo para os concorrentes tomarem posição e entre o segundo e o terceiro mediará o espaço de dois segundos.

Todo concorrente que por qualquer fórma intencional e irregular, prejudicar, molestar ou pretender prejudicar um adversario, será desclassificado. O juiz da partida advertirá a todo o concorrente que tente partir antes do signal dado e em caso de reincidencia lhe applicará a penalidade de um ou mais metros de atraso. Verificando-se mais duas saidas falsas pelo mesmo concorrente este será eliminado.

Nenhum dos concorrentes poderá apoiar qualquer parte do corpo no terreno para além da linha de partida. No caso das pistas serem em curva será sorteada a collocação dos concorrentes.

CORRIDAS DE BARREIRAS

(110 metros)

Numa distancia de 110 metros haverá 10 barreiras de 1.06 de altura, distantes uma da outra 9 metros, collocada a primeira a 14m,50 da linha de partida e collocada a ultima a 14m,50 da linha de chegada.

O concorrente que derrubar mais de duas barreiras será desclassificado.

CORRIDAS DE 800 METROS

(Team Raso)

Cada club será representado por um team de 4 corredores, tendo cada um destes de fazer 200 metros de percurso. Cada turma poderá apresentar um numero illimitado de reservas. Ao corredor que iniciar a corrida será entregue um bastão numerado e rubricado pela commissão technica. Será desclassificada a turma do corredor que depois da ultima etapa não apresentar o bastão respectivo. As saidas intermediarias só são consideradas licitas quando dadas no mesmo tempo ou depois da chegada do corredor antecedente. Será desclassificada a turma que der uma saida illicita.

As observações destas saidas competem aos juizes de pista.

DOS LANÇAMENTO DE DISCO E PESO

Condições geraes

Só os instrumentos fornecidos ou autorizados pela commissão technica podem ser empregados nos concursos.

Todo concorrente tem direito a tres tentativas e serão permittidas seis tentativas supplementares aos cinco melhores collocados.

A maior distancia obtida pelo lançamento classifica o concorrente.

O lançamento, embora annullado, conta-se por uma tentativa sempre que o concorrente toque o sólo com qualquer parte do seu corpo, para fóra do circulo marcado, onde tem de tomar impulso, antes que o objecto arremessado tenha contacto com o terreno.

LANÇAMENTO DE PESO

Condições especiaes

O peso é uma bola massiça de ferro com 7 kilos 250 grammas.

O concorrente servir-se-á, para o lançamento, da mão esquerda ou direita, a sua escolha. O lançamento se faz de dentro de um circulo de 2 metros e 50 c|m de diametro, descripto no proprio terreno.

O peso deve partir do hombro, isto é, o concorrente não póde balancear o braço para adquirir impulso.

Para o lançamento ser valido o peso deve tocar num sector 90º previamente traçado no solo. A distancia do lançamento é medida do ponto onde o peso tiver o primeiro contacto com o solo ao centro do circulo, reduzindo-se o comprimento do raio.

LANÇAMENTO DO DISCO

Condições especiaes

O disco empregado pelos concorrentes terá as seguintes dimensões e peso: — Peso 2 kilos. Diametro 21 a 22 c|m. Espessura no centro 45 c|m. Espessura no bordo arredondado 20 a 22 c|m.

A regulamentação é a mesma que para o lançamento do peso, excepto quanto ao modo de lançar o disco que o concorrente fará da maneira que melhor lhe convier.

DOS SALTOS DE ALTURA

Cada concorrente tem direito a tres tentativas. Depois de tres tentativas infructiferas sobre a mesma altura o concorrente é eliminado. A altura a franquear é indicada por uma barra de madeira. Os saltos em altura começam a 1 metro e 30 c|m e a barra será successivamente levantada na seguinte escala: — 1 metro e 30; 1 metro e 35; 1 metro e 40; 1 metro e 45; 1 metro e 50; e d'ahi para cima de 2 em 2 c|m, até 1 metro e 60 c|m, sendo que d'ahi por diante o concorrente designará a altura que quer pular. Os concorrentes poderão começar a saltar na altura que quizerem acima do minimo.

Se qualquer concorrente não se apresentar no começo da prova terá o direito de saltar, sujeitando-se a fazel-o na altura em que o concurso esteja. Conta-se uma tentativa de salto: 1º, quando o concorrente se elevar do solo num salto ou para saltar; 2º, quando passar por baixo da barra sem tentar se elevar do solo; 3º, quando derrubar a barra.

SALTO DE COMPRIMENTO COM IMPULSO

Cada concorrente tem direito a tres tentativas. Aos cinco melhores classificados serão concedidas mais tres tentativas supplementares.

O comprimento do salto é medido, numa perpendicular baixada do ponto mais proximo em que o concorrente tocar o sólo, sobre a linha de limite.

Conta-se como uma tentativa: 1º, o facto do concorrente, no acto do salto apoiar um dos pés para além do limite; 2º, quando o concorrente pisar no terreno além da mesma linha.

SALTO DE VARA

A barra será collocada a dois metros de altura e será successivamente levantada na seguinte escala: — 2 metros e 15 c|m; 2 metros e 35 c|m; 2 metros e 40 c|m; 2 metros e 45 c|m; 2 metros e 50 c|m e d'ahi para cima de dois em dois c|m, mas, conforme accordo entre os disputantes.

A altura é indicada por um cordel posto sobre os supportes e no qual um simples contacto fará cahir.

Cada concorrente tem tres tentativas, para cada altura. Depois dessas tentativas e no resultado o concorrente é eliminado.

Os concorrentes podem servir-se das varas que estão habituados. Aos cinco melhores classificados serão concedidas seis tentativas supplementares em cada altura.

Contam-se como tentativas as mesmas circumstancias estipuladas para o salto em altura.

OS DIVERSOS PAREOS COM OS RESPECTIVOS CONCORRENTES E VENCEDORES

1ª prova — 2 horas — Corrida raza de 100 metros — Final — 27 — Octavio Pereira Braga — F. F. C.; 50 — Iberê Goulart — C. R. F.; 47 — Ulysses Malagutti de Souza — C. R. F.; 48 — Humberto Malagutti de Souza — C. R. F.

Vencedores — 1º logar — Ulysses Malagutti — C. R. F. — Tempo, 11 2|5"; 2º logar — Octavio P. Braga — F. F. C.; 3º logar — Humberto Malagutti — C. R. F.

2ª prova — 2 horas e 15 minutos — Salto de distancia com impulso — 40 — Emmanuel Coelho Netto — F. F. C.; 41 — Carlos Fabricio da Silva — F. F. C.; 49 — Paulo Buarque de Macedo — C. R. F.; 71 — Edgard C. Vasconcellos — C. R. F.; 70 — Ildefonso de Andrade — C. R. F.; 63 — Julio Kunz Filho — C. R. F.; 66 — Affonso Chermont — C. R. F.; 51 — Dagoberto Alves Torres — C. R. F.; 56 — Winkelmann B. Lima — C. R. F.; 61 — Everardo P. da Silva — C. R. F.; 73 — Arthur Azevedo — S. Christovão; 78 — Evandalo Monteiro — S. Christovão; 79 — Rubens Portocarrero — S. Christovão; 81 — Raul Nunes — S. Christovão; 82 — Iracy Castro — S. Christovão; 1 — Americo Azevedo — S. C. M.; 7 — Carlos Lebre — S. C. M.; 2 — Ismario Cruz — S. C. M.; 4 — Lincoln Coimbra — S. C. M.; 8 — Moacyr Silveira — S. C. M.; 9 — J. R. Vieira — S. C. M.; 10 — N. Bittencourt — S. C. M.

Vencedores — 1º logar — Americo Azevedo — S. C. A. C. — Distancia, 5.56 metros; 2º logar — Ildefonso de Andrade — C. R. F. — Distancia, 5.43 metros; 3º logar — Ismario Cruz — S. C. M. — Distancia, 5.30 metros.

3ª prova — 2 horas e 45 minutos — Corrida raza — 200 metros — Final — 18 — Aguinaldo Simas — S. C. M.; 20 — M. Paulo Ramos — S. C. M.; 22 — Americo Araujo — S. C. M.; 28 — André Luiz Bieber — F. F. C.; 27 — Octavio Pereira Braga — F. F. C.; 47 — Ulysses M. de Souza — C. R. F.; 48 — Humberto M. de Souza — C. R. F.; 50 — Iber. Goulart — C. R. F.; 49 — Paulo Buarque de Macedo — C. R. F.

Vencedores — 1º logar — Ulysses Malagutti — C. R. F. — Tempo, 24 segundos; 2º logar — Octavio P. Braga — F. F. C.; 3º logar — Humberto Malagutti — C. R. F.

4ª prova — 3 horas — Salto em altura com impulso — 2 — Ismario Cruz — S. C. M.; 1 — Americo Azevedo — S. C. M.; 21 — Lincoln Coitta — S. C. M.; 3 — Fritz Eisenlohr — S. C. M.; 40 — Emmanuel C. Netto — F. F. C.; 41 — Carlos Fabricio da Silva — F. F. C.; 61 — Everardo P. da Silva — C. R. F.; 71 — Edgard C. Vasconcellos — C. R. F.; 70 — Ildefonso de Andrade — C. R. F.; 63 — Julio Kunz Filho — C. R. F.; 51 — Dagoberto Alves Torres — C. R. F.; 73 — Arthur Azevedo — S. Christovão; 78 — Evandalo Monteiro — S. Christovão; 79 — Rubens Portocarrero — S. Christovão; 80 — Francisco Capanema — S. Christovão; 81 — Raul V. Nunes — S. Christovão; 82 — Iracy F. Castro — S. Christovão.

Vencedores — 1º logar — Dagoberto Alves Torres — C. R. F. — Altura, 1.66 metros; 2º logar — Ildefonso de Andrade — C. R. F. — 1,62 m.; 3º logar — Emmanuel Coelho Netto — F. F. C. — 1,60 m.

5ª prova — 3 horas e meia — Corrida raza de 400 metros — Final — 15 — Octavio Queiroz — S. C. M.; 14 — João C. de Sá — S. C. M.; 13 — Telemaco Simas — S. C. M.; 16 — Renato Santos — S. C. M.; 32 — James Woodward — F. F. C.; 47 — Humberto M. de Souza — C. R. F.; 53 — Mario S. de Araujo — C. R. F.

Vencedores — 1º logar — James Woodward — F. F. C. — Tempo, 59 1|5 segundos; 2º logar — Mario Araujo — C. R. F.; 3º logar — João C. de Sá — S. C. M.

6ª prova — 3 horas e 45 minutos — Salto de vara com impulso — 2 — Ismario Cruz — S. C. M.; 42 — Marcos Carneiro Mendonça — F. F. C.; 43 — Paulo Monteiro Valente — F. F. C.; 62 — Luiz Cardoso Filho — C. R. F.; 63 — Julio Kunz Filho — C. R. F.; 61 — Everardo P. da Silva — C. R. F.; 66 — Affonso Chermont — C. R. F.; 73 — Arthur de Azevedo — S. Christovão.

Vencedores — 1º logar — Ismario Cruz — S. C. M. — Altura, 2.80 metros; 2º logar: Arthur Azevedo — S. C. A. C. — 2.70 metros; 3º logar — Everardo Perez — C. R. F. — 2,50 metros.

7.ª prova, 4,15 minutos — 110 metros — Corrida de barreiras — Final — 2 — Ismario Cruz — S. C. M.; 31 — Rufino de Almeida — F. F. C.; 59 — Dino G. Bueno — C. R. F., e 53 — Mario S. de Araujo — C. R. F.

Vencedores: 1.º logar — Ismario Cruz — S. C. M. — Tempo: 18 4|5 segundos; 2.º logar — Dino Galvão Bueno — C. R. F.; 3.º logar — Mario S. Araujo — C. R. F.

8.ª prova — 4.1|2 horas — Corrida de 800 metros — 32 — James Woodward — F. F. C.; 36 — Anthony Lawrence — F. F. C.; 37 — Fernando Lobo Junior — F. F. C.; 38 — Honorio Brandão — F. F. C.; 51 — Waldemar R. de Carvalho — C. R. F.; 53 — Mario S. de Araujo — C. R. F.; 54 — Dagoberto Alves Torres — C. R. F.; 72 — Luiz Vinhaes — S. Christovão; 76 — Ary de Almeida Rego — S. Christovão; 75 — Gilberto de Almeida Rego — S. Christovão; 78 — Evandalo Monteiro — S. Christovão; e 81 — Raul Vieira Nunes — S. Christovão.

Vencedores: 1º logar — James Woodward — F. F. C. — Tempo: 2.25 minutos; 2.º logar — Dagoberto Alves Torres — C. R. F.; 3.º logar — Evandalo Monteiro — S. C. A. C.

9.ª prova — 4.45 minutos — Lançamento de disco — 1 — Americo Azevedo — S. C. M.; 2 — Ismario Cruz — S. C. M.; 3 — Fritz Eisenlohr — S. C. M.; 4 — Lincoln Coimbra — S. C. M.; 5 — Bento Martins — S. C. M.; 64 — Milton Nabuco Caldas — C. R. F.; 58 — José de Almeida Netto — C. R. F.; 65 — Nelson Dourado — C. R. F.; 49 — Paulo B. de Macedo — C. R. F.; 66 — Affonso Chermont — C. R. F.; 72 — Luiz Vinhaes — S. Christovão; 73 — Arthur Azevedo — S. Christovão; 77 — Heraclydes Vicenzio — S. Christovão; 78 — Evandalo Monteiro — S. Christovão; 79 — Rubens Portocarrero — S. Christovão.

Vencedores: 1.º logar — Ismario Cruz — S. C. M. — Distancia: 29.93 metros; 2.º logar — Arthur Azevedo — S. C. A. C. — 29.97 metros; 3.º logar — Americo Azevedo — S. C. M. — 27.40 metros.

10.ª prova — 5.15 minutos — Corrida de 800 metros — Team Race — Uma turma de 4 corredores de cada club — Sport C. Mangueira, Fluminense F. Club, C. Regatas do Flamengo e São Christovão A. C.

Vencedores: 1.º logar — Club de Regatas do Flamengo — Corredores vencedores pela ordem da saida: 1.º — Waldeemar de Carvalho — C. R. F.; 2.º — Ildefonso de Andrade — C. R. F.; 3.º — Paulo Buarque de Macedo — C. R. F.; 4.º — Ulysses Malaguitti — C. R. F. — 2.º logar — Fluminense F. C.; e 3.º logar — Sport Club Mangueira.

11.ª prova — 5 1|2 horas — Lançamento de peso — 4 — Lincoln Coimbra — S. C. M.; 2 — Ismario Cruz — S. C. M.; 1 — Americo Azevedo — S. C. M.; 52 — Marcos Carneiro Mendonça — F. F. C.; 30 — Alberto M. Sampaio — F. F. C.; 44 — Henrique Rizzo — F. F. C.; 45 — Affonso H. Araujo R. Junior — F. F. C.; 46 — Hans Bieuler — F. F. C.; 66 — Affonso Chermont — C. R. F.; 67 — Odon Amorim — C. R. F.; 61 — Everardo P. da Silva — C. R. F.; 68 — Haroldo Borges Leitão — C. R. F.; 83 — Carlos Cruz — C. R. F.; 47 — Ulysses M. de Souza — C. R. F.; 75 — Gilberto de Almeida Rego — São Christovão; 76 — Ary de Almeida Rego — S. Christovão; 79 — Rubens Portocarrero — S. Christovão; 78 — Evandalo Monteiro — S. Christovão; 3 — Fritz Eisenloh — S. C. M.; 6 — Bernardo Eisenlohr — S. C. M.

Vencedores: 1.º logar — Ary de Almeida Rego — S. C. A. C.; 13 — Telemaco Simas — S. C. M.; 18 — Aguinaldo Simas — S. C. M.; 14 — João C. de Sá — S. C. M.; 15 — Octavio Queiroz — S. C. M.; 10 — N. Pittencourt — S. C. M.; 16 — Renato Santos — S. C. M.; 17 — João Magalhães — S. C. M.; 8 — Moacyr Silveira — S. C. M.; 19 — Walter Krimler — S. C. M.; 20 — M. M. de Paula Ramos — S. C. M.; 22 — Americo Araujo — S. C. M.; 32 — James Woodward — F. F. C.; 38 — Honorio Brandão — F. F. C.; 37 — Fernando Lobo Junior — F. F. C.; 36 — Anthony Lawrence — F. F. C.; 35 — Mario Marinho Guimarães — F. F. C.; 47 — Ulysses M. de Souza — C. R. F.; 55 — Clement Motrell Barbosa — C. R. F.; 56 — Winkelmann B. Lima — C. R. F.; 57 — Marc Malbon — C. R. F.; 51 — Waldemar Rego Carvalho — C. R. F.; 72 — Luiz Vinhaes — S. Christovão; 74 — Renato Vinhaes — S. Christovão; 75 — Gilberto Almeida Rego — S. Christovão; 76 — Ary de Almeida Rego — São Christovão; 77 — Heraclydes Vicenzio — S. Christovão; 78 — Evandalo Monteiro — S. Christovão; 80 — Francisco Capanema — S. Christovão.

Vencedores: 1.º logar — Winkelmann Barbosa Lima — C. R. F. — Tempo: 5,19 1|2 segundos; 2.º logar — Renato Vinhaes — S. C. A. C., e 3.º logar — Salvador Mozzo — S. C. M.

Collocação final para a obtenção do titulo de "campeão", pelo total de pontos marcados nas 12 provas do programma

Campeão: Club de Regatas do Flamengo — 44 pontos; 2.º logar — Sport Club Mangueira — 29 pontos; 3.º logar — Fluminense F. C. — 20 pontos; 4.º e ultimo logar — S. Christovão A. C. — 15 pontos.

Os pontos do C. Regatas do Flamengo nas provas

1.ª seis, 2.ª tres; 3.ª seis, 4.ª oito, 5.ª tres, 6.ª um, 7.ª quatro, 8.ª tres, 9.ª zero, 10.ª zero, e 12.ª prova, 5 pontos — Total: 44 pontos (o maximo obtido).

O 2.º collocado: 1.º zero, 2.º seis, 3.º zero, 4.º zero, 5.º um, 6.º cinco, 7.º cinco, 8.º zero, 9.º seis, 10.º um, 11.º quatro, e 12.º prova, um ponto, num total nas 12 provas de 29 pontos para o Sport Club Mangueira; o 2. collocado.

E assim terminou a festa com a conquista de mais um campeonato para o Club de Regatas do Flamengo.

VARIAS

Dos nomes acima constantes, todos elles inscriptos officialmente pelos seus respectivos clubs, alguns deixaram de tomar parte nas provas para as quaes estavam inscriptos.

Ao Fluminense F. C. foi permittido tomar parte na 9ª prova — Lançamento de disco — embora os seus associados não se inscrevessem na occasião em que as inscripções officiaes se achavam abertas. Motivou essa apparente anomalia, não ter sabido a directoria tricolor no devido tempo que do programma official desse Campeonato constava tambem lançamento de disco.

Jogaram o disco pelo tricolor os sportmen Hugo Haman e um outro sportman cujo nome não conseguimos obter.

FOOTBALL

OS JOGOS DE HOJE, EM DISPUTA DO CAMPEONATO DA METRO

Em continuação ao Campeonato Official da Cidade, batem-se hoje os seguintes clubs, afim de se decidirem a 2ª collocação no final da tabella da actual temporada, pois o primeiro logar já se acha definitivamente conquistado pelo Club de Regatas do Flamengo, que já disputou todos os matches do actual Campeonato, sem ter tido uma unica derrota sequer.

Eis os jogos de hoje:

1ª divisão

ANDARAHY x FLUMINENSE

No campo do Andarahy A. C., á rua Prefeito Serzedello, em Villa Isabel, terceiros, segundos e primeiros quadros, ás 9.45, 14.30 e 16.15, respectivamente.

Juizes: primeiros quadros, Carlos Santos; segundos, Juracy Nazareth de Araujo, e terceiros, João Chrockatt de Sá. Representante, Joaquim Guimarães.

PALMEIRAS x VILLA ISABEL

No campo do America F. C., á rua Campos Salles, no Engenho Velho. Terceiros, segundos e primeiros quadros, ás 9.45, 14.30 e 16.15, respectivamente.

Juizes: primeiros quadros, Plinio Ribeiro de Castro; segundos, Elviro de Souza Ribeiro, e terceiros, Alberto Paes da Rosa. Representante, Oldemar Martinho.

2ª divisão

VASCO DA GAMA x MACKENZIE

No campo do S. Christovão A. C., á rua Figueira de Mello, em S. Christovão. Terceiros, segundos e primeiros quadros, ás 9.45, 14.30 e 16.15, respectivamente.

Liga Suburbana de Football

(Sub-Liga da Metropolitana)

MAVILLES x ITALIA
PEDREGULHO x DRAMATICO
FRONTIN x UNIÃO
RIACHUELO x MODESTO

A FESTA DE HOJE EM NICTHEROY

Realiza-se hoje, em Nictheroy, a annunciada festa desportiva em beneficio do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, com o seguinte programma:

1ª prova — A's 14 horas — Sensacional match entre o Sport Club Mangueira, da 1ª divisão da Liga Metropolitana, e o scratch da Liga Sportiva Gonçalense.

2ª prova — A's 15 e 45 minutos — Emocionante match infantil entre os teams A e B do Real Club Flamengo, de Nictheroy. Juiz, o arqueiro rubro-negro Julio Kunz.

3ª prova — A's 16 e 45 minutos — Extraordinario encontro entre o campeão carioca Club de Regatas do Flamengo e o seleccionado da Liga Sportiva Fluminense.

A barca sairá ás 12 1|2 horas, do Cáes Pharoux, e nella seguirão os players flamengos, mangueirenses, associados desses dois clubs e suas familias.

O FESTIVAL DE HOJE DO HELIOS A. C.

Hoje, no campo do Metropolitano A. C., á rua Dr. Dias da Cruz n. 322, no Meyer, será realizado o festival sportivo do Helios A. C., com o seguinte programma:

A's 11 horas — Prova Alamiro Armond — Helios A. C. x Salette F. C. — (Infantil).

A's 12 1|2 horas — Taça José Brito — Alvear F. C. x Helios F. C.

A's 14 horas — Taça Alberto Rocha — Vera Cruz F. C. x S. C. Chilenos.

A's 16 horas terá inicio a prova principal entre as equipes do Helios A. C. x Iberia F. C., em disputa da "Taça Lord", offerecida pela firma D. Correia & Santos.

Nos intervallos dos jogos serão realizadas varias provas, como sejam: corridas a ... saltos, lutas, shoots em distancia, corrida negativa, etc., etc., para cavalheiros e senhoritas.

Aos vencedores serão conferidos valiosos premios.

Bondes de Piedade e Bocca do Matto.

AVIAÇÃO

UM NOVO TYPO DE AVIÃO

E' evidente que ha campo ainda vastissimo na aviação para desenvolver-se a habilidade ou o genio dos inventores. Apesar dos grandes progressos na nova arte navegadora, percebe-se claramente que está esta ainda na infancia.

Por isso mesmo não se passa semana ou mez que não surja uma novidade nella, ou melhor, na construcção de seus apparelhos.

Hans Richter, na Allemanha, é um dos especialistas que mais trabalham nesse sentido. Ainda agora acaba de submetter um typo de avião inteiramente novo ao comité allemão de sports ao ar livre, presidido pelo commandante Tschudi.

Com apparelhos do mesmo systema, embora menos aperfeiçoados, Richter já conseguiu realizar vôos de cerca de meio kilometro; com sua nova machina espera poder competir com qualquer outro avião, de outro typo, mas das mesmas dimensões que o seu.

Entregue ao comité para estudos, as experiencias definitivas do novo invento deverão ser realizadas em janeiro proximo.

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY CLUB, ENCERRARA' A TEMPORADA TURFISTA DE 1920

Grande Premio "Importação" e classicos "Dr. José Calmon" e "Ferreira Lage"

A veterana e conceituada sociedade do Jockey Club, levará a effeito, hoje á tarde, no vasto hippodromo de São Francisco Xavier, a sua ultima reunião da presente temporada, em favor da Caixa Beneficente dos Profissionaes do Turf.

Os proprietarios de animaes de corridas, nesta capital evidenciando grande interesse em prestarem efficiente auxilio aos que tiram os meios de vida do turf, accorreram com presteza ás inscripções, organizando um dos melhores programmas da temporada que hoje finda.

Esse programma, além das tres importantes provas classicas cujos nomes encimam estas linhas, dispõe ainda de seis pareos interessantissimos, dada não só a optima classe dos animaes nelles inscriptos, como tambem o perfeito equilibrio de forças, entre os mesmos, notado.

Para essa reunião, que está fadada a fechar com chave de ouro a estação turfista de 1920, são nossos palpites:

Miau — P. Nat.
Bravata — Machiavel — Paradoxo.
Lais — Aeroplano — Luminaria.
Esbelta — Beduina — Liquette.
Darro — Wilson — Papoula.
Moonstone — Eclipse — Muzador.
Garimpeiro — Lyrio — Mysteriosa.
Atrevido — Angelina — Ipojuca.
Estoril — Iochito — Prattlemant.

ULTIMAS COTAÇÕES

Hontem, á ultima hora, estavam em vigor para a corrida desta tarde, os seguintes cotações:

Classico "Ferreira Lage — 2.000 metros:

Loisir 50
Miau 11
Prince Nat 35

Pareo "Experiencia — 1200 metros:

Paradoxo 35
Machiavel 30
Bravata 20
Sinapismo 50

Pareo "Henrique Possollo" — 1.450 metros:

Aventureiro 30
Lais 25
Camutanga 40
Pierrot 30
Aeroplano 35
Luminaria 50

Pareo "Conde de Herzberger" — ... 1.450 metros:

Beduino 40
Liquette 30
Beduina 25
Amanã 50
Atróz 40
Esbelta 16

Pareo "Internacional" — 1.450 metros:

Papoula 40
Kiosk 50
Wilson 20
Darro 20
Rocklesse 50
Velasquez 40
Guapo 50
Lacina 60

"Grande Premio Importação" — ... 1.750 metros:

Moonstone 12
Eclipse 20
Turbulento 60
Tucuman 60
Vinitius 50
Mirzador 35
Medor 80

"Classico Dr. José Calmon" — 1.100 metros:

Garimpeiro 22
Lyrio 27
Loulou 60
Lutador 35
Apollo 50
Mysteriosa 40
Maroto 100
João Ninguem 100
Principe 150
Indayá 100
Era 80
Atróz 200
Jarda 200
Camutanga 80

Pareo "Guanabara" — 1.750 metros:

Atrevido 30
Ipojuca 30
Argentina 30
Alpha 40
Liró 40
Guarany 50
Tempestade 60

Pareo "Animação" — 1.600 metros:

Partlement 40
Iochito 30
Marins 40
Estoril 14
Alto 50

MONTARIAS PROVAVEIS

São provaveis, no "meeting" turfista de hoje, as seguintes montarias:

1º parco — "Classico Ferreira Lage" — 2.000 metros:
Loisir, 57 kilos — Não correrá.
Miáu, 55 kilos — E. Rodriguez.
Prince Nat, 59 kilos — F. Barroso.

2º parco — "Experiencia" — 1.200 metros:
Paradoxo, .. kilos — D. Suarez.
Machiavel, .. kilos — E. Rodriguez.
Bravata, 51 kilos — C. Fernandez.
Sinapismo, 52 kilos — Não correrá.

3º parco — "Henrique Possollo" — 1.450 metros:
Aventureiro, 53 kilos — D. Suarez.
Lais, 51 kilos — Montaria incerta.
Camutanga, 51 kilos — Não correrá.
Pierrot, 53 kilos — C. Fernandez.
Aeroplano, 53 kilos — C. Ferreira.
Luminaria, 51 — kilos — D. Vaz.

4º parco — "Conde de Herzberg" — 1.450 metros:
Beduino, 53 kilos — E. Le Mener.
Liquette, 51 kilos — W. Costa.
Beduina, 51 kilos — H. Coelho.
Amanã, 51 kilos — O. Coutinho.
Atroz, 53 kilos — E. Rodriguez.
Esbelta, 51 kilos — D. Suarez.

5º parco — "Internacional" — 1.450 metros:
Papoula, 44 kilos — J. Escobar.
Kioske, 50 kilos — A. Figueiredo.
Wilson, 51 kilos — D. Suarez.
Darro, 46 kilos — S. Alves.
Rocklesse, 48 kilos — R. Cruz.
Velasquez, 46 kilos — Montaria incerta.
Guapo, 48 kilos — C. Fernandez.
Lacina, 46 kilos — A. Rosa.

6º parco — "Grande Premio Importação" — 1.750 metros:
Moonstone, 56 kilos — C. Fernandez.
Eclypse, 51 kilos — J. Escobar.
Turbulento, 54 kilos — E. Le Mener.
Tucuman, 56 kilos — E. Rodriguez.
Vinitius, 54 kilos — D. Suarez.
Mirzador, 56 kilos — O. Coutinho.
Medor, 54 kilos — Não correrá.

7º parco — "Classico Dr. José Calmon" — 2.000 metros:
Garimpeiro, 55 kilos — E. Rodriguez.
Lyrio, 49 kilos — J. Escobar.
Loulou, 52 kilos — Não correrá.
Lutador, 57 kilos — D. Suarez.
Apollo, 56 kilos — D. Vaz.
Mysteriosa, 50 kilos — C. Fernandez.
Maroto, 56 kilos — O. Coutinho.
João Ninguem, 52 kilos — Não correrá.
Principe, 51 kilos — Não correrá.
Indayá, 55 kilos — Não correrá.
Era, 54 kilos — Montaria incerta.
Atroz, 49 kilos — E. Le Mener.
Jarda, 52 kilos — Montaria incerta.
Camutanga, 49 kilos — Não correrá.

8º parco — "Guanabara" — 1.750 metros:
Atrevido, 53 kilos — A. Fernandez.
Ipojuca, 52 kilos — D. Vaz.
Argentina, 52 kilos — E. Rodriguez.
Alpha, 52 kilos — D. Suarez.
Liró, 50 kilos — Não correrá.
Guarany, 48 kilos — C. Ferreira.
Tempestade, 48 kilos — O. Coutinho.

9º parco — "Animação" — 1.600 metros:
Prattlement, 48 kilos — A. Fernandez.
Iochito, 48 kilos — Montaria incerta.
Marins, 50 kilos — D. Vaz.
Estoril, 48 kilos — C. Ferreira.
Alto, 50 kilos — J. Escobar.

EM NICTHEROY

UM AUTOMOVEL DA POLICIA CHOCOU-SE COM UM BONDE

Hontem, ás 18 horas, descia a rua da Regeneração, na vizinha capital, o automovel do 2º delegado auxiliar, dirigido pelo "chauffeur" Amelio Gallindo e conduzindo os srs. Plinio Travassos, capitão Alvaro Bablense, 2º supplente da 2ª delegacia, e Luiz Pinto, escrivão da policia.

Ao fazer a curva na praia de Icarahy, foi o automovel apanhado pelo bonde da linha do Sacco de S. Francisco, que vinha em sentido contrario e guiado pelo motorista Antonio Santos, regulamento 63.

Com a violencia do choque, o auto policial foi atirado de encontro a um poste, ficando bastante avariado.

Do desastre sairam feridos o 2º delegado sr. Plinio Travassos, que recebeu uma contusão na face e recolheu-se á sua residencia, e o conductor do bonde, Honorio da Silveira, com ferimento na perna direita.

O sr. Plinio Travassos mandou deter o motorneiro, que foi conduzido para a Policia Central.

O desastre, segundo informações de algumas pessoas, que viajavam no bonde, não podia ter sido evitado pelo motorneiro, visto que o auto fez a curva na referida praia com velocidade e sem buzinar.

Preparação Militar

OS NOVOS RESERVISTAS DO TIRO 7

Realiza-se hoje, ás 12 horas, a cerimonia do compromisso á bandeira pelos atiradores do Tiro de Guerra 7, approvados nos exames ultimamente effectuados.

O acto terá logar no pateo interno do Ministerio da Guerra, com a presença das altas autoridades militares e da commissão examinadora dos referidos atiradores.

AS MENSALIDADES NO TIRO 6

A partir de 1º de janeiro do anno vindouro as contribuições mensaes dos novos associados do Tiro 6 que requereram matricula na escola de soldados serão elevadas a 5$000, continuando, entretanto, a joia de 10$000.

A directoria tomou essa medida, de accordo com a autorização constante da ultima assembléa geral extraordinaria.

A ASSEMBLEA NO TIRO 115

Se houver numero legal, realiza-se hoje, ás 20 horas, a assembléa geral extraordinaria, em 1ª convocação, do Tiro de Guerra 115, para eleger os membros do conselho deliberativo do proximo anno.

No caso de não reunir numero sufficiente, será feita a 2ª convocação para o dia 29 do corrente, ás 19 horas, sendo que esta funccionará com qualquer numero.

Em qualquer das reuniões só poderão tomar parte os socios quites, maiores de 21 annos.

A NOVA ESCOLA DO TIRO 6

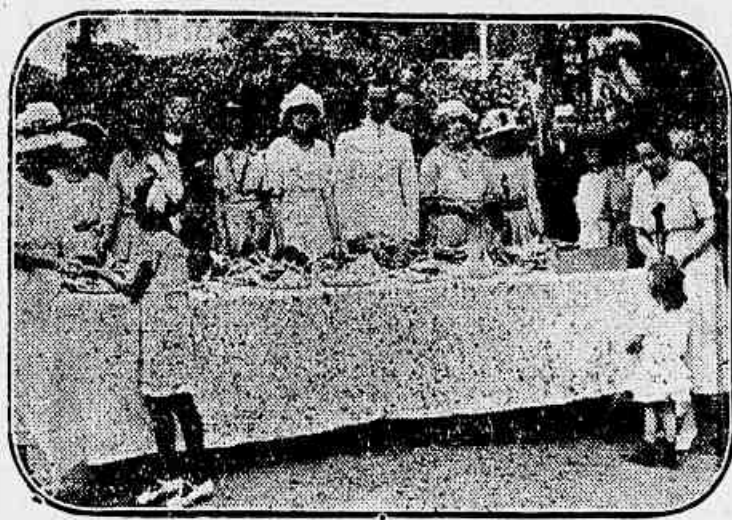
Amanhã, ás 20 horas, será ministrada instrucção militar á turma de socios do Tiro de Guerra 6, candidatos a reservistas.

Já estão matriculados os seguintes atiradores que devem comparecer ao exercicio de amanhã:

Aldhemar Pereira Pinto, Alberto Antonio dos Santos, Alcides Moura, Aldo Villa Nova Pereira de Vasconcellos, Alvaro Antonio dos Santos, Alvaro Guaritá, Antonio José FFernandes, Antonio de Matos Pitombo, Antonio Pereira da Silva, Antonio Tommasi, Antonio Victor de Souza Carvalho, Ataliba Moura, Ary Hyaroup Cabral, Belmiro Seabra Junior, Carino Caçapava, Dirceu Ribeiro Lacerda, Edeltro FFonseca, Eudoxio Paiva de Castro Araujo, Fernando Pagani Junior, Francisco Capobianco, Fernando de Araujo, Guilherme Baptista Rombo, Horacio Murat, Humberto Pelosi, Ildefonso Perez Hoffmann, Iracy Villas Boas, Iracy Rocha, Jayme de Azevedo Athayde, Jayme de Andrade Pinheiro, João Baptista Alvarenga, João Precioso, João Serpa, Joaquim de Carvalho, José Horta da Costa, José de Souza da Fonseca, José Pastor, José Ribeiro Elmo, Luciano Chameton de Oliveira, Lucio Pimentel Ribeiro, Luiz Felippe Ribeiro Elmo, Luiz Justino de Mello Pereira, Manoel Antonio dos Santos, Mario Nolasco Pires, Napoleão José da Cruz, Nelson da Rocha Camões, Newton Simões, Odalis de Padua Machado, Oswaldo Helleer, Paulo Faria, Paulo Veiga de Sá, Pedro Martins Chaves Borges, Sylvio Costa, Waldemar Guiot e Waldemar Picanço da Costa.

OS ESQUECIDOS DE PAPAE NOEL

As distribuições de brinquedos ás creanças pobres

Na Pequena Cruzada, no Instituto de Protecção á Infancia e na Policlinica de Botafogo

A mesa distribuidora dos premios, composta pelas directoras da "Pequena Cruzada"

Muitas das crianças que não tiveram pela manhã, a ventura de encontrar nos sapatinhos um brinquedo, foram durante o dia, tocados em seus corações pela generosidade de outros corações que lhes deram, com uma boneca ou um arlequim, um mundo das felicidades.

Assim, a Policlinica de Botafogo, com o concurso das senhoras do bairro, organizou uma festa com a distribuição de 290 brinquedos e roupas ás crianças pobres, ficando as dependencias desse estabelecimento de assistencia á rua Bambina fervilhante de crianças em cujos olhos se reflectiam a emotiva alegria que as dominava. Durante as horas dessa solemnidade, o enthusiasmo da infancia encheu de viva alegria aquelle canto da cidade.

pelo sr. Alfredo Pinto, ministro do Interior, e mais os seguintes: Lista 354, Francisco Gomes Pinto, 20$; lista 60, Anna M. Pereira de Castro, 60$; Regina Margarida Naylor Hasselmann, 5$; em memoria de Maria de Lourdes, 10$; lista 496, Valerio & C., 10$; Benemerita Loja... Commercio, 80$; lista 11, Esmeralda de Andrade, 155$000. Total recebido, 550$000. Quantia já publicada 2:735$000. Somma até hoje enviada, 3:285$000.

A REUNIÃO INFANTIL DA "PEQUENA CRUZADA", NO PARQUE DO PALACIO DO CATTETE

A passagem da data do Natal, proporcionou á senhorita Laurita Pessoa e ás

Aspecto da reunião infantil, no parque do palacio do Cattete

suas amiguinhas, directoras da "Pequena Cruzada", a opportunidade para recompensarem os alumnos da aula de catecismo que se mais distinguiram em 1920 e amenizarem a vida difficil das crianças pobres da freguezia da Lagôa.

Para tal fim, sob os auspicios da novel associação, realizou-se hontem, á tarde, no parque do palacio do Cattete, uma interessante festa infantil, que teve a realçal-a, a presença de innumeras familias das relações do casal Epitacio Pessoa.

Cedo, bem cedo mesmo, começaram a chegar ao jardim do palacio presidencial, os innumeros petizes convidados para a reunião, que, minuto a minuto, espraiavam-se, risonhos e bulhentos, pelas alamedas, ao som de duas bandas de musica militares — do Corpo de Bombeiros e da Policia Militar. Mais tarde, quasi ás 15.30, chegava a banda do Patronato de Menores, tiveram inicios os festejos, com a distribuição de dadivas e brinquedos, artisticamente distribuidos em uma alta e rica "Arvore de Natal". Feita a distribuição, passaram-se aos jogos e folguedos infantis que perduraram até ás ultimas horas da tarde, no meio da maior animação, havendo sido servido á criançada um escolhido "lunch".

O presidente da Republica, terminado os seus afazeres, deixou o salão de Despachos, havendo permanecido, durante largo tempo assistindo á festa.

NO INSTITUTO DE PROTECÇÃO A' INFANCIA

Realizaram, tambem as Damas da Assistencia á Infancia, no edificio da rua Visconde do Rio Branco, 22, uma farta distribuição de soccorros, tendo sido contemplados cerca de duas mil criancinhas pobres de todas as edades e que receberam donativos importando em contos de réis.

Incumbiram-se dessa missão, que durou mais de seis horas, tudo correndo na melhor ordem, as senhoras d.d. Adelaide M. da Silveira, Guilhermina Moncorvo, Irma Nunes Guimarães, Paulina D. Andrade, Cecilia Monteiro Mendes, Herminia Nunes, Brazilina Guedes, Esmeralda Andrade, Eugenia Pinheiro, Alzira Maia, Mercedes e Luiza Mercier, Laura Faria da Cunha, Amelia Lima, Isabel Oliveira, Sarah Gotelho, Maria Leal, Eugenia Mendonça e Marieta Monteiro.

Foi entregue ao menino Orlando Magalhães, o mais doente e franzino dos presentes, com Mal de Pott, surdo-mudo e filho de um cégo, uma libra esterlina ouro que havia sido destinada, em memoria de seu pae general Thomé Cordeiro, pela exma. sra. d. Alzira T. C. Araripe de Faria.

Continuam a ser remettidos donativos destinados ás "Festas das Crianças Pobres" e ainda hontem recebeu a commissão de senhoras o obulo de 200$ remettidos

A muitas creanças, papae Noel sorprehendeu, deixando-lhes vasios os sapatinhos; as almas caridosas, porém, sorprehenderam-lhes ainda enchendo-lhe as mãos de brinquedos e os corações de alegria. A gravura é uma dessas scenas, na Policlinica de Botafogo

Telegrammas e cartas dos Estados

Noticias dos Estados

Da Parahyba

AS FUTURAS ELEIÇÕES DO DIA 30

PARAHYBA, 25 (A.) — A maior parte dos municipios do interior pleitearão renhidamente a eleição municipal do dia 30 do corrente. O municipio de Campina Grande, por seus chefes locaes, segundo corre, solicitou a fiscalização do pleito, por pessoas alheias aos negocios municipaes e sem nenhum interesse, afim de impedir qualquer irregularidade. O sr. Solon de Lucena, presidente do Estado, attendendo ao pedido, resolveu nomear emissarios de sua confiança para esse fim, tendo designado os srs. Manoel Tavares, Joaquim Pessoa Alpheu Rosas e Alcides Bezerra, para assistirem ao pleito nas quatro secções, distribuidas pela cidade.

Da Bahia

O ESTADO SANITARIO

BAHIA, 24. (Retardado). — (O JORNAL) — Os jornaes, noticiando a entrevista que o dr. Seabra concedeu a um diario do Rio, a respeito do estado sanitario da Bahia, dizem estar a capital saneada devido á acção efficaz do professor Clementino Fraga, chefe da Commissão Sanitaria Federal, entretanto ha ainda a bubonica em cidades do interior, como em Serrinha e Alagoinhas, com epidemias de febres de máo caracter.

AS TARIFAS DO CARVÃO

BAHIA, 24. (Retardado) — (O JORNAL) — "O Imparcial" entrevistou o jurisconsulto Carlos Ribeiro Novaes sobre tarifas do carvão estrangeiro, condemnando-as, classificando-as de prohibitivas e não podendo tambem acreditar-se que sejam proteccionistas, por isso que a producção do carvão nacional ainda não satisfaz as necessidades do consumo, resultando dahi aggravação da crise do combustivel.

PARA AS CRIANÇAS POBRES

BAHIA, 24. (Retardado) — (O JORNAL) — O "Diario de Noticias" e "A Manhã", organizaram grandes festas para o dia de Natal, na Praça Castro Alves e no Polytheama, havendo distribuição de brinquedos, roupas, alimentos e dinheiro para as criancinhas pobres.

INCIDENTE JORNALISTICO

BAHIA, 25. (O JORNAL). — "A Tarde" circulou hoje, limitando-se a publicar os depoimentos que prestaram á policia o gerente do Banco do Brasil e o senador Queiroz, sobre o incidente entre os directores d'"A Tarde" e do "Diario de Noticias".

Esses depoimentos não dão importancia ao facto.

A' PROPHYLAXIA CONTRA A FEBRE AMARELLA

BAHIA, 25. (O JORNAL). — Na sessão de hontem da Sociedade de Medicina, o sr. Clementino Fraga fez longa e documentada exposição sobre a campanha contra a febre amarella neste Estado, apreciando as condições locaes e as medidas prophylaticas adoptadas ao meio e bem assim as suas vantagens.

Em seguida, o sr. Fraga demonstrou que os mosquitos vem desapparecendo, havendo, entretanto, necessidade de manter o serviço de extincção dos mosquitos, apezar de na Bahia não haver febre amarella ha oito mezes e fez ainda referencias ao mesmo serviço nas cidades do interior e no Estado de Sergipe, e á orientação actual, terminando por fazer a apologia do sr. Carlos Chagas.

Falou ainda o sr. Pinto de Carvalho, que propoz se dirigisse a sociedade ao governo da Republica e ao Departamento Nacional da Saude Publica, defendendo a necessidade da continuação do serviço actual, sendo essa moção unanimemente approvada.

De Pernambuco

MANIFESTAÇÃO AO GOVERNADOR

RECIFE, 24. (Retardado) — (O JORNAL) — Hontem foi feita uma solemne manifestação ao governador, e este, ao agradecer, disse que está trabalhando para os futuros pernambucanos e que já está descansado quanto ao porvir dos mesmos. Aceitou o governo, apesar de estar com a sua saude alterada, sómente para cuidar do bem estar da sua terra natal, empregando os varios grupos politicos para obter o maior exito.

Espera que em 1922 Pernambuco dará o exemplo, declarando livre a exportação com o porto aberto á saída dos productos do Estado.

Sua capital, cheia de bellezas naturaes, é digna de ser apreciada pelos estrangeiros. Terminou declarando ser muito provavel que nessa época esteja livre da divida externa.

Do Rio Grande do Sul

AS FESTAS DO NATAL

PORTO ALEGRE, 24. (Retardado) — (O JORNAL) — A Associação das Damas de Caridade está ultimando os preparativos das festas do Natal das crianças pobres, que se deve realizar amanhã, no Pavilhão da Exposição Agro-Pecuaria, no arrabalde de Menino Deus.

A Sociedade Allan Kardeck fará distribuição de doces, bonbons ás crianças pobres.

A NOVA LINHA DO RIO DA PRATA

PORTO ALEGRE, 24. (Retardado) — (O JORNAL) — Fazendo sua primeira viagem, fundeou hontem neste porto o vapor "Curityba", da Companhia Mimovich, viajando com a bandeira uruguaya.

Sairá amanhã, para os portos do rio da Prata, levando como carregamento 9 mil saccos de herva mate e madeira.

ASCENÇÕES EM AEROPLANO

PORTO ALEGRE, 24. (Retardado). — O aviador Hassit, que se encontra em S. Maria, communicou que chegará aqui ás 17 horas, aterrando em Gravatahy.

Nesta capital fará varias ascenções, levando passageiros, mediante o preço de 70$ por pessoa.

Até hontem muitas pessoas já se haviam inscripto para as ascenções.

A Vida dos Campos

AVICULTURA

A raça Rhode Island Red

Um grupo de aves Rhode Island Red, crista de serra. Estas aves têm sido primeiros premios nas exposições avicolas na America do Norte

Entre as raças de gallinhas que devem merecer a attenção dos avicultores brasileiros destaca-se a Rhode Island Red.

E' uma ave de utilidade geral, serve egualmente para a producção de ovos e de carne.

Nos Estados Unidos estão estas aves merecendo uma decidida sympathia e no Brasil muitos são os avicultores e amadores que as criam com enthusiasmo.

Os escriptores avicolas, sem discrepancia, as preconizam.

As qualidades que a recommendam aos criadores nacionaes, são realmente dignas da maior attenção.

Em primeira linha devemos considerar a sua adaptabilidade ao meio.

Originada de terrenos pantanosos, a Rhode apresenta a maior resistencia a humidade e ao frio.

Como se sabe a humidade é um dos mais desfavoraveis factores que tem contra si o avicultor.

Ora, apresentando a Rhode, tão grande resistencia a humidade já conta, o criador com um elemento de mais alta importancia só avaliado pelos que, praticando em avicultura, sabem o trabalho insano que acarretam as interminaveis coryzas e as enormes perdas de pintos, occasionadas durante a quadra das chuvas e das grandes humidades.

Os pintos são facilmente criados e crescem com rapidez maior que outras raças, segundo o testemunho de Alejandro Reinhold, que é uma summidade em assumptos de avicultura.

O mesmo criador affirma "não conhecemos raça que se crie tão facilmente e ligeiro e comece tão precocemente a postura como essa".

A producção de ovos da Rhode é superior a da Wyandottes, sendo em tamanho eguaes ao desta raça.

Tendo este aptidão de postura assás desenvolvida é ainda uma excellente ave para producção de carne que é tenra e succosa.

As gallinhas são boas para chocar e mães sollicitas e peitosas.

A plumagem em sua maior parte é vermelha com pennas muito brilhantes nas partes posteriores. As pennas principaes das azas são em ambos os sexos negras com um fio vermelho.

A tendencia destas aves é para ter mais pennas pretas que o Standard autoriza, motivo pelo qual é preciso fazer-se a selecção, especialmente do gallo, quando não fôr possivel seleccionar ambos os sexos.

O gallo deve pesar 8 1|2 libras, as gallinhas 6 1|2.

Convém, pois, quando se selecciona esta raça vigiar-lhe o peso, afim de que não saiam fóra do estalão.

Muitos criadores deixam-se seduzir pelos tamanhos e na selecção escolhem os typos maiores o que é um erro.

Deve-se recordar que a Rhode Island Red é producto de raças pesadas e delicadas, e que quando os seus descendentes começam a surgir muito grandes, este desvio da normalidade se faz em detrimento das suas aptidões de postura.

Existem duas variedades, a de cinta de rosa e a de serra.

Parece que a variedade de cinta de serra é a melhor poedeira.

Esta raça de aves deveria merecer toda a attenção dos criadores brasileiros, pois, parece a gallinha ideal para o nosso paiz. — E. S.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

NO CONGRESSO

Senado

A SESSÃO DE HONTEM

Com a presença de 38 senadores e sob a presidencia do sr. Bueno de Paiva, foi hontem aberta a sessão do Senado.

A acta da sessão anterior foi approvada sem debate.

O expediente lido constou de officios da Camara remettendo os projectos, autorizando a naturalização de mulher estrangeira casada com brasileiro e abrindo o credito de 24.500 contos, para o pagamento de compromissos do Lloyd Brasileiro.

Foram lidos e mandados a imprimir os seguintes pareceres:

Da Commissão de Justiça e Legislação, offerecendo um substitutivo ao projecto de subsidio, com um voto em separado do sr. Octacilio Camará;

Da Commissão de Constituição e Diplomacia, favoravel ao projecto que regula a situação dos vice-consules honorarios ou agentes consulares; e approvando o véto do prefeito á resolução do Conselho Municipal, dispensando da pratica escolar na Escola de Applicação os adjuntos effectivos, que tenham exercido funcções nas escolas municipaes;

Da Commissão de Marinha e Guerra, favoravel á proposição que manda reverter ao serviço do Exercito, o capitão Alfredo Fonseca, e incluir no Corpo de Saude o 1º tenente Marques de Leão Velloso;

Da Commissão de Finanças, favoraveis ás proposições que abrem os creditos: de 47:616$276 para pagamento ao sr. Joaquim da Silva Gomes; de...... 47:049$333, para pagamento a Djalma Ferreira; de 2:92:489$441, para pagamento das despesas decorrentes da intervenção na Bahia; de 9.956:286$932, papel, e 571:857$920, ouro, supplementares a diversas verbas do orçamento da Marinha; e favoravel ao projecto do Senado que manda reverter ao serviço activo da Armada o capitão de corveta Melciades de Vasconcellos Almeida; e sobre as proposições da Camara approvando o tratado de extradicção, celebrado entre o Brasil e o Perú' e approvando o tratado assignado entre o Brasil e a Inglaterra, sobre a creação de uma Commissão de Paz.

O sr. Mendes de Almeida solicitou da mesa que reiterasse o pedido feito pelo orador ao Ministerio da Justiça, requisitando informações de que tem necessidade para a organização de um projecto sobre o regimen penitenciario.

O sr. Soares dos Santos requereu urgencia para a discussão e votação immediata do orçamento da Viação.

Concedida a urgencia, entrou em discussão esse orçamento.

O sr. Miguel de Carvalho fez algumas considerações sobre o orçamento, extranhando a consignação de uma verba de 50:000$000, para a impressão no estrangeiro de estampilhas e sellos do Correio, consignação de origem official. S. ex. acha preferivel que essa impressão seja feita na Casa da Moeda.

O sr. Soares dos Santos informou que a verba foi solicitada pela directoria dos Correios, para o bom desempenho dos serviços dessa repartição.

Depois de falarem, justificando as emendas apresentadas, diversos senadores, foram ellas postas a votos e approvadas as que alcançaram parecer favoravel.

A emenda autorizando a reforma dos Correios foi approvada com a exclusão da letra "K" e da segunda parte da letra "L", isto é, que manda providenciar sobre as consignações nas folhas de pagamento e supprime o abono das gratificações provisorias que recebem os actuaes funccionarios da Repartição Geral dos Correios.

Passando-se á ordem do dia, foi approvado o orçamento da Marinha, com as emendas da Commissão e das que alcançaram parecer favoravel, depois de haver o sr. Felippe Schmidt explicado um engano sobre uma dellas.

Em seguida, foram egualmente approvadas as proposições fixando as forças navaes e as forças de terra para 1921, e a que crea as zonas francas nos locaes que menciona, com as emendas da Commissão.

O sr. Irineu Machado requereu que sobre o projecto das zonas francas fosse ouvida a Commissão de Constituição e Diplomacia, sendo approvado o requerimento.

Foi egualmente approvada a proposição que abre o credito de 873:597$873, para restituições ao Estado do Maranhão.

Annunciada a discussão do projecto que abre um credito de 2.000:000$000, para pagamento de subvenções devidas pela construcção de estradas de rodagens, foi o mesmo approvado.

Passando-se á discussão da proposição da Camara dos Deputados, que manda crear o serviço florestal nas margens da Central do Brasil e da Oeste de Minas, o sr. Irineu Machado justificou um requerimento no sentido de ser adiada a discussão pela hora, no que foi attendido, continuando com a palavra para hoje.

Em seguida, o presidente levantou a sessão.

Camara

REVERSÃO DE PENSÃO — O QUE HOUVE NO EXPEDIENTE — A VOTAÇÃO DA RECEITA — FALTOU NUMERO PARA O ORÇAMENTO DO EXTERIOR

Presidida pelo sr. Bueno Brandão e secretariada pelos srs. Juvenal Lamartine e Annibal de Toledo, a sessão de hontem teve inicio presentes 63 deputados. Sem observações, foi approvada a acta da sessão nocturna da vespera.

Não houve papeis a serem lidos no expediente.

REVERSÃO DE PENSÃO

O sr. Deodato Maia apresentou projecto mandando reverter ás tres filhas de Tobias Barreto a pensão de 150$000, mensaes, percebida pela viuva do mesmo até a data em que falleceu.

JUSTIFICAÇÃO DE AUSENCIA

O sr. Octavio Rocha communicou que, por motivos de força maior, o seu collega de bancada, sr. Alvaro Baptista, deixava de comparecer á sessão, tendo autorizado o orador a declarar a sua perfeita solidariedade com qualquer deliberação a que fosse levada a bancada do Rio Grande do Sul, no decorrer das votações do dia.

O IMPOSTO DE TRANSITO

O sr. Mauricio de Lacerda, que se inscrevera, em primeiro logar, na hora do expediente, occupou, depois a tribuna, tratando da inconstitucionalidade do imposto de transito. Falou, em seguida, o sr. Salles Filho, cujo discurso provocou um incidente, por haver o orador declarado que o Rio Grande do Sul não teria a coragem da responsabilidade por deixar o paiz sem as leis de meios, obstruindo ao lado dos srs. Mauricio de Lacerda e Nicanor do Nascimento.

ORDEM DO DIA

Quando o sr. Bueno Brandão annunciou a ordem do dia, estavam no recinto 119 deputados.

Julgado objecto de deliberação o projecto do sr. Deodato Maia, foram approvadas varias redacções finaes, tendo da votação de todas o sr. Mauricio de Lacerda requerido verificação.

A VOTAÇÃO DA RECEITA

A votação das oito ultimas emendas do plenario ao projecto de orçamento da despesa consumiu todo o dia á Camara, que foi approvar a emenda da Commissão de Finanças sobre o imposto de transito, quasi ás 19 horas, dentro já da prorogação votada por uma hora.

FALTA DE NUMERO

Passou, depois, a ser votado o parecer da Commissão de Finanças sobre as emendas do Senado ao orçamento do Ministerio do Exterior.

A requerimento do sr. Mauricio de Lacerda, a mesa verificou não haver numero para a votação da emenda n. 6, sendo a sessão levantada após uma declaração sobre a votação da Receita, pelo sr. Mello Franco.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

O desembargador Geminiano da Franca, chefe de Policia, esteve, hontem, á tarde, em conferencia com o presidente da Republica, sobre assumptos geraes que se relacionam com a administração do departamento a seu cargo.

REPRESENTAÇÃO

O presidente da Republica fez-se representar pelo capitão Cunha Pitta, seu ajudante de ordens, na ceremonia hontem realizada da collação de grão dos novos diplomados pela Escola de Agricultura e Medicina Veterinaria.

AUDIENCIA

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, em audiencia marcada, o industrial patricio Trajano de Medeiros.

No Ministerio da Marinha

FERIAS ANNUAES

Ha dias aqui tratamos do caso das "licenças de favor" que o chefe do Estado maior da Armada mandou fossem gozadas sem direito a gratificação de funcção.

Dissemos, então, não haver justiça no desconto ordenado, faltando accrescentar, que qualquer acto a isso referente deve caber exclusivamente ao ministro da Marinha.

Não pretendemos argumentar novamente contra as medidas restrictivas que vão pondo ás "licenças de favor", pequena valvula que mascara as ferias annuaes, de que gozam os funccionarios publicos e a que os militares de terra e mar, por serem casta privilegiada, não têm direito.

Todas as regalias que deram aos militares, mesmo nos tempos do Brasil Colonia, nos primeiros annos do Imperio, foram sendo dilatadas aos que servem na policia militarisada, e nos bombeiros, aos funccionarios publicos, não poucas vezes com vantagens superiores, ás que gozavam os militares de mar e terra.

Esteja visto a questão do montepio e do meio soldo; o gozo de ferias annuaes; a questão das diarias; a dos addicionaes; e, mais recentemente, a nova lei que faculta seis ou doze mezes de licença com todos os vencimentos, aos funccionarios publicos que tenham dez ou vinte annos consecutivos de serviço, nada se deduzindo ao tempo de ferias.

Ainda havemos de fazer um grande quadro estatistico mostrando quão errados andam aquelles que juram ser os militares de mar e terra do Brasil, os privilegiados, os sugadores do Thesouro nacional.

Mas, voltemos á questão das ferias.

Se querem, de qualquer fórma, estabelecer equivalencia entre militares e funccionarios publicos, por que não gozam aquelles das ferias annuaes?

De egual modo, por que não se permitte aos militares o gozo dos seis e doze mezes de licença com os vencimentos, como se tem concedido aos funccionarios publicos?

Não se fazendo assim, e havendo para os militares de mar a faculdade dessas "licenças de favor", tambem não nos parece justa a medida que o chefe do estado maior estabeleceu de se descontar a pequena gratificação de funcção das praças, quando conseguem obter tal licença.

De boa justiça e de boa democracia seria distender-se aos militares, sobretudo ás praças, um periodo de ferias, podendo accumular dois annos seguidos, servindo assim aos que tenham familia nos Estados e que precisam, periodicamente, desse banho de affeição para que não se considerem "renegados" sem familia.

No Ministerio da Guerra

O RAID DE AVIAÇÃO

As tentativas seguidas para levar a cabo a viagem aerea Rio-Buenos Aires têm sido frustradas por questões occasionaes.

E cada vez que a etapa é começada ha por todos os corações um justo anceio de vel-a vencida.

Assistimos, debaixo da maior emoção, á lucta entre os aviadores nacionaes e argentinos na disputa da primazia da victoria.

Até agora, porém, tantos uns como outros têm sido vencidos pela fatalidade, cujo poder se faz sentir tão fundamente.

Delmare prestes a obter a victoria vê o seu apparelho despedaçar-se em Porto Alegre; Hearne em Sorocaba, já quando prelibava o goso do triumpho, vê o seu avião desarranjar-se e dá por finda a sua missão.

Parou a lucta? Não.

Os aviadores sentem-se cada vez mais animados para vencer a prova e já Edú Chaves singrou o espaço em demanda de Buenos Aires.

A nosso ver porém a victoria só pode ser obtida, de nosso lado, pelos aviadores do Exercito ou da Armada.

E estes possuem todos os requisitos para serem victoriosos: todo entrave reside na questão do material.

Para a Escola de Aviação, cujos pilotos anseiam por fazerem o raid, já chegaram os aviões, typo Breguet, capazes de supportar a viagem com galhardia.

Mas, agora, que os apparelhos estão sendo montados, quando um já foi experimentado com exito, falta unicamente aos aviadores o treinamento indispensavel aos longos vôos em demasia fatigantes.

Não faltam aos nossos pilotos nem a coragem, nem o patriotismo, nem a competencia: o que lhes falta é bem pouco e, em breve, contamos vel-os disputando a victoria.

Quaesquer que sejam os resentimentos, quaesquer que sejam as magoas, facilmente remediaveis, aos aviadores militares cabe esquecer tudo para que a victoria seja nossa.

Aos pilotos da Escola de Aviação que são as nossas esperanças, que poderão encher-se de glorias fazendo a viagem com brilhantismo, fazemos o nosso appello para que caiba ao Brasil a victoria do raid.

Todas as vistas se voltam para o Campo dos Affonsos e todos os corações palpitam por dar, muito em breve, os votos de bôa viagem ao primeiro piloto que inicie a viagem e que a levará a termo.

VARIAS NOTICIAS

Inscreveram-se no concurso aberto para o preenchimento de uma vaga de auxiliar de instructor da Escola de Aviação Militar, os pilotos aviadores militares sargentos Sylvio Celisio da Rocha e Rodolpho Prestes.

—No almanack militar, foi mandado collocar o 1º tenente medico sr. Antonio Feitosa acima do seu collega de egual posto Domingos Carlos Gerson de Saboia.

— Foi mandado incluir no Asylo de Invalidos da Patria o cabo reformado do Exercito Ludgero Vaz Cardoso.

— Do 22º batalhão de caçadores foi transferido para a Escola de Sargentos o sargento ajudante João de Castro Filho.

— Pelo sr. Calogeras, foram despachados os seguintes requerimentos:

Lourenço Ferreira Valle. — Os despachos dados ás petições anteriores se baseam em documentos officiaes, colhidos na Delegacia Fiscal em Manáos e na região militar respectiva. E o requerente não os tem contrariado com outros de egual valor juridico. Limita-se, ao contrario, a allegar, que em processo crime, archivado no Supremo Tribunal Militar, existem provas em seu favor, e pede que este Ministerio as vá buscar naquelle local. Como, porém, o onus da prova cabe a quem allega, ao supplicante cumpre, querendo, produzir a defesa convenientemente comprovada, de seus allegados direitos. E emquanto assim não procede, não ha motivos para modificar os despachos anteriores, que, desta sorte, são mantidos. Quirino Pereira Bento, capitão reformado. — Indeferido, de accordo com as informações. Euclydes Solano. — Justifique o seu pedido. Gregorio Rufino de Souza, continuo. — Dê-se por certidão. Quintiliano Moreira Estrella. — Entregue-se ao requerente a excusa solicitada. Annibal Jobim Reis, soldado. — Attender, á vista das informações. João Vieira da Silva, sargento. — Deferido, á vista das informações. Sylsommar de Souza Martins, cabo. — Certifique-se, na fórma da lei. Carlos Abreu dos Santos Paiva, 1º tenente. — Indeferido, por não haver vaga no corpo. José Pereira da Silva. — Requeira certidão, querendo. Cecilio da Cunha Bastos, 1º tenente. — Concedo quatro mezes, nos termos da lei citada. Cicero José Corrêa Flozzini, sargento. — Attender, correndo por conta propria as despesas. Sinezio Barreto da Costa, amanuense. — Aguarde publicação do documento official a respeito. José Baptista Pereira, sargento. Concedo para desconto legal. Octavio Alves Araujo, 1º tenente. — Indeferido, á vista das informações. Herminio Castello Branco, capitão. — Selle o documento que juntou ao seu requerimento. Pedro Paulo Pereira de Brito, ex-cabo. — Indeferido, de accordo com as informações. Monsenhor Joaquim Ferreira de Mello. — Indeferido, por não ser regulamentar. Raymundo Gomes de Mattos, bacharel. — Em face do disposto no regulamento não póde ser attendido. Miguel Deodoro Heberlé, soldado. — Indeferido, por não ter valor juridico o documento junto. Edgard de Albuquerque Alves Maia, 2º tenente. — Rectifique-se. João Baptista Coelho, capitão reformado. — Não póde ser attendido. João Marciano Ferreira. — Não ha que rectificar. A patente consigna o nome do requerente. Miguel Weitri. — Indeferido; o requerente nenhuma prova faz do que allega, e o que consta, officialmente, é contrario á presente pretenção. João Pedro Flores, sargento. — Indeferido, porquanto a justificação deve ser produzida em Juizo Federal, com assistencia do procurador da Republica.

No Ministerio da Justiça

Remetteram-se:

Ao director da Estrada de Ferro Central do Brasil, os laudos de inspecção de saude dos srs. Pedro e Andrade, Rhadames Ribas, Abilio Christiano Machado Junior e Antonio Lopes da Rocha.

Ao director dos Telegraphos, o officio numero 183 e os laudos de Edison Duarte Nunes, Eladio de Amorim e Luiz Eugenio Pimenta Mourão;

Ao chefe de policia do Districto Federal, os laudos de Adamastor José Villar, Antonio Raymundo da Silva e Affonso Guedes Goulart Rodrigues;

Ao director da Imprensa Nacional, os laudos de Alfredo Amandio de Oliveira Costa, Reynaldo Theodoro Cabral, Thomaz Francisco de Almeida, Luiz During, Paulo da Camara Bastos, Manoel Dias Alves da Costa e Antonio Fonseca Monteiro.

Ao director da Secretaria da Guerra, o laudo de Manoel Euripedes da Silva Oliveira, e o officio n. 184;

Ao director dos Telegraphos, os laudos de Odilon Raul Alves e Emilio Santos Pereira.

SAUDE PUBLICA

INSPECÇÕES DE SAUDE

— Despachos do director geral:

Requerimentos de Edgard Garcia de Menezes e Renato Nascentes de Souza Martins — Attendidos.

INSPECTORIA DE FISCALIZAÇÃO DA MEDICINA, PHARMACIA, ARTE DENTARIA E OBSTETRICA—EXAME DE INVALIDEZ

Solicitaram-se providencias:

Ao director geral da Directoria de Contabilidade do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, no sentido de comparecer á 1ª inspecção de saude o sr. José Antonio da Rocha Bastos, ajudante do porteiro;

Ao director da Directoria do Gabinete do Ministerio da Fazenda, no sentido de comparecer á 2ª inspecção de saude, o sr. Antonio Frazão Cantanhede, 1º escripturario da Recebedoria do Districto Federal;

Ao director da Estrada de Ferro Central do Brasil, no sentido de comparecer á 2ª inspecção de saude o sr. João de Carvalho Valle, impressor da 3ª divisão da referida Estrada;

Ao ministro das Relações Exteriores, no sentido de comparecer á 1ª inspecção de saude o sr. Oscar Teffé, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario;

Ao procurador geral da Fazenda Publica, communicando que, no dia 29 do corrente, ás 12 horas, serão submettidos á inspecção de saude, para os effeitos de aposentadoria, os srs. José Antonio da Rocha Baptista, Oscar Teffé, Antonio Frazão Cantanheda e João Carvalho Valle.

POLICIA

Está de dia na Central de Policia o 2º delegado auxiliar.

— O chefe de policia esteve na Central de Policia estudando varios papeis dependentes do seu despacho.

GUARDA CIVIL

Dia á séde central, fiscal Domingos e ajudante Lucas.

Ronda geral, fiscaes Moreira, Barroso, Nicodemos, Cruz, Acelyno, Avila, Herminio, Ferreira e Edgardo.

Ronda aos theatros, fiscal Nicanor.

Uniforme, 3º.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Dia á inspectoria, auxiliar Silva Pinto e ajudantes Viçosa e Lima.

Ronda geral, fiscaes Cantuaria, Benedicto e Graça.

Ronda aos theatros, auxiliar Synesio.

Uniforme, 2º.

POLICIA MILITAR

Superior de dia, capitão Bacellar.

Official de dia ao quartel general, 2º tenente Frederico.

Official de dia ao corpo de serviços auxiliares, 2º tenente Florentino.

Medico de dia 24 horas, 2º tenente honorario Licinio; medico de dia 12 horas, 1º tenente Barros; pharmaceutico de dia, 2º tenente honorario Adhemar; interno de dia, 2º tenente honorario Toscano; dentista de dia, 2º tenente honorario Castro.

Auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Achilles.

Musica de promptidão das 6 ás 11 horas, a fanfarra do regimento de cavallaria, e das 11 ás 22 horas, a banda do 1º batalhão.

A conducção de presos será fornecida pelos corpos de accordo com o pedido que for feito.

Assiste á instrucção no nucleo central, o 2º tenente Carvalho.

O 1º batalhão fornece: a promptidão de incendio, 10 praças para prevenção, o policiamento, os demais serviços já determinados e o mais que for pedido.

O 2º batalhão fornece: 10 praças para prevenção, o policiamento, os demais serviços já determinados e o mais que for pedido.

O 3º batalhão fornece: 1 corneteiro para ordens á Assistencia do Pessoal, 10 praças para prevenção, o policiamento, os demais serviços já determinados e o mais que for pedido.

O 4º batalhão fornece: 2 inferiores para ronda, as promptidões permanente e de soccorros, 1 inferior ás 8 horas na Assistencia do Pessoal para rondar o 2º districto, 10 praças para prevenção, o policiamento, os demais serviços já determinados e o mais que for pedido.

O regimento de cavallaria fornece: 10 praças para a promptidão permanente, 1 inferior para ronda, a guarda do quartel general, o policiamento, os demais serviços já determinados e o mais que for pedido.

A companhia de metralhadoras fornece os serviços já determinados e o mais que for pedido.

O corpo de serviços auxiliares fornece 1 mecanico e 1 bombeiro de dia.

A secção de electricidade fornece 1 electricista de dia.

Guardas — Da Amortização, 2º tenente Izidro; na Moeda, 2º tenente Manfredo, e no Thesouro, 2º tenente Coballo.

Ronda — 1º tenente Bellerophonte e 2º tenente Escobar.

Promptidões — No regimento de cavallaria, 1º tenente Meira Lima, e no quartel general, 2º tenente Ashton.

Dias nos corpos — No 1º batalhão, 1º tenente Jayme; no 2º, capitão Ferraz; no 3º, capitão Catalão; no 4º, capitão Velloso; no regimento de cavallaria, 1º tenente Themistocles; no quartel da Saude, 2º tenente Confucio, e no quartel do Andarahy, 2º tenente Picot.

Uniforme, 4º (kaki).

NO CONSELHO MUNICIPAL

NÃO HOUVE SESSÃO POR FALTA DE NUMERO

Apenas cinco intendentes responderam á chamada feita pelo 1.º secretario á hora regimental.

Visto isso, declarou o presidente que não podia haver sessão, ficando assim designada para amanhã, a mesma ordem do dia, que consta apenas da votação do projecto de orçamento, cuja discussão ficou encerrada na sessão nocturna de sexta-feira.

Notas Mundanas

MOMENTOS RUDES

Ha momentos que parecem seculos, tal o vulto das affeições que nelles se desdobram. A sciencia ainda não dispõe de meios para medir a intensidade das almas, nos instantes heroicos da vida. Quanto mais fino e educado o espirito, quanto mais regulares os nervos do homem, quanto mais difficultosas as sensações, é certo que menos se atrophiam as faculdades de pensamento, e, portanto, o raciocinio se opera sem embaraços, de modo que, mais calmo o homem, melhor se apercebe das suas situações de momento, das tragedias dos minutos. A defesa innata a todos os seres da natureza, neste caso, se particulariza e nos conduz a um quasi paradoxo: O homem quanto menos sujeito ás emoções, tanto mais se afasta do instincto para o raciocinio. E' a defesa da intelligencia lucida, derivada da modalidade fria do temperamento que possue todos os orgãos perfeitamente ajustados e regularizados.

E' por isso que se diz haver momentos de tão dilatadas affiicções que parecem seculos, e é natural que o proprio leitor já os tenha vencido nos ephialtos ou pesadellos. São momentos horriveis que a sciencia não sabe explicar e que se compõe de parcellas de todos os perigos concebidos, exigindo esforçadamente um violento trabalho de todas as qualidades e faculdades da alma. O que se passou com o coronel Mascarenhas, conspicuo mineiro residente em Bello Horizonte, é de facto um momento rude. O coronel Mascarenhas, quando rapazote na fazenda do seu pae, possuiu a instincto tão perverso, que fez o "Amo" dispensar o feitor Taveira, um ilhéo mal encarado, cujo principal serviço era azorragar os escravos por "dá cá aquella palha". Verdade seja dita, que Mascarenhas substituiu com muita honra o feitor Taveira; era "s'nhô-moço", e cada vez que, com suas proprias mãos, metia o "bacalhão", o negro surrado ficava de cama 15 dias. A fama do menino correu mundo. Mascarenhas pae estava contente e Mascarenhas filho orgulhoso. Andavam as coisas nesse pé quando a princeza Isabel, com uma simples pennada, acabou com a escravatura. O mundo dá muitas voltas e numa dellas Mascarenhas se viu sosinho, sem pae e sem fazenda, tendo de acceitar o cargo de professor da roça, para viver.

Passam-se annos. Afamado politico de Minas, eximio caçador, é eleito presidente do Estado e de quem era amigo de Mascarenhas. Um bello dia, Mascarenhas, já coronel, é convidado para uma caçada no Quilombo, na fazenda do politico; foi exercitar a cynegetica. Passou dias no matto, a barba cresceu. No dia do regresso, disse o dono da casa ao Mascarenhas:

— Você vae fazer a barba. Tenho aqui um creoulo, já de edade, o Joaquim, que é um explendido figaro.

Mascarenhas acceitou. Joaquim ensaboou-lhe a cara e, como todo barbeiro que se preza, começou a contar piégas; o coronel sorria, respondia, emfim, fazia o negro falar mais.

Quando Joaquim segurou o queixo do coronel Mascarenhas e começou a escanhoar o gogó, olhou para o coronel:

— Eu tou cunhecendo vamecê, seu coroné.

— E' possivel. Sou muito conhecido.

— Vamecê se lembra de um creoulinho (a navalha cantava mesmo em cima do nó do pescoço), fio de Zé Antonio, escravo do sr. commendador Mascarenhas?

— Lembro-me sim.

— Vamecê se alembra (a navalha raspava junto a carothida) daquelle negrinho? Quantas surras o sinhô deu nelle? Sou eu, sim sinhô.

O coronel Mascarenhas ficou frio. A navalha raspava os cabellos com rapidez.

— Tenho o corpo lanhado inté hoje, seu coroné.

O coronel pensou comsigo mesmo: se esse negro quizer, sou defunto daqui a dez minutos. Quem sabe se elle me pretende matar. Se eu der um grito? Zaz! corta-me o pescoço. Mascarenhas tremia por dentro e apparentava calma.

— Quem havéra de dizê, seu coroné, que eu ainda havia de fazê a barba de vamecê.

O perigo passou. Mascarenhas ergueu-se e Joaquim concluiu:

— Qui sôdade eu tenho daquelle tempo.

Montando a cavallo para partir, Mascarenhas despediu-se do Joaquim. Passou um momento rude, em compensação a extravagancia do creoulo fel-o sorrir: saudade de tempos em que foi surrado. — **D.**

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

o commendador Augusto F. de Azevedo;

o pequeno João Nazareno, filho do sr. Manoel Carneiro da Rocha;

a senhorita Maria da Gloria Cantuaria;

a sra. d. Julita Varella, esposa do sr. Bernardino Varella, commerciante nesta capital.

BANQUETES

O novo ministro do Mexico junto ao nosso governo, sr. Alvaro Torres Diaz e sua senhora, offerecerão depois de amanhã no palacete da Legação, á rua Paysandu', um banquete em honra ao ministro das Relações Exteriores e á sra. Azevedo Marques.

GARDEN-PARTY

Realiza-se hoje, no campo do Club Flamengo, á rua Paysandu', um "garden-party" promovido em beneficio do Centro Social Feminino, por um grupo de senhoras.

HOSPEDES E VIAJANTES

Procedentes de S. Paulo, chegaram hontem, pelo nocturno paulista, o sr. Edward L. Keen, de Londres, director do serviço europeu da "United Press Association", e sua senhora.

O sr. Keen dirige, ha dez annos, o serviço europeu da "United Press", participando, no que diz respeito ao desenvolvimento do serviço de noticias, naquelle periodo, em todos os grandes acontecimentos europeus. Inclusive a guerra dos Balkans, a guerra européa, os acontecimentos na Irlanda e a Conferencia da Paz.

O novo hospede visitou os Estados Unidos durante a recente campanha presidencial americana, observando as condições "Post-Bellum" naquelle paiz, bem como o Peru', Chile, Argentina e Uruguay.

O sr. Keen visitará Lisbôa, antes de regressar ao seu posto em Londres.

— A bordo do "João Alfredo", partiram para Manáos e escalas, os seguintes passageiros: Eurico Barcellos, Manoel Quintão, Almirante Joaquim Sorejo, Eduardo Pessoas e senhora, Mello Barreto Filho e familia; sra. José Ferreira dos Santos e filhos, Arcelino R. Guteres, Maria B. Sá Ribeiro, Corrêa Mendes, Maria J. S. Barbosa e filha, Manoel Frederico G. de Castro, Francisco A. Martins, Bernardino José Monteiro, João Callado e familia, Adalberto Santa Rosa, João Castello Branco, Bernardino A. Freitas, Gladstone M. de Lacerda, Paulo Brushkorst, Janiyra S. Machado e filho, José Leão, Jayr Muniz Pereira, José Eloy Rodrigues F. Nobre de Lacerda, Jadiel Benevides, Francisco B. Cavalcanti, Francisco Viveiros, Joaquim Silva, Azevedo, Leonidio Ribeiro, Antonio A. Almeida e familia, Acrisio S. Teixeira, Lutgard Neves, Lino Castello Branco, Elpidio de Mesquita, tenente Augustinho de Carvalho, João do Valle, coronel Virgilio Corrêa e senhora, Jovino Mathias de Oliveira, Camillo R. Dantas, José Euclydes Caracas, Manoel Alvaro Salles, Carlos Albuquerque Bello Filho, Antonio Ribeiro Fialho, José de Vasconcellos, Luiz Dias da Silva e senhora, e Lydia Queiroz.

— Para Florianopolis e escalas partiram a bordo do "Anna", os seguintes passageiros: Emerenciana B. Cotrim, Guilherme Emilio e familia, Milton Vasconcellos, Harryg Haeberer, Iconomor H. Palassis, Dionysio de Souza, Adalberto Coimbra e senhora, Ary Costa, Massad Labide, Angelica Piccolo, Dina Piccolo, Jorge Cruz e filhas, Edmundo Moreira, Argemiro Noronha, Hildegard Hinsh, Guilherme Recordon, Adolpho Achilles, Manoel oCrrêa de Moraes, Francisco dos Santos, Mariam Dagach e filhos, Ablan Derien, Franz Herbert, Bacos Dequech e senhora, Clementino Peixoto Paiva, Eugenio Cladio da Silva, Ulysses José Caetano, Abilio Gonçalves da Silva, va e Wilhelm Harzig e familia.

MISSAS

Celebram-se amanhã as seguintes missas funebres:

na egreja de Campo Grande, por Olinda de Sá Freire Corrêa, ás 9 horas;

na egreja da Candelaria, por Olivia Raupp Martins, ás 10 horas;

na egreja de S. Francisco de Paula, por Sarah Cabral, ás 9 horas;

na capella do cemiterio de S. João Baptista, por Geraldina da Silva, ás 8 horas.

Hortencia Gas e Meirelles

✝ Capitão Antonio Monteiro Meirelles, filhos e demais parentes, convidam os seus amigos e pessoas de suas relações para assistirem a missa de 7º dia que por alma de sua inesquecivel esposa, mãe e parenta, HORTENCIA GASSE MEIRELLES, mandam celebrar segunda-feira (27) no altar mór da egreja de S. Francisco de Paula, ás 10 horas da manhã. Desde já se confessam gratos.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

O SANTO DO DIA

Em Jerusalém, dia do Santo Estevão, protomartyr, o qual foi apedrejado pelos judeus pouco depois da Ascensão do Senhor. Em Roma, de S. Marinho, da Ordem Senatoria, o qual, sendo imperador Numeriano e prefeito Marciano, preso pela fé de Christo e punido como escravo com a pena do ecúleo e das unhas de ferro, depois mettido em uma sertã, de onde, convertido o fogo em orvalho, saiu totalmente livre; logo lançado ás féras, das quaes não padeceu lesão alguma. Finalmente, levado por duas vezes ao templo dos idolos, caindo estes em terra por virtude de suas orações, passado aos fios da espada, alcançou o triumpho do martyrio. Tambem em Roma, na estrada Appia, o transito de S. Dinis, papa e confessor, o qual, padecidos muitos trabalhos pela Egreja, resplandeceu singularmente nas instrucções da fé que ordenou. Na mesma cidade, de S. Zozimo, papa e confessor. Em Mesopotamia, de S. Arquelão, bispo, afamado em doutrina e santidade. Em Maiuma, de S. Zenon, bispo. Em Roma, de S. Theodoro, guarda da Egreja de S. Pedro, do qual faz menção S. Gregorio, papa.

O NATAL DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO

O dia de hontem esteve festivo desde o amanhecer até á noite. Em todos os templos houve cerimonias religiosas.

MATRIZ DE SANTA RITA

Nesta matriz houve hontem missas rezadas ás 6, 7, 8 e 9 horas. A's 10 horas, teve inicio a ceremonia religiosa com missa solemne.

Prégou ao Evangelho o conego Benedicto Marinho. No altar foi officiante o conego Pio Cesar, auxiliado por varios sacerdotes. A missa das 8 horas foi acompanhada de canticos e communhão geral das associações parochiaes.

A' noite, foi entoado solemne "Te-Deum", seguindo-se sermão, pelo prégador monsenhor Fernando Rangel. Os sacerdotes conegos Madruga, Seraphim, Gaddi, Lyra e Siqueira tomaram parte no "Te-Deum".

MATRIZ DE MADUREIRA

Celebraram-se hontem, na matriz de Madureira, varias solemnidades.

A's 7 1/2 teve logar a missa com communhão geral de fieis e socios da Liga Catholica, seguindo-se a primeira communhão de crianças alumnas do catecismo. Após esse acto houve distribuição de generos alimenticios e roupas a varias familias pobres soccorridas pelos Vicentinos da freguezia.

A's 9 1/2 entrou a missa festiva, com prégação ao Evangelho.

A's 13 1/2 foi effectuada a ceremonia da installação da Liga Catholica de Jesus, Maria e José, sob a presidencia do revdmo. vigario padre Carlos Mauro de Oliveira e padre João Baptista, director da Liga Catholica da egreja de Santo Affonso.

O templo estava lindamente ornamentado.

CATHEDRAL METROPOLITANA

Celebrou-se hontem, como de costume, ás 8 1/2 horas, na Cathedral Metropolitana, missa do Curato, e ás 10 1/2 solemne Pontifical do Cabido, que se apresentou revestido de suas insignias.

MATRIZ DA GLORIA

Nesta matriz foi commemorada com muito esplendor a festa da Arvore do Natal, organizada pelo Grupo de Escoteiros da mesma matriz.

As solemnidades tiveram inicio ás 15 horas, na presença de um grande numero de fieis e devotos. Houve exposição de um lindo presepe, leilão de prendas e outros festejos, abrilhantados por uma banda de musica.

EGREJA DE SANTO ANTONIO DE PADUA

A administração da Devoção de Santo Antonio de Padua fez celebrar, hontem, com muita pompa, a festa do Menino Jesus, com exposição de um bello presepe. Houve leilão de prendas e outros festejos externos.

A concorrencia de devotos foi numerosa.

LIGA DE SANTO ANTONIO DA COMMUNHÃO FREQUENTE

Romaria a Paracamby

Esta Liga realiza hoje a sua communhão mensal em Paracamby. Os romeiros partirão da estação Central ás 5 e 40. Acompanhará os romeiros o revdmo. conego Rezende, que celebrará a missa. Após esse acto terá logar uma reunião no Casino de Paracamby, onde falarão os revdmos. monsenhor Rangel e conego Gonçalves Rezende.

MATRIZ DE S. FRANCISCO XAVIER

Realizou-se hontem, nesta matriz, ás 8 horas, a ceremonia da primeira communhão ás alumnas da aula de catecismo.

Hoje, será celebrada a festa do santo padroeiro, com missa solemne, ás 10 horas, prégando ao Evangelho um orador sacro. A's 19 horas, será cantado "Te-Deum". A's 8 horas, será celebrada missa, com communhão geral.

EVANGELISMO

EGREJA EVANGELICA DA PIEDADE

Realiza-se hoje, 26 do corrente, ás 16 horas, a solemnidade da consagração da nova "Casa de Oração", da Egreja Evangelica da Piedade, á rua Dr. João Pinheiro, 42 (Estação da Piedade).

A referida solemnidade obedecerá o seguinte programma:

1ª parte

I — Louvor:

1º — Hymno 200 por toda a congregação.

2º — Convocação, rev. João dos Santos.

3º — Leitura da Biblia, rev. José Ramalho.

4º — Hymno 266, côro da Egreja Fluminense.

5º — Palavras necessarias, rev. Jonathas, pastor da egreja.

6º — Hymno, côro da congregação de Pedro Americo.

2ª parte

II Consagração:

1º — Consagração da Casa ao Serviço Divino, pastor da egreja.

2º — Oração de consagração, rev. Fortunato Luz.

3º — Hymno da consagração, côro da egreja.

4º — Consagração de officiaes, rev. Alexandre Telford.

5º — Parenesis aos officiaes e á egreja, rev. Antonio Marques.

6º — Oração, rev. José Ramalho.

7º Saudações.

3ª parte

III — Culto:

1º — De-Teum, côro da egreja.

2º — Collecta, diaconos presentes.

3º — Sermão official, rev. Francisco de Souza.

4º — Oração, rev. Alexandre Telford.

5º — Baptismo, pastor da egreja.

6º — Ceia do Senhor, ministros presentes.

7º — Benção apostolica, rev. João dos Santos.

SEMANA DE CONFERENCIAS PARA OS CRENTES

De 27 a 2 de janeiro

Segunda, 27 — O Christão e a Biblia.

Terça, 28 — O Christão e a Oração.

Quarta, 29 — O Christão e o Dia do Senhor.

Quinta, 30 — O Christão na Egreja.

Sexta, 31 — O Christão no Lar.

Domingo, 2 (manhã) — O Christão na Sociedade.

Domingo, 2 (noite) — O verdadeiro christão.

Haverá ainda uma segunda série de conferencias religiosas, por varios ministros evangelicos, a qual terá inicio no dia 9 de janeiro e terminará no domingo, 16 á noite. Todos são bemvindos.

Essas conferencias começarão ás 19 e 30.

EGREJA EVANGELICA BAPTISTA EM BOM SUCCESSO

Na casa de oração dessa egreja, á Estrada da Penha 775, haverá hoje, ás 11 horas, a recordação das Lições biblicas estudadas na Escola Dominical.

Ao meio-dia, occupará o pulpito o professor J. Souza Marques, que pregará um sermão especial aos crentes evangelicos.

A's 15.30 falará o sr. A. V. Fonseca, que mostrará a verdadeira salvação aos peccadores.

A's quartas-feiras, ás 19.30, reunião de oração e estudo biblico, sendo a entrada franqueada a todos.

Essa egreja commemorará solemnemente a passagem do anno que está expirando, e alegremente receberá o novo que será repleto de benções para os que esperam em Deus. Para essa reunião foi organizado o seguinte programma:

I parte — Culto devocional dirigido pelo diacono Theophilo Nunes.

II parte — Sessão solemne commemorativa ao anniversario da Sociedade Juvenil: 1 — Hymno pela congregação; 2 — Oração; 3 — Leitura especial; 4 — Solo pela menina Irene Pereira; 5 — Duetto pelos irmãos Cesar e Ernesto Friederich; 6 — Duetto por Mario Teixeira e Julieta Nunes; 7 — Eleição e posse da nova directoria; 8 — Collecta especial; 9 — Hymno pela Congregação; 10 — Oração.

III parte — Sermão official pelo professor Mario Teixeira.

IV parte — Culto especial: 1 — Distribuição de versiculos e leitura dos mesmos; 2 — Hymno; 3 — Palavra franqueada; 4 — Momentos de consagração; 5 — Hymno de despedida.

Essa solemnidade terá começo ás 20 horas, sendo a entrada franca a todos.

CONVENÇÃO BAPTISTA FEDERAL

Para tratar do desenvolvimento das egrejas baptistas nesta capital e da causa de Deus no mundo, reunir-se-á mais uma vez essa Convenção.

As reuniões serão na casa de culto da egreja baptista á rua Mattoso 51, e terão inicio ás 19.30.

Todas as noites, menos sabbado, haverá trabalhos para os quaes todos os crentes evangelicos e os interessados, são convidados. Começa a Convenção no dia 16 e terminará no dia 23 de janeiro proximo:

Espera resolver-se muita coisa nessas reuniões para o desenvolvimento do Evangelho nesta capital. Todas as quatorze egrejas baptistas estarão sempre representadas nesses trabalhos que serão coroados com as benções divinas.

EGREJA EVANGELICA BAPTISTA NO ENGENHO DE DENTRO

Na casa de oração dessa egreja, realizou-se, ante-hontem, a festa de Natal dirigida pelas crianças.

O salão, que é na rua Engenho de Dentro 112, esteve literalmente repleto com selecto auditorio.

Damos abaixo o programma da referida festa:

1ª parte — Musica pela orchestra da egreja; Leitura da Biblia, por Josué Carvalhaes; Oração pelo diacono Joaquim A. Silva; Saudações, por Jairo Feitosa; Hymno, por Jogli Feitosa; Diz Salomão (verso), por Elza Wanderley; Hymno, por Dalila Campello.

2ª parte — Musica pela orchestra da egreja; Natal, por Laura Manzolillo; Minha gallinha, por Bernice Silva; Somno de amigo, por Edhesiva Paixão; O gato teimoso, por Arminda de Oliveira; O que é a ingenuidade, por Antonio Costa; A orphã (dialogo), por Celina Rodrigues e Nair B.; O coxo e o cégo, por Oseas Carvalhaes; Pingos de chuva, por Jairo Feitosa; As crianças, por Italia Manzolillo; Minha mãe, por Emmanuel Palma.

3ª parte — Musica, pela orchestra da egreja; Os pintainhos, por diversos; O meu valor (dialogo), por Alcina L. e Taurina P.; Nosso alphabeto, por Jarib Feitosa; As tres crianças, por Ernani Martins; Sou pão pr'a toda obra, por Enéas Carvalhaes; Sombrinha, por Bibiana; A abelha e a formiga, por Odette Silva; A Caridade, por Celina Campello; Potócas, por Antonio Martins; O Chiquinho (monologo), por Julieta Manzolillo; O professor da roça, por diversos.

4ª parte — Musica pela orchestra da egreja; Na mão de Deus, por Iracema Silva; Hymno da Creação, Rita Wanderley; O parentesco, por Jairo Feitosa; Saudação do caipira, por Laudelino; As creadas de hoje (dialogo), por Alcina e Lindaura; O gato escaldado, por Eunice Silva; Um sonho, por Josué Carvalhaes; A gulosa, por Junia Feitosa; Questões de portuguez, por Edgard Paixão; Hymno e musica, pela orchestra; distribuição de doces ás crianças pobres; agradecimento, pelo diacono Julião M. Passos; côro n. 1; oração de despedida pelo diacono José Honorato da Silva.

EGREJA EVANGELICA CHRISTA OSWALDO CRUZ

Haverá nesta egreja domingo, a escola dominical do costume pelo superintendente sr. J. M. Barbosa, ás 17 horas, prégação ao ar livre pelo pastor Antonio Teixeira Guimarães, o qual tambem ás 19 1/2 horas occupará o pulpito sagrado da egreja para a prégação do Evangelho aos peccadores, cujo assumpto é o seguinte: Deus revelado em Christo (João 1—1 a 18).

Em todas as ceremonias cantará o côro da egreja.

ESPIRITISMO

CENTRO E. JOÃO DE SOUZA

Hoje, ás 14 horas, no Centro E. João de Souza, á rua S. Fransico Xavier, 903, realiza-se a festa de fundação desse centro, bem como a distribuição de dadivas aos pobres.

A ELEGANCIA FEMININA

CAPRICHOS DA MODA

O setim está em moda. A bem dizer, está elle sempre em moda, que quando não usado "por inteiro", isto é, formando-se delle proprio todo o vestido, por não convir á estação, sempre se arranja geito de empregal-o aqui ou ali, num enfeite de bom gosto ou numa applicação opportuna.

O setim é quente. Será, E é. Mas a moda ou o capricho feminino — que ambos afinal de contas são uma e a mesma coisa — impoem-no e como fugir-lhe?

Agora, porém, dezembro está a despedir-se nos dardejos de um sol escaldante, que prenuncia para janeiro e fevereiro dias de fogo: e a moda aconselha ao mundo feminino que não despreze o setim!

Para um completo, como em nosso modelo I, vestido lindissimo todo em setim negro, em gola alta e mangas de punhos longos, como se traje para inverno. Que se lhe hade fazer? E' a moda, que é capricho... Para amenizar a monotonia de todo aquelle negrume, guardene-se o vestido com viezes de taffetá verde-jalde, dispostos horizontalmente d'alto abaixo no peito, nos flancos da saia até meia altura, e nos antebraços externamente. Touca do mesmo setim negro com o véo solto em gaze verde-jalde bordada a verde escuro ou negro. Conjunto severo e distincto.

O modelo II emprega o setim, egualmente negro, como applicação, apenas formando a gola bem larga e aberta, que desce em largo peitoral até quasi á cinta. O vestido é porém em velludo cor de areia, abotoado até abaixo por larga fila de grandes botões recobertos, de setim identico ao da gola.

Como, porém, apezar de em plena moda, nem todas as elegantes se quererão sujeitar ao setim, ahi lhes apresentamos um delicioso modelo III em sarja bem unida, que póde ser negro e pardo ou negro e cinzento, apparentando em negro o bolero e saiote sobre a tonalidade geral da outra cor.

DECLARAÇÕES

Sociedade Beneficente Auxiliadora das Artes Mecanicas e Liberaes
91, RUA DO LAVRADIO, 91
(Edificio proprio)

Assembléa geral ordinaria segunda-feira, 27 do corrente, ás 19 ½ horas, para eleição do terço do Conselho Administrativo (art. 68, § 1º, alinea c, dos Estatutos).

Secretaria, 25 de Dezembro de 1920.

THEOPHILO BETHENCOURT, 1º Secretario.

Mercados de Cambio e de Titulos	O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS	Commercio, estatistica e todos os mercados

AVISOS

ASSEMBLE'AS ANNUNCIADAS — Estão annunciadas para os dias abaixo mencionados, as seguintes:

Sociedade Anonyma Fabrica Cordeiro de Fiação e Tecidos, ás 15 horas do dia 27 do corrente.

Sociedade Brasileira de Avicultura, ás 15 horas do dia 27.

Sociedade Anonyma de Peculios por Mutualidade "A Amparadora", ás 15 horas do dia 27.

Companhia de Calçados Pneumaticum, ás 14 horas do dia 27.

Companhia de Ferro de Goyaz, ás 15 horas do dia 28.

Empresa Constructora Rio Grande do Sul, ás 15 horas do dia 28.

Companhia Fiação e Tecidos Santa Rosa, ás 14 horas do dia 30.

Companhia Territorial Brasileira, ás 12 horas do dia 5 de janeiro.

REUNIÕES DE CREDORES — Estão marcadas as seguintes:

Fallencia de João Manoel Pereira, juizo da 2ª Vara Civel, ás 14 horas do dia 27.

Fallencia de J. Rosteiro & C., juizo da 2ª Vara Civel, ás 14 horas do dia 30.

Fallencia de Gutmann & C., juizo da 2ª Vara Civel, ás 14 horas do dia 5 de janeiro.

Fallencia de Saur Mindlin, juizo da 3ª Vara Civel, ás 14 horas do dia 6.

Fallencia da Companhia Luzo Brasileira de Oleos, juizo da 3ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 13.

PRAÇAS ANNUNCIADAS — Estão annunciadas as seguintes:

Predio e respectivo terreno á rua Gunrabu' n. 104, juizo da 7ª Pretoria Civel, ás 12 1|2 horas do dia 29.

Casinha terrea sita nos fundos da avenida sob n. 1 da rua Theodoro da Silva e respectivo terreno, juizo da 3ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 30.

Predio assobradado sito á rua Benedicto Hyppolito n. 72, juizo da 3ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 3 de janeiro.

Predio á rua Antonio Vargas n. 38, estação da Piedade, juizo da 1ª Vara de Orphãos, ás 13 horas do dia 4.

Predio sito á rua Aqueducto n. 22, juizo da 2ª Vara de Orphãos, ás 13 horas do dia 4.

Predio á rua Marcilio Dias n. 32, juizo da 2ª Vara de Orphãos, ás 13 horas do dia 7.

CONCORRENCIAS — Estão annunciadas as seguintes:

Estrada de Ferro Oéste de Minas, para o fornecimento de oleos lubrificantes, estopa e graxa, no anno de 1921, ás 13 horas do dia 27.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de artigos para o laboratorio de ensaios, em 1921, ás 13 horas do dia 30.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para a reforma de colchões e travesseiros, para a 2ª divisão, em 1921, ás 13 horas do dia 31.

Estrada de Ferro Oéste de Minas, para o fornecimento de aros á 3ª divisão, em 1921, ás 12 horas do dia 15 de janeiro.

VENDAS POR ALVARA'S — Está annunciado o seguinte:

Pelo corretor Fernando Alvares de Souza, 98 debentures da Companhia Mercado Municipal do Rio de Janeiro, no dia 29 do corrente.

MOVIMENTO DE CAPITAES

Relação dos contratos, alterações e distratos archivados na Junta Commercial, em sessão realizada em 21 de novembro de 1920:

Contratos:

De Prado & Sá, firma composta dos socios solidarios Edison Prado e Luiz José de Sá, para o commercio de commissões, consignações, etc., á rua da Saude n. 37, (Praça Mauá), com o capital de réis 100:000$000;

De Calmon Fialho & C., Limitada, firma composta dos socios solidarios I. Calmon & C. e Luiz Fialho de Mello, para o commercio de representação, commissão, etc., á rua S. Pedro n. 280, com o capital de 40:000$000;

De D. Martins & Pereira, firma composta dos socios solidarios Daniel Martins Montes e Manoel Joaquim Pereira, para o commercio de louça de barro, á Estrada Marechal Rangel n. 10, Cascadura, com o capital de 25:000$00;

De Carvalho Ribeiro & C., firma composta dos socios solidarios Placido de Sá Carvalho, Geraldo Ribeiro Machado e José Mauricio Cesar de Albuquerque, para o commercio de industria ceramica, á rua do Ouvidor n. 52, 1º andar, com o capital de 90:000$000;

De F. Véras & C., firma composta dos socios solidarios Francisco Accioly Véras e Nils Hjalmar Sabey, para o commercio de commissões e consignações, etc., á rua S. Pedro n. 84, com o capital de 5:000$000;

De Reis & Sá, firma composta dos socios solidarios Francisco Reis e José Maria Bento Sá, para o commercio de caixotaria, á rua Vasco da Gama n. 21, com o capital de 4:000$000;

De Kortenhaus & Stummel, firma composta dos socios solidarios Hans Kortenhaus e Joseph Stummel, para o commercio de commissões, consignações, etc., á rua da Alfandega n. 90, com o capital de 20:000$000;

De Pedreiras & Ribeiro, firma composta dos socios solidarios Manoel Martins Pedreiras e José Ribeiro dos Santos, para o commercio de quitanda, aves, etc., com o capital de 1:550$000;

De Pedro de Almeida & Irmão, firma composta dos socios solidarios Pedro Duarte de Almeida e Albertino Duarte de Almeida, para o commercio de mantimentos e molhados, á rua do Riachuelo n. 186, e filial á rua do Rezende n. 131, com o capital de 4:000$000;

De Soares & Pinto, firma composta dos socios solidarios Antonio Costa Soares e José Pinto Soares, para o commercio de carvão vegetal e lenha, á rua Frei Caneca n. 272, com o capital de 2:000$000;

De Elias & Mazello, firma composta dos socios solidarios Agostinho Elias e José Mazello, para o commercio de transportes de mercadorias, á rua Nery Pinheiro n. 71, com o capital de 23:000$000;

De Euzebio & Arlindo, firma composta dos socios solidarios Euzebio Gonçalves da Silva e Arlindo Americo da Silva, para o commercio de seccos e molhados, á rua Divisoria s|n., Villa Militar, com o capital de 10:000$000;

De A. Silva Monteiro & C., firma composta dos socios solidarios Antonio da Silva Monteiro, Augusto de Castro Lopes Brandão e Francisco Dias Lopes Brandão, para o commercio e fabrico de roupas brancas, etc., á rua do Senado n. 189, com o capital de 50:000$000;

De Machado & Gonçalves, firma composta dos socios solidarios Jacome Machado Espinola e Manoel Gonçalves Bastos, para o commercio de padaria, á rua Frei Caneca n. 583 e filial á rua Coronel Figueira de Mello n. 9, com o capital de 50:000$000;

De Moraes Barros & Gama, firma composta dos socios solidarios Gustavo de Moraes Barros e Manoel da Gama Uchôa, para o commercio de commissões, consignações, etc., á rua da Misericordia n. 26, com o capital de.... 100:000$000;

De J. Ribeiro & C., firma composta dos socios solidarios João Pabst Junior e José Ribeiro Azevedo, para o commercio de bazar, etc., á rua Leopoldina Rego n. 60, Estação de Ramos, com o capital de 20:000$000;

De A. Gama & C., firma composta do socio solidario Agenor Waldemar da Gama e do de industria Durval Delphino de Brito, para o commercio de pharmacia, á rua Real Grandeza n. 229, com o capital de 15:000$000;

De José Gonçalves & C., firma composta dos socios solidarios José Joaquim Gonçalves, Armando Pinto Carneiro, Amador Vasconcellos e do commanditario Americo Ney & C., para o commercio de mantimentos e molhados, á rua Acre n. 66, com o capital de 300:000$000;

De M. Botelho & C., firma composta dos socios solidarios Maria Isabel do Prado Botelho e José Candido de Almeida e dos commanditarios Cecilia Formiga Leal e Anna Olympia d'Almeida Viriato d'Araujo, para o commercio de fazendas, modas, etc., á rua da Assembléa n. 69, 2º andar, com o capital de 50:000$000.

Alterações:

De J. Alves da Silva & C., Limitada, pela modificação da razão social para J. Alves da Silva & C.;

De Pinto Faustino & C., pela retirada do socio Joaquim Faustino Carvalheira, que recebe a quantia de..... 5:000$000 e pela admissão, como socio, do sr. Augusto Soares Faustino, que entra com o capital de réis 5:000$000;

De A. Bomfim, Rezende & C., pela retirada do socio José Monteiro de Rezende, que recebe a quantia de 10:000$ e pela admissão, como socio, da sra. d. Natividade de Oliveira Rezende Bomfim, que entra com o capital de 10:000$000.

Relação dos contratos, alterações e distratos, archivados na Junta Commercial, em sessão realizada em 25 de novembro de 1920:

CONTRATOS

De José Luiz Pereira Calheiros e Bento de Souza, firma composta dos socios solidarios José Luiz Pereira Calheiros e Bento de Souza, para o commercio de botequim, á rua Marquez de Sapucahy numero 98, com o capital de 4:600$000;

De Lima Reis & C., firma composta dos socios solidarios Alipio Ferreira de Lima e José Peixoto de Lima Reis, para o commercio de seccos e molhados, á praia do Retiro Saudoso n. 40 e rua D. Manoel II n. 18, sobrado, com o capital de 60:000$000;

De Antonio Henriques & C., Limitada, firma composta dos socios solidarios Antonio Henriques e Manoel Henriques Soares, para o commercio de representações, e com séde em Belém, Pará, e filiaes em Manáos, Recife e nesta capital, á rua General Camara n. 139, com o capital de 120:000$000;

De Aizenberg & Luchnisky, firma composta dos socios solidarios Manoel Aizenberg e Luiz Luchinisky, para o commercio de moveis, alfaiataria, etc., á rua Archias Cordeiro n. 256, Meyer, com o capital de 79:000$000;

De Veiga & Saraiva, firma composta dos socios solidarios Othilio Veiga e Luiz Lopes Saraiva, para o commercio de confeitaria, á rua Gonçalves Dias n. 76, com o capital de 5:000$000;

De Araujo & Nobre, firma composta dos socios solidarios Manoel Nobre e Domingos de Araujo, para o commercio de seccos e molhados, á rua Teixeira de Mello n. 32, com o capital de 20:000$000;

De Pereira de Mattos & C., firma composta do socio solidario Antonio Pereira de Mattos e do commanditario Eduardo Pereira de Mattos, para o commercio de cereaes e molhados, á rua Evaristo da Veiga n. 126, com o capital de 100:000$.

Alteração:

De Pires Bordallo & C., pela passagem a solidario do socio commanditario Paulo Pereira de Lemos; pela elevação do capital social a 40:000$ e por outras modificações de seu contrato.

Distratos:

De J. Figueiredo & Vieira, retira-se o socio João Tavares de Figueiredo, recebendo a quantia de 4:000$ e o socio Manoel José Vieira fica com o activo e passivo no valor de 4:000$000;

De Morrado & Felippe, retira-se o socio Francisco Felippe recebendo a quantia de 3:000$ e o socio Antonio de Brum Morrado fica com o activo e passivo no valor de 3:500$000;

De Bernardino & Ramon, retira-se o socio Ramon Lourenço, recebendo a quantia de 14:894$929 e o socio Bernardino Senna Alvares, fica com o activo e passivo no valor de 16:918$150;

De Pereira de Mattos & C., retira-se o socio Francisco Octaviano Gomes, recebendo a quantia de 15:000$ e o socio Antonio Pereira de Mattos fica com o activo e passivo no valor de 4:985$200;

De Adão Araujo & Fonseca, que se dissolve pela venda que fizeram do negocio os respectivos socios Adão Pereira de Araujo e Carlos Fonseca, recebendo cada um, a quantia de 5:000$000.

CARNES VERDES

A matança de hontem, no Matadouro de Santa Cruz, principiou ás 5 horas.

O embarque terminou ás 11 e 35 minutos.

O trem chegou em S. Diogo ás 13 e 45 minutos.

Foram abatidos, hontem:

Rezes	463
Vitellos	45
Porcos	289

Foram rejeitados: rezes, 7 1|8, vitellos, 1 e porcos, 12.

EXISTENCIA NO CURRAES

Foram recolhidos aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos, hoje: 388 rezes, 52 vitellos, 368 porcos e 22 carneiros.

ENTREPOSTO

Foram vendidos, hontem, no Entreposto de S. Diogo: 112 414 de rezes, pesando 27.039 kilos, pelos seguintes preços:

Rezes		1$200
Porcos	1$600	1$700
Carneiros	1$800	2$500
Cabras	1$800	2$000
Vitellos	1$200	1$400

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 25

"Pharoux", hiate motor nacional, com 104 toneladas de registro. Procedente de Cabo Frio com carregamento de sal, consignado a Pacheco de Aguiar & C. — Um dia de viagem, em boas condições.

"Afrla", vapor americano, com 1.902 toneladas de registro. Procedente de Christobal e escalas com carregamento de madeira, consignado a Wilson Sons & C. — 68 dias de viagem, em boas condições.

"Curupy", vapor nacional, com 509 toneladas de registro. Procedente do Pará e escalas com carregamento de varios generos, consignados a Pereira Carneiro & C. — 23 dias de viagem, em boas condições.

"Herschel", paquete inglez, com 3.941 toneladas de registro. Procedente de Buenos Aires e escalas com carregamento de varios generos, consignado a Norton Megaw & C. — Nove dias de viagem, em boas condições sanitarias.

"Severn", paquete inglez, com 3.252 toneladas de registro. Procedente de Middles Brough e escalas, com carga variada consignada á Mala Real Ingleza, — 45 dias de viagem, em boas condições sanitarias.

"Alivio IV", hiate nacional, com 120 toneladas de registro. Procedente de Barra de Itabapoana com carregamento de madeira, consignado á Companhia São João da Barra e Campos. — Dois dias de viagem, em boas condições.

"Hhigho" vapor norte-americano com 2.988 toneladas de registro. Procedente de Buenos Aires e escalas, com carga de varios generos consignados á Companhia Expresso Federal. 22 dias de viagem, em boas condições.

SAIDAS NO DIA 25

"Boston Bridge", vapor americano, para Buenos Aires e escalas.

"Herschel", paquete inglez, para Liverpool e escalas.

"João Alfredo", paquete nacional, para o Pará e escalas.

"Kermit", vapor americano, para Buenos Aires e escalas.

"Castle Wood", vapor americano, para Buenos Aires.

"Anna", paquete nacional, para Florianopolis e escalas.

VAPORES ESPERADOS

Portos do sul, "Laguna"	26
Portos do sul, "Uberaba"	27
Rio da Prata, "Sierra Ventana"	27
Portos do norte, "Benevente"	28
Londres, "Socrates"	28
Nova York, "Moliere"	28
Rio da Prata, "Gelria"	29
Londres e esc., "Highland Pride"	31
Bordéos e esc., "Samara"	31
Liverpool, "Phidias"	31
Janeiro:	
Amsterdam e esc., "Limburgia"	1

VAPORES A SAIR

Portos do sul, "Itaquera" (10 hrs.)	26
Camocim e esc., "Piauhy"	27
Bordéos e esc., "Sierra Ventana"	27
Mossoró e esc., "Itassucê"	27
Pelotas e esc., "Itaipava" (10 hrs.)	28
Portos do sul, "Capivary"	28
Pará e esc., "Goyaz"	28
Portos do sul, "Pyrineus"	28
Laguna e esc., "Diva"	28
Amsterdam e esc., "Gelria"	29
Rio da Prata, "Sergipe"	29
Recife e esc., "Itaquera" (10 hrs.)	29
Rio da Prata, "Valparaiso"	29
Montevidéo e esc., "S. Dourado"	30
Aracaju', e esc., "Italtuba"	30
Stockolmo e esc., "Lima"	30
Recife e esc., "S. Paulo"	30
Portos do sul, "Itauba"	30
Caravellas e esc., "Helena"	30
Nova Orleans, "Karplaka"	31
Rio da Prata, "Highland Pride"	31
Rio da Prata, "Samara"	31
Janeiro:	
Rio da Prata, "Limburgia"	1

THEATRO, MUSICA E CINEMA

Chronica Theatral

Theatro Municipal

El Comediante, comedia em dois actos, de Melesville, *La ceña de los Cardenales*, peça em um acto, de Julio Dantas.

O espectaculo de hontem, no Municipal, em quarta récita de assignatura da companhia Vilches, foi constituido por "El comediante", peça em dois actos de Melesville, adaptada ao theatro hespanhol pelo actor Ernesto Vilches e pela conhecida peça de Julio Dantas — "La ceña de los cardenales".

"El comediante", no seu original inglez "Sullivan", é uma antiga comedia romantica, onde, a não ser o estudo de uma unica figura — a do protagonista — "Sullivan", nada mais ha que encerre uma psychologia verdadeira. Peça antiga, ella agrada mais pelos lances de effeito, pelas varias tiradas conseguidas á custa da ficção, que pela exposição do caso que fórma o seu entrecho, aliás conduzido com muita habilidade.

"Sullivan" era um artista celebre, a quem não era extranha uma encantadora figura de mulher, que via constantemente no theatro, a admiral-o.

Certa vez, recebe um convite do "Jenkis", negociante rico, para ir á sua casa. "Sullivan" accede e ouve então do abastado homem de negocios, para quem a arte e os artistas nada valiam, a proposta de abandonar Londres o mais depressa possivel, mediante uma farta remuneração que lhe daria.

E por que? Pelo facto de ter "Jenkis" uma filha — "Leila" — promettida em casamento a um sobrinho seu e que estava na imminencia de sé não casar, obcecada pela grande affeição que tinha por "Sullivan".

O artista famoso recusa a proposta. Mais que todo o ouro de Jenkis valiam as suas glorias. Mas promette que curará Leila da sua paixão por elle. O meio é simples: "Jenkis" o convidará para um dos seus jantares, fazendo com que sua filha sente-se á seu lado. Recusa o negociante tal proposta, pois acha que isso seria alimentar ainda mais o seu affecto. "Sullivan", porém, tem um plano. E assegura a "Jenkis" os melhores resultados.

No dia do jantar, repleta a mesa de convidados, "Sullivan" embriaga-se. E tal sorte de tropelias e irreverencias commette, que é a propria "Leila", ferida na sua grande paixão, quem o expulsa da sua casa.

"Jenkis" fica radiante. Elle sabia que o grande actor representava apenas uma triste comedia, para apagar no coração de sua filha aquella affeição immensa que elle desejava, fosse dissipada, afim de casal-a com seu primo "Frederico".

E abandona "Sullivan", que reconhecera em "Leila" a encantadora mulher que tanto o fitava no theatro, aquella casa, corrido de vergonha, levando n'alma torturada aquella linda creatura que, elle o sentia, perdera para sempre.

Instantes após a sua saida, chega "Frederico". E conta a "Jenkis" e "Leila" que encontrara "Sullivan" mergulhado em tristeza immensa, pondo-os ao correr, sem saber que elle dali saira, da triste comedia que a pedido de um pae fôra forçado a representar, enchendo-se de humilhação e de vergonha.

"Leila" tudo comprehende. E procura então evitar que "Sullivan" se bata em duello com um dos amigos de seu pae, a quem insultara na reunião ha pouco realizada na casa de "Jenkis". Parte por isso para a casa do grande artista, onde a vae encontrar o velho negociante que seguira no seu encalço.

Desenrolam-se então varias scenas, de que resulta, por fim, o concordar "Jenkis" no casamento de sua filha com o grande "Sullivan", dizendo a seu sobrinho Frederico, que viera saber ser um libertino, que "comediante por comediante, preferia a "Sullivan", um homem de caracter, que só representava no palco". E' o final da comedia.

Foi interprete de "Sullivan", esse artista admiravel que é Ernesto Vilches. Toda a peça foi elle, foi o seu trabalho, cujo valor culminou no 2º acto, na scena da embriaguez, trabalho sujeito a transições bruscas, por elle vencidas com essa perfeição de que só são capazes os artistas da sua tempera. Tambem "Leila" teve na sra. Irene Heredia, a artista intelligente que todos admiramos, uma interprete digna dos melhores louvores.

Bem se houveram egualmente os senhores J. Viosca, que nos deu um excellente "Jenkis"; Alexandre Maximino, em "Sir Frederico", bem como as senhoras E. Rivas, L. Andriani, e senhores Liiri, Arbó, Oltra, Valdivieso e Gallar, que em papeis de menor importancia conduziram-se com a correcção de sempre.

A seguir "El comediante", foi representada "A ceia dos cardeaes", o encantador e pequenino acto de Julio Dantas, que teve por interpretes os srs. Vilches ("Cardeal Gonzaga"); Viosca ("Cardeal de Montmorency"), e De la Malta ("Cardeal Rufo"). Se bem que os dois ultimos nos tivessem dado bons trabalhos, releva destacar a cuidadosa interpretação de Vilches no cardeal portuguez.

A ambas as peças foram dados bons scenarios e cuidada "mise-en-scene". — O. Q.

O THEATRO

O GRANDE FESTIVAL DE 31 DO CORRENTE NO S. JOSÉ

A 31 do corrente, realizar-se-á, no theatro S. José, a festa de autor do sr. J. Miranda, que, com o seu novo trabalho, "Os Cangaceiros", ora em scena com successo naquelle theatro, tantos applausos tem conquistado.

Para a nova récita organizou J. Miranda um programma interessantissimo, havendo nelle, ainda, a nota interessante de estrear-se no palco, na noite de sua festa, um novo artista brasileiro, o sr. Antonio Cetano, que nos disseram

O novo artista cantor brasileiro, sr. Antonio Caetano

possuir uma bella voz de tenor e que, ouvido por varios directores da empresa Paschoal Segreto, foi immediatamente contratado para a companhia do S. Pedro.

Além da representação da burleta "Os Cangaceiros", com o concurso dos oito batutas e da estréa do novo cantor, é tambem parte do programma um grande concurso de "ranchos carnavalescos", que disputarão a taça "Veado", brinde de grande valor.

Dará fim ao espectaculo um bem organizado acto de variedades, em que tomarão parte Alfredo Silva, Ottilia Amorim, Candida Leal, o popular compositor "Sinhô" e varios artistas de outros theatros.

Com um tal programma, é mais que certo ficar o S. José totalmente cheio.

NOTA — Retirado do numero de hontem por falta de espaço.

O NOVO REGULAMENTO DAS CASAS DE DIVERSÕES E A SOCIEDADE DE AUTORES

Uma commissão da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, composta dos srs. Avelino de Andrade, Azeredo Coutinho, Candido Costa e Octavio Quintilliano, procurou ante-hontem o sr. Armando Vidal, 2º delegado auxiliar, afim de concertar com s. s. os meios de serem introduzidas algumas modificações no novo regulamento das casas de diversões, tendentes a moderar ou eliminar certas disposições do mesmo, que só poderão aggravar ainda mais a situação já de si difficultosa, em que se debate o nosso theatro.

Após a conferencia havida, ficou assentado, entre os membros da referida commissão e o 2º delegado auxiliar, que a Sociedade de Autores indicasse por escripto as modificações e suppressões lembradas, afim de serem submettidas a estudo.

MUSICA

AUDIÇÃO DE ALUMNOS DA PROFESSORA MATHILDE DE ANDRADE ADAMO

Realiza-se hoje, ás 14 horas, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, uma audição das alumnas do curso de piano dirigido pela professora Mathilde de Andrade Adamo.

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS

Sob a regencia do maestro Francisco Braga, a Sociedade de Concertos Symphonicos offerecerá á nossa sociedade, a 30 do corrente, em vesperal, no theatro Municipal, mais um dos seus admiraveis concertos.

Essa audição, com a qual será encerrada a temporada municipal do presente anno, obedecerá a um programma excepcional, que já começou a ser ensaiado pela nossa grande orchestra.

AUDIÇÃO DE ALUMNAS

No salão nobre do edificio da Associação dos Empregados do Commercio, realiza-se hoje, ás 14 horas, a audição de alumnas da professora de piano, sra. d. Mathilde de Andrade Adamo.

O programma é o seguinte:

Primeiro anno — Elza Amalia da Silva — Burgmuller — "La Chevaleresque"; Solange O. P. Moura — Schumann — "O camponez alegre"; Castão Ferreira de Souza — Burgmuller — "Arabesque"; Solange Andrade Lima — Chouperin — "Ballada"; Maria La Rocque — Czerny n. 17 — "Romanza de Bethoven"; João Candido Rodrigues de Andrade — Estudo Czerny n. 30 — "Sonatina de Diabelli; Dulce Moreira — Estudo Czerny n. 32 — "Primo Sogno de Frantini".

Segundo anno — Clotilde Gomes Martins — Estudo Bertini n. 14 — "Retour du Village — Frontini; Estella Amalio da Silva — Sonatina de Diabelli op. 15 — "La Boite á Mussique" — Wachs; Luiza Vampré — Czerny numero 24 — Spindler — "Gondoliera".

Terceiro anno — Nair Lamcher — Czerny n. 14 — "Une goutte de pluie" — Hopllow; Althir Fereira Pinto — Heller n. 25 — "Tendes amphour — Chaminade; Lourdes Magalhães — Estudo Heller n. 14 — "Valsa", op. 18 — Moszkowski; Ruth Meyer Hoffr — Heller n. 17 — Pour Elise — Beethovem.

Quarto anno — Marietta Adamo S. Carmo — Estudo Bertinini n. 4 — Mendelssohn — "Chansson du Printemps; Lourdes Bittencourt — Bertini n. 8 — "Menuet — Paderesky; Sylvia B. Moraes Rego — Estudo de Bertini 36 — "Barcarolla de Henrique Oswaldo; Alvaro Vanderley Dantas — Bertini n. 110 — "Papillon Rouse de Vrachs"; Gilda Accioly Rabello — Bertini n. 10 — 4ª "Mazurka de Godard".

Quinto anno — Heloisa B. Moreira — Czerny n. 28 — "Poeme Esotique", de Grieg; Maria José Ramos — Estudo poetico de Haberbier n. 12 — "The Flatherer de Craminade"; Maria Lucia Tourinho — Carmer n. 10 — "Valse de Chopin" op. 69; Ziza Moraes Barros — Estudo de Czerny 30 — "Eau Courant de Massenet"; Dinorah Pereira Rego — Cramer n. 8 — "Gasonillement du Printemps de Sinding"; Catharina Ramos — Cramer n. 4 — "Printemps de Grieg; Syria Carrero — Cramer n. 13 — "Castagneta de Ketterer; Lia Matto — Cramer n. 15 — "Jour de noce de Grieg" Cecilia Saboia — Czerny n. 32 — "Impromptu" de Schubert.

Sexto anno — Conceição Doria — Estudo de Czerny n. 15 — "Carnaval", de Grieg; Lucia Amalio da Silva — "Rhapsodies" n. 5, de Liszt — Estudo de Czerny 18 — "Scherzo do de Pierné".

Setimo anno — Maria Amalio da Silva — Clementi n. 4 — "Mouvement perpetuel", de Weber; Erica Widiman — Clementin n. 18 — "Cathedrale engloutie", de Debussy — "Rondo capricheso", de Mendelssohn.

OS CONCURSOS DO INSTITUTO DE MUSICA

Terão inicio, amanhã, no salão nobre do "Jornal do Commercio", os concursos do Instituto Nacional de Musica, aos premios de canto e instrumento.

INFORMAÇÕES E BOATOS

Dá hoje a sua ultima "matinée", no theatro Municipal, a companhia dramatica hespanhola dirigida pelo actor Vilches. Será representada a linda comedia franceza — "Primorose".

* * * Realiza-se amanhã, com programma interessante, no theatro S. Pedro, o festival dos artistas Julia Vidal e Nair Alves, dois bons elementos da companhia daquelle theatro.

Poucos são os bilhetes que restam á venda na bilheteria do S. Pedro, o que faz prever fique o S. Pedro totalmente cheio, na noite de amanhã.

* * * Foi entregue á companhia do theatro S. José uma nova revista, intitulada — "De lança em riste".

* * * Segundo fomos informados, entrará breve em ensaios, no Carlos Gomes, a comedia "O collar da baroneza", original dos srs. Eduardo Faria e Guido Bianchi.

* * * Continúa a despertar interesse, pela excellencia do programma organizado, o festival das actrizes Mathilde d'Avila e Emilia de Souza, a realizar-se a 30 do corrente, no theatro S. Pedro. Uma das partes do referido programma é um grande acto de variedades, com o concurso de varios dos nossos melhores artistas. Será tambem representada pela companhia o grande successo do dia — "A Capital Federal".

* * * No Polytheama do Meyer debutará, em um dos dias da semana que amanhã começa, uma nova companhia de burletas e revistas, com o seguinte elenco:

Joaquim de Oliveira, Carlos Hailliat, Randolpho de Andrade, A. Nunes (maestro), João Lopes, João Pinho, José Guimarães, Decio, Erudilho, Mario Gauraldo, Matheus Arena, Victorino Brito, João Brandão, Benedicto Pinto, Miguel Simões, Oscar, Eugenio e as actrizes Isabel Ficke de Oliveira, Emilia Pinho, Antonietta de Oliveira, Luiza Valle, Carmen Silva, Salvadora Valle, Fernanda de Almeida e Nina Lopes.

Esta companhia tem já em ensaios a nova revista suburbana "O Mafuá", que deverá ser dada, em "première", logo a seguir á peça de estréa.

* * * Conforme noticiámos, estreará a 30 do corrente, no Palacio Theatro, com a bella peça — "Wu-li-Chang", em que tem o actor Vilches um dos eus grandes trabalhos, a grande companhia dramatica hespanhola, que occupa actualmente o Municipal.

Ao que ouvimos, a colonia hespanhola prepara uma manifestação á companhia, na noite de sua apresentação, no Palacio-Theatro.

* * * Vae entrar em ensaios, no S. Pedro, a fantazia-revista — "Serpentinas lyricas", de Cardoso de Menezes, que fará a época de Carnaval, naquelle theatro.

* * * A companhia Alexandre Azevedo, que, após á temporada da companhia hespanhola, se passará para o Palacio, dará, neste theatro, a peça "A cadeira n. 13", de acção intensamente imprevista e emocional.

RECLAMOS

TRIANON — Vesperal ás 15 horas e duas sessões á noite, com a interessante comedia nacional, de costumes — "A casa de tio Pedro", tres actos de Oduvaldo Vianna a que dão afinado desempenho os artistas de Alexandre de Azevedo.

CARLOS GOMES — A companhia de comedias dirigida pelo actor Marzullo representará hoje, em "matinée" e á noite, a comedia "A pensão da Nicota".

REPUBLICA — Dois bons espectaculos offerece hoje a Companhia Cremilda de Oliveira aos seus "habitués". Em "matinée" será representada "A Casta Suzana"; á noite, tornará á scena "A princeza dos dollars".

PALACIO — Encerramento da temporada Satanella-Amaranthe, representando a companhia, em "matinée" e á noite, a opereta "Miss Diabo".

S. PEDRO — A' proporção que transcorrem os dias, mais se firma o grande exito de "A Capital Federal", no S. Pedro, que continúa a ter a sua sala repleta em todos os espectaculos.

Hoje por mais tres vezes o grande theatro terá a sua lotação esgotada, pois annuncia o cartaz mais tres representações da engraçada burleta de Arthur Azevedo, sendo uma em "matinée" e duas á noite.

RECREIO — "Se a bomba arrebenta...", a revista mais luxuosamente montada nestes ultimos tempos, continúa a ser representada com grande exito pela nova companhia do Recreio. Hoje, como nos demais dias, o theatro ficará por certo repleto em todas as sessões. A engraçada revista será dada em "matinée" e á noite.

S. JOSE' — Não nos enganamos quando dissemos que a burleta "Os Cangaceiros" iria longe. O S. José vive cheio diariamente, sendo applaudidos não só a interessante peça de J. Miranda, como tambem o popular grupo musical de "Os 8 batutas", obrigados todas as noites a bisar os seus saltitantes tangos e lundús. Para as tres sessões de hoje á noite, annuncia o cartaz "Os Cangaceiros". Representa-se, porém, em "matinée", a interessante burleta de Carlos Bittencourt e Luiz Peixoto — "O Forrobodó", em festa artistica de O. Cardoso e J. Cruz, ponto e contra-regra da companhia.

Além de "O Forrobodó", peça de successo do repertorio do S. José, os beneficiados realizarão um acto variado, em que tomam parte todos os artistas daquella companhia.

CINEMAS

ODEON — O magnifico segundo programma semanal terá hoje neste cinema as suas ultimas exhibições. Forma-o um conjunto de "films" interessantissimos, como "A pesca do marido", uma comedia por June Elvidge; "Os funeraes do prefeito de Cork", "film" de palpitante actualidade; o ultimo numero de "Gaumont-Actualidades" e, como engraçado fecho, "Mutt e Jeff" na engraçada historia — "O valor de um bom espirro".

PATHE' — "A francezinha", pela linda Shirley Mason, é um verdadeiro encanto. Comedia finissima, o desenrolar das suas scenas proporciona ao espectador horas de agradabilissima diversão. Por isso o grande successo alcançado pelo "film" "A francezinha", mais um grande triumpho do Pathé, que dará hoje as suas ultimas exhibições, afim de apresentar amanhã mais um magistral programma novo, em que figura a grande pellicula "Suprema tortura", pela grande actriz allemã Henny Porten.

ELECTRO-BALL CINEMA — "Amotinação", um bello cine-drama em 5 partes, será hoje exhibido nesta magnifica casa de espectaculos, funccionando no seu aprazivel recinto todas as diversões. Completa o programma do dia a realização de grandes torneios de "electro-ball" in-egualavelmente a diversão preferida do publico.

ESPECTACULOS PARA HOJE

MUNICIPAL — Em "matinée", "Primerose".

TRIANON — "A casa do Tio Pedro", em "matinée" e á noite.

CARLOS GOMES — "A Pensão da Nicota", em "matinée" e á noite.

REPUBLICA — Em "matinée", "Casta Suzana"; á noite, "A princeza dos dollars".

PALACIO — Em "matinée" e á noite, "Miss Diabo".

S. PEDRO — "A Capital Federal", em "matinée" e á noite.

RECREIO — Em "matinée" e á noite, "Se a bomba arrebenta..."

S. JOSE' — "Os Cangaceiros", em "matinée" e á noite.

CINEMAS

ODEON — "O ladrão!" e "Barrabás" (6º episodio).

PATHE' — "Suprema tortura!"

PALAIS — "Vida selvagem".

AVENIDA — "Esposa só no nome".

PARISIENSE — "Uma mulher apaixonada".

CENTRAL — "O principe da noite".

PARIS — "O demonio do fogo".

IDEAL — "Vida selvagem".

IRIS — "A cidade perdida".

ATÉ A'S 3 1|2 DA MANHÃ DE HOJE

OS ULTIMOS TELEGRAMMAS

A reconstrucção Universal e a Egreja

As principaes causas perturbadoras da sociedade -- segundo o Papa

ROMA, 25 (U. P.) — O Papa Bento XV, em carta dirigida ao cardeal Vicenzo Vanutelli, prefeito da Santa Congregação do Ceremonial, declara que a devoção sincera da christandade será o mais poderoso factor para a restauração das condições que prevaleciam no mundo antes da guerra.

Sua Santidade dirigiu essa mensagem ao cardeal Vanutelli em resposta a uma insinuação do eminente principe da Egreja de que o mundo acolheria com satisfação a intervenção do Santo Padre no sentido de cooperar na reconstrucção universal.

O Pontifice declara aceitar a suggestão do cardeal nesta quadra em que existe tão profunda perturbação social e que tantas calamidades ameaçam o mundo, e lembrando que embora haja cessado a guerra ainda continuam os males a ella inherentes, ainda affligem a humanidade. A missão do Papado nunca fôra maior do que actualmente, e, portanto, o chefe da Egreja considera uma grande tarefa a de restabelecer a ordem e a pacificação das classes sociaes.

"A guerra não terá passado se os homens ainda continuam a lutar", disse Sua Santidade. "Os prejuizos moraes da guerra são maiores que os materiaes."

O Papa declara que cinco males particularmente perturbam as sociedades, a saber: primeiro, a indisciplina; segundo, o odio entre os irmãos; terceiro, o crescente desejo de prazeres e divertimentos; quarto, a pouca inclinação ao trabalho; e quinto, a perda da fé em Deus.

"Os esforços das nações e dos povos para effectuar a reconstrucção real serão nullos se esquecerem que no Livro Santo está escripto que a reconstrucção é impossivel sem a cooperação de Deus. A missão e o dever do Papa consiste em conservar a sociedade attenta aos conselhos das escripturas", diz a carta do Papa, accrescentando que se o caminho do Evangelho deve seguir-se para realizar a reconstrucção. Sua Santidade manifesta a opinião de que a ociosidade engendra as gréves que pela sua vez evitam o desenvolvimento das industrias e paralysa a vida commercial. Salienta o Santo Padre que a adoração de Jesus de Nazareth mostrará que o amor ao trabalho é necessario para a reconstrucção.

O Pontifice declara comprehender quão grandes são os males que o mundo ainda soffre em consequencia da guerra e promette empregar todos os seus esforços no trabalho de alliviar a situação actual.

O isolamento de Fiume

A situação das ilhas em poder dos legionarios é critica

TRIESTE, 25 (U. P.) — A cidade de Fiume, acha-se completamente isolada do resto do mundo. Todas as estradas que a ella conduzem acham-se rigorosamente guardadas. Tropas alpinas vigiam a região montanhosa que rodea Fiume. Os carabineiros e a guarda real formam um cordão ininterrupto no resto da linha. Foram abertas trincheiras em varios pontos e levantados obstaculos de arame farpado que impedem a passagem nas estradas.

As tropas italianas removeram 300 jardas de trilhos da estrada de ferro de São Pedro que vae a Fiume.

A costa e a estrada do porto de Fiume, estão sendo patrulhadas pelas forças navaes italianas. Grande numero de torpedeiras tomam parte nesse serviço.

Todas as communicações entre Fiume e as ilhas occupadas pelos legionarios de D'Annunzio foram suspensas. A situação alimentar das ilhas é muito critica. Ha varios dias foi enviada uma delegação a Fiume incumbida de conferenciar com D'Annunzio sobre esse assumpto e pedir a remessa de generos de consumo as referidas ilhas. D'Annunzio não accedeu ao pedido devido a escassez do supprimentos que se sente em Fiume.

Tambem nessa cidade torna-se cada dia mais seria a questão dos fornecimentos. A Cruz Vermelha distribuia 36.000 rações diarias, mas esse recurso foi de facto suspenso. As autoridades da Regencia de Quarnero accumularam "stocks" de artigos de primeira necessidade antes de que se iniciasse o bloqueio, mas acredita-se que esses depositos não durarão muito.

A Allemanha procura negociar um emprestimo

WASHINGTON, 25 (U. P.) — O senador do Estado de North Dacota, sr. Asle Gronna, declarou hoje, nesta capital que a Allemanha tenta officialmente conseguir creditos nos Estados Unidos, accrescentando que o sr. William Brauder, agente da Allemanha, que se acha em Washington, procurando arranjar os creditos, lhe mostrara um contrato assignado pelo ministro das Relações Exteriores da Allemanha autorizando-o a fazer operações de credito por conta do governo allemão.

O pacto franco-inglez sobre a Palestina

As concessões de parte a parte

(Communicado telegraphico de Edwin Hullinger)

PARIS, 25. (U. P.) — O novo pacto que acaba de ser assignado entre a França e a Inglaterra, faz da Palestina, depois de muitos seculos, uma entidade politica com fronteiras definidas. Sabe-se que no tratado que regula o mandato britannico na Palestina, que deve ser publicado breve, a França cede á Inglaterra uma parte da Syria.

Essa concessão dá ensejo ao governo de Londres de satisfazer as reclamações dos elementos zionistas da Inglaterra, de que o novo Estado judaico da Terra Santa se extenda além dos limites historicos, ao norte da velha Palestina. Os judeus assumiram, por esse meio, o controle das linhas fluviaes do rio Jordão, que encerra, evidentes vantagens.

Ao obter a Inglaterra essas concessões, dá, ella, á França, certos privilegios de irrigação. Os zionistas, ao fazerem a indicada reclamação territorial, tiveram em mente preparar a independencia da Palestina, sob o dominio judaico.

Acredita-se nesta capital que a França recebeu uma promessa formal da Inglaterra, de que o accordo na Conferencia de San Remo sobre o seu direito á exploração dos campos petroliferos da Mesopotamia, será fielmente executado e que a producção de petroleo dessa região será distribuida entre as nações da "Entente", mão grado o protesto dos Estados Unidos.

As relações commerciaes da Lettonia com a Italia

ROMA, 25. (U. P.) — O sr. Mejervitz, emissario da Lettonia na Italia, declarou numa entrevista com a United Press, que o fim de sua missão em Roma era servir de intermediario entre a Italia e a Russia, no sentido de conseguir o restabelecimento das relações commerciaes, entre esses dois paizes. Disse mais o sr. Mejerovitz, que o seu paiz se considera em condições de executar essa missão, visto ser o seu territorio o centro de onde irradiam as communicações que ligam a Russia com os paizes do occidente da Europa.

O Natal dos reis da Inglaterra

LONDRES, 25 (U. P.) — O rei Jorge V, e a rainha Mary, foram passar o Natal sossegadamente em sua residencia de Norfold.

A contribuição norte-americana para as creanças necessitadas da Europa

NOVA YORK, 25 (U. P.) — O sr. Hebert Hoover, antigo administrador mundial da Alimentação, enviou hoje um despacho ao Conselho Europeu de Auxilio, informando que o povo dos Estados Unidos contribuiu com dez milhões de dollars para soccorrer as crianças necessitadas da Europa.

O Raid Buenos-Aires-Rio

Como a Liga Patriotica Argentina tomou conhecimento do successo

BUENOS AIRES, 25 (A.) — A brigada de aviadores da Liga Patriotica, tendo conhecimento do desastre succedido ao aviador Hearne, que estava tentando o "raid" Buenos Aires-Rio de Janeiro, effectuou hoje uma reunião, na qual deliberou telegraphar-lhe nos seguintes termos:

"Se encontrar ahi um apparelho para voltar a Buenos Aires pelo ar, adquira-o por conta da Liga Patriotica e regresse. — Viva a Patria! — (assignado) — Carlos."

A arrecadação dos impostos na Irlanda

A protecção aos sinn-feiners considerados actos de guerra

LONDRES, 25 (U. P.) — Foi hoje declarado nesta capital em circulos officiaes que o governo britannico procederá com toda severidade contra qualquer interferencia na arrecadação de impostos na Irlanda e contra os funccionarios da Collectoria que tentem auxiliar os sinn-feiners.

Esses actos serão considerados como de guerra e punidos como taes.

Os E. Unidos e a Republica Dominicana

Todos os objectivos americanos foram conseguidos

WASHINGTON, 25 (U. P.) — O Ministerio das Relações Exteriores communica que o presidente Wilson deu instrucções ao contra-almirante Thomas Snowden, chefe do governo militar norte-americano em São Domingos no sentido de publicar uma proclamação dirigida ao povo desse paiz explicando que os objectivos da nação americana ao assumir a direcção da Republica em 1916, haviam sido conseguidos. O Ministerio informa que os fins que persegue o governo era o restabelecimento da paz e dos direitos civis da população da Republica Dominicana.

Acredita-se que a proclamação representa uma notificação da intenção de começar a retirada das forças norte-americanas, o que se espera dentro de algum tempo.

A ASPIRAÇÃO DOS PORTO-RIQUENSES

NOVA YORK, 25 (U. P.) — Chegou a esta cidade o sr. Antonio R. Barcello, presidente do Senado de Porto Rico, informando a United Press que os seus compatriotas estão satisfeitos com o tratamento que agora recebem do governo dos Estados Unidos. Accrescentou o sr. Barcelo que os porto-riquenses, entretanto vão pedir a Washington uma nova forma de administração governamental para a ilha que se torne mais efficiente.

O senador declarou que será solicitada a incorporação de Porto Rico á União Americana, ou a independencia da ilha sob a protecção do governo dos Estados Unidos.

A immigração allemã para a America do Sul

A opinião do sr. Max Hirsch

BERLIM, 25 (U. P.) — O sr. Max Hirsch, reconhecida autoridade em questões de immigração, interviewado nesta capital declarou, ser elle decididamente opposto á emigração allemã em grande escala para o Brasil e a Republica Argentina. Reconhece, porém, que a Allemanha [illegible]

Cartas dos Estados

Santa Maria de S. Felix (E. de Minas)

A pacifica e prospera localidade deste nome vae em progresso sempre crescente, graças ao esforço do seu povo laborioso e honesto, que não mede sacrificios para a grandeza da terra, terra gloriosa de Minas Geraes, em boa hora dirigida pelo illustre republicano, sr. Arthur Bernardes. [illegible]

(Do correspondente)

Engenheiro Passos (E. do Rio)

Nesta florescente villa, realizou-se, no dia 15 do corrente, o enlace matrimonial do pharmaceutico Hildebrando Martins Ferreira, com a prendada senhorita Leonor Cluni, [illegible] entre as 13 e 14 horas.

Os nubentes, que gosam de geral estima nesta localidade, tiveram occasião de receber o que ha de mais fino na sociedade engenheiro-passense. Entre as pessoas presentes destacámos os srs. Rodolpho Portes Diniz Junqueira, Pedro Soares, Manoel de Souza, Manoel e Antonio de Mello Machado e senhora, José Soares, Francelino Bellarmino de Miranda, Jens Anderson, Miguel Carl e familia; Americo José Machado e senhora, José Soares, Francelista Alves, funccionario do Telegrapho Nacional, e o inspector da mesma repartição, Francisco Synesio da Silva.

Por occasião do jantar de nupcias, oraram diversas pessoas, terminando todas por fazer votos ao Creador, pela felicidade dos queridos nubentes.

(Do correspondente)

Poços de Caldas (Minas)

Vae-se fundar em Poços de Caldas um bom collegio de instrucção primaria e secundaria. Internato para meninos cujas aulas terão inicio a 15 de janeiro proximo. Denominar-se-á — Collegio Chaves.

Poços é ponto excellente para collegio, porque tem um clima saluberrimo, magnifica agua potavel e é servida pela Estrada de Ferro Mogyana.

Cidade nova, bella e florescente, é já uma das principaes do Estado de Minas.

O Collegio Chaves conta, desde já, com um bom numero de alumnos [illegible]

Cordeiro (E. do Rio)

Realizou-se, a 18 do corrente, na Fazenda Sant'Anna, de propriedade do coronel Sebastião Monnerat Lutterbach, o enlace matrimonial [illegible]

(Do correspondente)

Pinheiros (E. do Rio)

Fundou-se aqui a União dos Operarios Ruraes, sociedade [illegible] José Nogueira, secretario, e Carlos Norenha, thesoureiro.

(Do correspondente)

Informações uteis

O TEMPO

Durante o dia de hontem o tempo permaneceu bom, tornando-se nublado á tarde.

A temperatura foi um tanto elevada.

Hoje, o tempo continuará bom, porém, nublado e sujeito a instabilizar-se durante o dia; temperatura, com ascenção em mormaço; ventos normaes, predominando a componente norte. Estas, as previsões do Observatorio Nacional.

CORREIO

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Itaquera", para Santos, Paranaguá, S. Francisco e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até ás 6 horas, cartas para o interior até ás 6.30 e com porte duplo até ás 7.

— Amanhã:

"Itassucê", para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal e Mossoró, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas de hoje e, impressos até ás 6, cartas para o interior até ás 6.30 e com porte duplo até ás 7 horas, de amanhã.

"Sierra Ventana", para Bahia, Dakar, Europa, via Lisboa, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas de hoje e, impressos até ás 8, cartas para o interior até ás 8.30, com porte duplo e para o exterior até ás 9 horas, de amanhã.

AS ULTIMAS NOTICIAS

A FESTA VENEZIANA EM BOTAFOGO

Alguns dos barcos que tomaram parte na festa veneziana, de hontem

Hontem, á noite, na enseada de Botafogo, realizou-se a festa veneziana promovida por um grupo de negociantes, em commemoração do Natal.

A' praia, enfeitada em toda sua extensão com um cordão de lampadas multicores, afflui desde cedo grande assistencia, desejosa de obter boa collocação para assistir aos numeros do programma.

Com a demora havida para o inicio do desfile, porém, a maior parte das pessoas se retirou, de fórma que quando este se realizou era já bastante diminuto o numero daquelles que se deixaram ficar á sua espera.

A FESTA

Como estava annunciado, iniciou-se ella ás 21 horas, quando foi queimado um vistoso fogo de artificio, confeccionado pelo sr. José Maria de Campos.

Se para o inicio da festa a pontualidade foi rigorosa, o mesmo não se observou, porém, quanto á sua continuação: o desfile do prestito, marcado para ás 21 1|2, só começou ás 23 1|2 horas, e ainda assim com um reduzidissimo numero de barcos, tendo nelle deixado de figurar a maior parte dos que constavam do programma.

Rompendo a marcha, vinha um barco allegorico do Club dos Fenianos, no qual uma banda de clarins executava a marcha da "Alda"; seguiam-se-lhe os barcos allegoricos dos Democraticos, dos Tenentes do Diabo e da casa Moinho de Ouro, vindo por ultimo algumas pequenas embarcações de varios clubs de regatas.

Todos os barcos estavam ornamentados com muito gosto, tendo sido muito applaudidos.

A' meia noite foi queimada a grande gyrandola de 1.500 foguetes, com o que terminou a festa.

O POLICIAMENTO NO MAR

O sub-inspector Miranda foi encarregado de fazer o policiamento das embarcações que tomaram parte nas festas venezianas.

Cerca de 21 horas, a lancha "Aurelino Leal" partiu para a praia de Botafogo, navegando ali com grande difficuldade, por estar com excesso de lodo, devido ao abandono em que se acha aquelle local.

Na praia da Saudade estavam as embarcações dos tres clubs carnavalescos, promptas para iniciarem o cortejo, faltando, no emtanto, as lanchas que deviam comboial-as.

O sub-inspector tentou ainda trazer a reboque as pequenas embarcações que estavam na praia da Lavolina, tendo a "Aurelino Leal" tocado o fundo do mar, em risco de encalhar, sendo retirada do local com certa difficuldade, regressando á praia de Botafogo.

FOGO

Um armazem destruido por um incendio

Eram quasi 22 horas, quando o Corpo de Bombeiros recebeu communicação de que em uma casa commercial da rua General Pedra, esquina da de João Caetano, lavrava violento incendio.

Effectivamente seguindo para o local, verificaram os bombeiros que o predio de ns. 18 e 20 da rua João Caetano, que faz esquina com a de General Pedra, onde funcciona o armazem de seccos e molhados denominado "Universo", era presa das chammas.

O fogo, que ao que se suppõe, tivera inicio na parte dos fundos do armazem, dentro em pouco se propagara por todo o predio, ameaçando destruil-o.

O ATAQUE A'S CHAMMAS

Estendidas as mangueiras, em numero sufficiente, foi dado inicio ao ataque ás chammas, que já se haviam propagado a todo o predio, ameaçando se communicar aos immediatos das ruas João Caetano n. 22 e General Pedra n. 285.

Os bombeiros, porém, empregando os seus esforços, com felicidade, conseguiram circumscrever o incendio, restringindo-o ao predio em que funccionava o armazem, que, aliás, ficou completamente destruido.

OS PREJUIZOS

Os prejuizos, no predio em que o fogo teve inicio, foram totaes. As chammas [illegible], deixando apenas ficarem [illegible] as paredes do edificio, que circulam montões de madeira carbonizados e garrafas partidas.

O PREDIO SINISTRADO

E' de um só andar, sendo occupado todo elle pelo armazem, onde não pernoitava ninguem. Continha cinco portas, sendo duas que davam para a rua General Pedra e as demais para a de João Caetano.

OS PREDIOS VIZINHOS

Os predios vizinhos, que, como como dissemos, têm os ns. 22, da rua João Caetano e 285 da de General Pedra, eram occupados respectivamente pelas familias da viuva Maria Gomes Pereira e Antonio Leite de Oliveira.

Os prejuizos soffridos nestas duas casas foram todos causados pela agua, e quiçá, pela precipitação com que os da casa, pretenderam salvar os moveis e utensilios.

OS PROPRIETARIOS DO ARMAZEM

O estabelecimento destruido era de propriedade da firma Ferreira Gonçalves & C., que o tinha segurado, ignorando-se, porém, o nome da companhia e o quanto.

A residencia de ambos era ignorada da policia. Soube-se, apenas, que um delles, Manoel Ferreira Gonçalves, residiu ha tempos na rua João Caetano, e que ultimamente se havia mudado para a rua do Senado, ignorando-se, porém, a casa.

O INQUERITO

Na delegacia do 14º districto foi aberto inquerito tendo nelle prestado declarações Manoel Pereira Rodrigues, residente na casa de n. 208 da rua General Pedra, Manoel da Cunha Pinto, com este residente e Virgilio Teixeira, morador á rua da Alfandega ns. 81 e 83, que na occasião do incendio se achava de visita ao primeiro.

Tambem foram intimados para prestar declarações, Antonio Leite de Oliveira e a viuva Maria Gomes Pereira.

OUTRAS NOTAS

Os bombeiros foram commandados pelo coronel Neiva de Figueiredo, auxiliado pelo tenente-coronel Alfredo Carneiro, assistente do pessoal e tenente Romano.

O Rio repleto de ladrões

Um collar de perolas furtado no theatro Recreio

A's ultimas horas da noite de hontem, no Theatro Recreio registrou-se o furto de um collar de perolas, do valor approximado de doze contos. A victima levou o facto ao conhecimento das autoridades do 4º districto, que, como quasi sempre fazem, esconderam-nos o facto, motivo pelo qual não podemos dar os pormenores do caso que foi praticado com grande audacia.

O commissario Joaquim Albano, á hora de fecharmos o jornal fingia diligenciar a respeito do facto.

Um homem esfaqueado

Na rua de S. Christovão, foi aggredido a faca, por um individuo que se evadiu, o carroceiro Albino Sabino Rodrigues Lopes, de 33 annos de edade, solteiro, brasileiro, e residente áquella mesma rua n. 307.

Albino recebeu duas feridas penetrantes no hemithorax esquerdo, ao nivel do angulo superior do omoplata.

Soccorrido pela Assistencia, foi Albino internado na Santa Casa.

Na delegacia do 14º districto foram ter José Joaquim da Costa, Luiz Jacyntho Costa, Joaquim Rodrigues e o guarda nocturno n. 28, que declararam ter ouvido do ferido, que fôra elle aggredido pelo ferreiro Luiz Navalha'a, que trabalha numa officina da rua de S. Christovão n. 340 A.

Chronica Theatral

Theatro Municipal

LA MUCHACHA QUE TODO LO TIENE, comedia em quatro actos, de Clyde Fitch, traducção de R. V. e Olivé.

O espectaculo de hontem, no Municipal, em 5ª recita de assignatura, foi em homenagem á distincta actriz sra. Irene Lopes Heredia, primeira figura feminina do elenco da Companhia Vilches. Embora tivesse sido diminuta a frequencia, recebeu e homenageada significativas provas da grande sympathia e da justificada admiração de que se fez credora, attentas as suas qualidades de artista, os seus dotes de espirito e a sua distincção.

"La muchacha que todo lo tiene" é uma encantadora comedia norte-americana. De assumpto subtil, magnificamente tratado, ella vive como as demais peças do seu genero "do dialogo brilhante, da belleza do estylo, do escolhido logar da acção, da simplicidade e, finalmente, da distincção dos personagens".

Os seus typos são perfeitamente definidos nos seus caracteres, as suas scenas perfeitamente naturaes, as suas situações perfeitamente verdadeiras. Ha, é claro, o leve convencionalismo de que se não pode prescindir para fazer theatro, mas, tão meticulosamente dosado, que nos não consegue arrancar a impressão de realidade. E' por isso "La muchacha que todo lo tiene" um trabalho que interessa e encanta, tão humano, tão verdadeiro se nos apresenta em os seus menores detalhes. O assumpto da comedia gyra em torno de uma herança a que se vem juntar um caso de amor. E as suas scenas rodando naturalmente umas sobre outras, ligadas sempre, ora despertando o riso, ora enternecendo, têm um remate que, embora previsto, não deixa de interessar, tal a maneira por que o autor soluciona a comedia nas suas ultimas scenas.

As duas figuras principaes da peça, coube interpretar a sra. Irene Heredia e ao sr. Ernesto Vilches. A primeira incarnou "Sylvia", "la muchacha que todo lo tiene". E todo o seu trabalho revestiu-se do suave encanto que a figura exigia, resultando, graças ao valor artistico da sra. Irene, mais um bello trabalho a juntar ás suas interpretações anteriores.

O sr. Vilches personificou a figura sympathica do advogado "Waring", com aquella sinceridade que o caracteriza e que chega a fazer com que esqueçamos o artista e vejamos viver na scena, o personagem traçado pelo autor.

A sra. M. Adriani, na "Tia Fanny", uma solteirona desfrutavelmente vaidosa, conduziu-se de fórma irreprehensivel, sendo de notar a sua caracterização e a naturalidade com que jogou a sua scena no terceiro acto.

Em "Willy" apresentou-se-nos o sr. De la Matta, com a correcção que lhe é peculiar, o mesmo acontecendo á sra. L. Romea na boa "Sra. Waring". Bons trabalhos nos deram ainda a sra. Carmen Calhet, uma galante "Ruth Garney", e o sr. J. Vosca.

Muito de proposito deixamos para o fim os dois pequenos interpretes de "Terezita" e "Tommy" — a menina Soledad Alvarez e o menino L. Martin — merecedores dos melhores elogios pela precisão e naturalidade com que se houveram nos seus respectivos papeis, que exigem cuidados de representação, mórmente ao ultimo acto.

E terminemos esta ligeira nota, louvando a "mise-en-scène", pelos seus detalhes admiraveis, bem como a perfeição dos scenarios, e a propriedade do mobiliario apresentado.

Octavio QUINTILIANO.

CHIFRADAS

O carroceiro José Pereira, de 33 annos de edade, solteiro, portuguez e residente no Alto da Boa Vista, foi, ali, colhido pelos chifres de um boi, recebendo ferida contusa na coxa direita e escoriações geraes pelo corpo.

Medicado pela Assistencia, retirou-se.

Caiu do trem

Na Barra do Pirahy, foi victima de uma queda do trem, o pedreiro José Luciano de Oliveira, de 27 annos de edade, solteiro, brasileiro, residente á rua Marquez de Abrantes n. 226.

José, que recebeu ferida contusa na perna esquerda, foi soccorrido na Assistencia, retirando-se.

O barateamento da vida nos Estados Unidos

NOVA YORK, 25 (U. P.) — A revista financeira "Dunn" da ultima semana informa estar imminente nova reducção nos preços nos Estados Unidos, accrescentando que a baixa nos salarios faz prever a diminuição do valor das mercadorias.

David Copperfield

Carlos Dickens — Folhetim N. 267

CAPITULO XXXIX

Wickfield e Heep

wood—disse o pae de Ignez não sem lançar a Uriah um olhar que pedia approvação.

— Terão aqui logar para mim ?— perguntei.

— Estou prompto, mestre Copperfield, deveria dizer senhor, mas é uma palavra de camaradagem que me vem naturalmente á boca — disse Uriah — a restituir-lhe seu antigo quarto, se isto lhe póde ser agradavel.

— Não, não — atalhou m. Wickfield — para que este incommodo. Temos outros quartos, muitos outros quartos.

— Oh ! — repartiu Uriah, fazendo uma horrivel careta — não seria incommodo para mim, muito pelo contrario.

Para acabar com aquillo declarei que ficaria irrevogavelmente com o outro quarto e despedindo-me dos dois socios subi ao sobrado. Esperava não achar em cima senão Ignez, mas mistress Heep pedida licença para vir ficar perto do fogo, sob pretexto de que o quarto de Ignez era mais quente. No salão ou na sala de jantar soffria cruelmente dos seus rheumatismos.

Teria-a exposto sem remorsos, ella e o seu indefectivel tricot, á furia dos ventos no alto da torre da cathedral mas tive que fazer boa cara e cumprimentei-a em tom amigavel

— Agradeço-lhe humildemente — retorquiu — vou indo devagarinho, como velha. Na minha edade o que posso querer mais ? Se eu visse meu Uriah bem collocado não quereria mais nada, palavra. Como achou o senhor meu pequeno Uriah ?

Respondi que não me parecera mudado, o que queria dizer que o achára horrendo.

— Não o achou mudado ? Peço-lhe humildemente perdão de não concordar. Não o acha magro então ?

— Acho-o sempre na mesma.

— Realmente ! E' que o senhor não o vê com olhos de mãe.

Os olhos de mãe pareceram-me a mim bem máos olhos para o resto da especie humana, quando os dirigiu para meu lado, por mais ternos que fossem para o filho, a quem ella exclusivamente pertencia estava se vendo. Os olhos de mistress Heep passaram de mim a Ignez.

— E a senhora, miss Wickfield, não o acha mudado ? — indagou pressurosa.

— Não respondeu Ignez continuando tranquillamente a trabalhar —a senhora inquieta-se atôa, elle está muito bem.

Mistress Heep fungou com energia, recomeçando a tricotar.

E não nos deixou mais, nem a nós, nem ao seu eterno tricot. Eu chegára ao meio-dia, tinhamos pois muitas horas deante de nós antes do jantar com aquella maldita velha pespegada ao nosso lado fazendo mover as agulhas com a monotonia de uma ampulheta que se esvasia. Estava sentada a um canto da chaminé; eu, estabelecido na escrivaninha em frente e Ignez do outro lado, não muito longe de mim. Via-lhe pois perfeitamente o fingido semblante, como via, todas as vezes que levantava os olhos do rascunho da famosa carta, a pensativa face de minha amiga de infancia, cuja doce e angelica expressão tanta coragem me infundia.

Sentia, porém, infelizmente sobre mim os terriveis olhos da nossa desagradavel companheira indo continuamente de Ignez a mim e de mim a Ignez para recairem em seguida no tricot. Não sou bastante versado na arte do tricot para saber o que ella fabricava mas, sentada assim ao pé do fogo, movendo sem parar as suas longas agulhas, mistresse Heep parecia uma fada má, momentaneamente tolhida nos seus perversos designis pelo anjo sentado em frente della, mas prompta sempre para aproveitar um momento para laçar a presa nos seus odiosos redis.

Durante o jantar continuou a fiscalizar-nos com o mesmo persistente olhar. Depois do jantar o filho tomou-lhe o logar e, quando ficámos sós, m. Wickfield, elle e eu, póz-se a observar-me do canto do olho, sem cessar de entregar-se ás suas habituaes contorsões. No salão, reencontrámos a mãe, fiel ao seu tricot e á sua fiscalização. Emquanto Ignez cantou ou tocou piano, mistress Heep installou-se perto do piano. Pediu uma vez a Ignez que cantasse uma ballada que Ury adorava, durante esse tempo o dito Ury bocejava desassombradamente na sua poltrona, emquanto ella dizia a Ignez que elle estava fóra de si de enthusiasmo. Nunca abria a boca que não fosse para exaltar o filho e aquillo me pareceu uma ordem que lhe tinham dado.

Isto durou até a hora de deitar. Sentia-se tão constrangido, á força de ter visto a mãe e o filho obscurecerem aquella casa com a atroz presença delles, como dois agourentos morcegos pairando sobre a nossa intimidade que eu teria preferido ficar de pé a noite inteira com o tricot e o resto do que ir me deitar sem falar a sós com Ignez. Mal fechei os olhos durante toda a noite. No dia seguinte, nova repetição do tricot e da vigilancia que durou o dia inteiro.

Não consegui achar dez minutos para falar a Ignez, apenas lhe pude rapidamente mostrar a minha carta.

Propuz-lhe sair commigo, mas mistress Heep repetiu tanto e tanto que estava muito doente, que Ignez teve a caridade de ficar para lhe fazer companhia. A' tarde sai sozinho, afim de reflectir no que devia fazer, sem saber se devia ou não confiar a Ignez o que Uriah Heep me dissera em Londres, pois isto começava a seriamente incommodar-me.

Não tinha ainda saido da cidade, dos lados da estrada de Ramsgate onde era tão bom passear, quando ouvi chamar-me na sombra por alguem que vinha atraz de mim. Era impossivel enganar-me com aquelle paletot surrado, com aquelle passo desengonçado, parei pois afim de esperar Uriah Heep.

— Então? — perguntei.

— Como o sr. anda depressa! exclamou, offegante — tenho as pernas bastante compridas, mas as suas levam-me vantagem, como estão exercitadas!

— Onde vae?

— Vou com o sr. mestre Copperfield, si permittir a um velho camarada acompanhal-o. E ao dizer isto com um movimento sacudido que tanto podia ser uma zombaia quanto um escarneo, poz-se a andar a meu lado.

— Uriah! disse-lhe o mais polidamente que me foi possivel, após uns segundos de silencio.

— Mestre Copperfield! — respondeu elle.

— Para dizer-lhe a verdade e voce não se offenda com isto, sai só porque estava farto de ter andado tanto tempo acompanhado. Olhou-me de esguelha e fazendo uma horrivel careta, indagou:

— "E' de minha mãe que o sr. quer falar?

— Precisamente.

— Ah! somos tão humildes, como o sr. sabe, tão humildes e reconhecendo, como reconhecemos nossa humilde condição, somos obrigados a velar para que os que não são humildes como nós, não nos pisem nos pés, comprehende? Em amor todos os estratagemas são de boa guerra, meu caro senhor.

E esfregando devagarinho o queixo com as suas enormes mãos ossosas, fez ouvir um grunhidinho de satisfação. Nunca vi creatura humana mais parecida com um macaco!

— "E' que — proseguiu, sacudindo pensativamente a cabeça — o sr. é um rival dos mais perigosos, mestre Copperfield, e confesse que sempre o foi!

—O quê é?E' por minha causa que voce e sua mãe montam guarda a Miss Wickfield, tolhendolh-e toda a liberdade na propria casa?...

— Oh! mestre Copperfield, que duras palavras!—suspirou elle compungidamente.

— Voce póde tomar minhas palavras como quizer, Uriah, mas sabe tão bem quanto eu o que quero dizer.

— Absolutamente, não, não o comprehendo de todo, o sr. precisa explicar-se mais claramente.

— Suppõe voce, por accaso — continuei esforçando-me por ficar calmo em attenção a. Ignez — que miss Wickfiel seja para mim outra coisa senão uma irmã ternamente amada?

— Meu Deus, mestre Copperfield, não sou forçado a responder a esta pergunta. Talvez sim, talvez não".

Nunca vi nada de comparavel á ignobil expressão daquelle semblante e daquelles olhos calvos, sem sombra de pestanas a supercilios.

— Pois bem! — tornei resolutamente—por amor de miss Wickfield.

— Minha Ignez! — atalhou elle com um entortilhamento anguloso, mais repellente do que tudo — tenha a bondade de chamar Ignez, mestre Copperfield.

— Por amor de Ignez Wickfield.. a quem Deus guarde!

— Mil vezes obrigado por este voto, mestre Copperfield!

— Vou dizer-lhe o que, em qualquer outra circumstancia, eu me teria antes lembrado de dizer a... Jacques Ketch.

— A quem? — perguntou esticando o pescoço, e resguardando a orelha com a mão, para ouvir melhor.

— Ao carrasco — retorqui — o que quer dizer a ultima das pessoas na qual se póde pensar... Estou noivo de uma outra moça, ouviu. Espero que isto ha de contental-o?

— Palavra de honra? interrogou suspeitosamente.

Ia repilicar indignado, quando elle agarrou-me a mão apertando-a fortemente.

— "Oh! mestre Copperfield! — exclamou com effusão — si o sr. tivesse querido me testemunhar esta confiança quando lhe revelei o estado de minh'alma, desarranjando-lhe a casa a dormir na sua sala, nunca me teria passado pela mente desconfiar do sr. Desde que assim é, vou dar immediatamente contra-ordem a minha mãe, sentindo-me feliz por poder assim ser-lhe agradavel. O sr. desculpará por certo estas precauções inspiradas pelo mais desvelado affecto. Que pena, mestre Copperfield, que o sr. não me tivesse querido retribuir confidencia por confidencia! Offereci-lhe tanto ensejo, e o sr. sempre arredio, nunca tendo para commigo a benevolencia que eu desejaria. Oh! não, o sr. nunca me quiz, por certo, como eu lhe quero!"

Assim falando, apertava-me a mão entre os dedos humidos e viscosos. Debalde me esforçava por me desprender. Passára-me o braço debaixo do delle e, a menos de empurral-o brutalmente, não me podia afastar e não tinha outro remedio senão acompanhar-lhe os passos.

— Voltemos á casa? — convidou, retomando o caminho da cidade. A lua começava a argentar os vidros das janellas.

— Antes de abandonar este assumpto — disse eu, após um longo silencio — é preciso que eu lhe declare, Urick, que a meus olhos, como aos de toda gente, Ignez Wickfield está tão acima de você e distante de todas as suas pretenções, como a lua que nos illumina.

— Ella é tão serena, não é? — repetiu elle, sem se dar por achado — confesse, mestre Copperfield, que o senhor nunca me quiz bem como eu lhe quiz. O senhor, com certeza, me achava demasiado humilde.

— Não gosto, com effeito, que se faça tanta profissão de humildade, como de outra qualquer coisa, repliquei, seccamente.

— Logo vi — tornou Urick, com o semblante mais descorado do que nunca — era até capaz de apostar. Mas é porque o senhor não sabe, mestre Copperfield, a que ponto convém a humildade a uma pessoa nas minhas condições.

Meu pae e eu, fômos educados numa casa de caridade: minha mãe, em estabelecimento de identica natureza.

Da manhã á noite, nos ensinavam a ser humildes, e pouco mais do que isto nos ensinaram. Deviamos ser humildes com este, mais humildes ainda com aquelle. Aqui, era preciso tirar o bonnet; ali, fazer reverencia, nunca esquecer a nossa situação, nunca levantar a cabeça, abaixarmo-nos sempre deante dos nossos superiores. E sabe só Deus a quantidade de superiores que tinhamos!... Se meu pae ganhou a medalha de monitor, foi a força de humildade. Adquiriu a reputação, entre pessoas educadas, de saber ficar no seu logar e foi por isso que o auxiliaram. Se chegou á sa-

(Continua)